

Revista da Semana

1,500 em todo o Brasil ■ ANNO XL-23 de Setembro de 1939 ■ Nº 42

ENTRE MARCHAS
DO Povo
CONT. LE
SE



Santa Casa da Misericórdia da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

Nas varias dependencias da pia Instituição em pról dos necessitados que imploram a protecção do manto da Misericórdia e sob elle encontram o almejado abrigo, resmos, aqui, os principaes algarismos do que foi feito. Assim, nos diversos hospitaes entraram 13.002, sahiram 11.981, falleceram 1.032. Em varios ambulatorios foram matriculados 510.050 enfermos, fornecidas 606.410 formulas medicamentosas, applicadas 94.827 injectões, feitos 102.523 curativos, praticadas 4.247 pequenas operações e 18.738 exames diversos. Nos varios asylos existem 1.390 asylados.

— Hospital Geral; II — Hospital de Creanças Dr. José Carlos Rodrigues; III — Creche "Visconde de São Francisco"; IV — Hospital de N. S. das Dores; V — Hospital São Zacharias; VI — Hospicio São João Baptista; VII — Hospicio Nossa Senhora da Saúde; VIII — Hospicio Nossa Senhora do Socorro; IX — Fundação Romão de Mattos Duarte; X — Recolhimento das Orphãs e das Desvalidas de Santa Thereza; XI — Asylo da Misericórdia; XII — Asylo São Cornelio; XIII — Asylo Santa Maria; XIV — Cemiterio São Francisco Xavier; XV — Cemiterio São João Baptista.



Grupo feito por ocasião das comemorações do anniversario, em 17 do corrente.

REVISTA DA SEMANA: NUMERO DEDICADO AO 4.º CENTENARIO DO ASSUCAR

Os interessados na compra de exemplares atrasados (edição de 9 de Setembro) devem dirigir-se á Rua Maranguape 15. Telephone 22-2550 -- Rio.

TIGRES EM AFRICA

O sr. Edgar Rice Burroughs, autor das famosissimas *Aventuras de Tarzan* e que o mez passado festejou o seu 60.º anniversario natalicio, fez por essa ocasião curiosas confidencias aos jornalistas que o foram entrevistar.

Contou elle, por exemplo, que foi a modesta cidade de Tarzana, perto de S. Francisco, que lhe inspirou o nome de

seu heroe. Disse mais que os lucros totaes de *Tarzan*, em livro e em film, subiram ao correspondente na nossa moeda a cerca de 3 milhões de contos de réis. Finalmente confessou que nunca tinha ido á Africa. E essa ignorancia do continente negro lhe fez commetter um grande erro, a principio, pois metteu tigres na acção — e nunca esse animal foi visto em Africa, a não ser em circos ou em jardins zoológicos.

ENTRE AS CEGAS

Quadro de enternecedora belleza: No educandario de cegas, fundado por Mlle. Bergunion e o abbade Henry Juge, em Paris, as alumnas gozam o recreio, numa dança de roda em que toma parte uma Irmã professora.

As outras duas gravuras representam: uma ceguinha de seis annos aprendendo a ler pelo alphabeto Braille, enquanto uma outra, menor ainda, recebe a primeira noção do que seja uma boneca; e uma alumna já adiantada estudando, com o auxilio da professora, o mappa em relevo da França.

SOCIAL SECRETARY

E' nos Estados Unidos um mister rendoso ser SOCIAL SECRETARY ou secretario mundano. Consiste em evitar ás pessoas de fortuna os cuidados da vida social e os perigos de nella se fazer má figura.

Assim os ricos pouco educados ou de instrução superficial recebem, em certo numero de sessões por semana, conforme o trato, os conselhos dum profissional que lê os principaes

jornaes e revistas, assiste ás primeiras representações, visita todas as exposições e vae a casa do cliente dar-lhe a respeito de tudo as noções mais claras e os conselhos mais convenientes.

Mais do que isso. Pela módica somma de cinco

dóllares por sessão, tem o cliente direito a uma phrase de espirito sobre o assumpto do dia, para empregar no jantar ou na recepção a que haja de comparecer.

Destas coisas que só mesmo na America do Norte teriam razão de ser...

Colegio Salesiano Santa Rosa

Fundado em 1883

Dirigido pelos padres salesianos de São João Bosco

INTERNATO — EXTERNATO

Reconhecido pelo Governo Federal Exames Officiais

CURSOS DE ENSINO

PRIMARIO — ADMISSÃO
GINASIAL — PROFISSIONAL

Telefones: 180 e 2620
Telegramas: "Salesianos-Niteroi"

Contribuições:

INTERNOS

3.º, 4.º e 5.º anno de ginásio.	230\$	por	mês
1.º e 2.º " " "	220\$	"	"
Admissão e primario.....	190\$	"	"
Curso Profissional.....	100\$	"	"

EXTERNOS

3.º, 4.º e 5.º anno ginásial.....	70\$	por	mês
1.º e 2.º " " "	60\$	"	"
Admissão.....	40\$	"	"
Curso primario.....	25\$	"	"
Curso profissional.....	gratis.		

A LUNETTA DE OURO

ARTIGOS RELIGIOSOS

Officinas: escultura, encarnação e concertos de imagens.
Confecção aprimorada: batinas e vestes sacerdotais.

COMPLETO SORTIMENTO

Imagens — Paramentos — Harmonios — Ambulas — Calices
— Custodias — Castiçais — Tronos — Sacrarios — Missais —
Breviarios — Terços — Medalhas — Fitas — Diplomas etc.

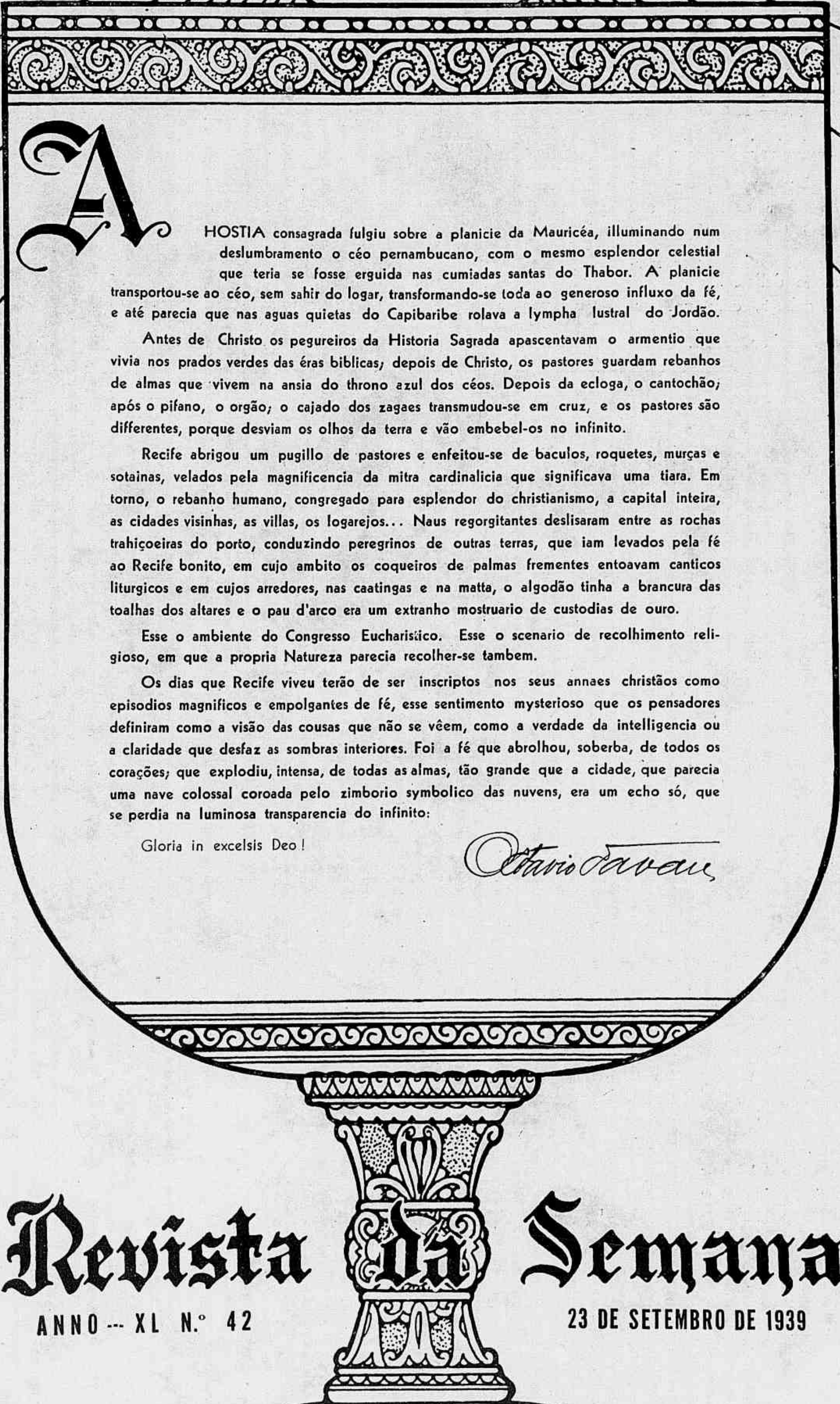
PEÇAM CATALOGOS E LISTAS DE PREÇOS

BRANDÃO, ROCHA & CIA.

RUA DO OUVIDOR, 141

Tel. 22-0830 — Caixa Postal 1.598 — End. Telegrafico:

:-:-:-: LUNOURO -- RIO :-:-:-:



IHS

A

HOSTIA consagrada fulgiu sobre a planicie da Mauricéa, illuminando num deslumbramento o céu pernambucano, com o mesmo esplendor celestial que teria se fosse erguida nas cumiadas santas do Thabor. A planicie transportou-se ao céu, sem sahir do lugar, transformando-se toda ao generoso influxo da fé, e até parecia que nas aguas quietas do Capibaribe rolava a lympha lustral do Jordão.

Antes de Christo os pegureiros da Historia Sagrada apascentavam o armentio que vivia nos prados verdes das éras biblicas; depois de Christo, os pastores guardam rebanhos de almas que vivem na ansia do throno azul dos céos. Depois da ecloga, o cantochão; após o píano, o órgão; o cajado dos zagaes transmudou-se em cruz, e os pastores são differentes, porque desviam os olhos da terra e vão embebel-os no infinito.

Recife abrigou um pugillo de pastores e enfeitou-se de baculos, roquetes, murças e sotainas, velados pela magnificência da mitra cardinalicia que significava uma tiara. Em torno, o rebanho humano, congregado para esplendor do christianismo, a capital inteira, as cidades visinhas, as villas, os logarejos... Naus regorgitantes deslisaram entre as rochas trahicoeiras do porto, conduzindo peregrinos de outras terras, que iam levados pela fé ao Recife bonito, em cujo ambito os coqueiros de palmas frementes entoavam canticos liturgicos e em cujos arredores, nas caatingas e na matta, o algodão tinha a brancura das toalhas dos altares e o pau d'arco era um extranho mostruario de custodias de ouro.

Esse o ambiente do Congresso Eucharístico. Esse o scenario de recolhimento religioso, em que a propria Natureza parecia recolher-se tambem.

Os dias que Recife viveu terão de ser inscriptos nos seus annaes christãos como episodios magnificos e empolgantes de fé, esse sentimento mysterioso que os pensadores definiram como a visão das cousas que não se vêem, como a verdade da intelligencia ou a claridade que desfaz as sombras interiores. Foi a fé que abrolhou, soberba, de todos os corações; que explodiu, intensa, de todas as almas, tão grande que a cidade, que parecia uma nave colossal coroada pelo zimborio symbolico das nuvens, era um echo só, que se perdia na luminosa transparencia do infinito:

Gloria in excelsis Deo!

Octavio Figueira

Revista



Semana

ANNO --- XL N.º 42

23 DE SETEMBRO DE 1939

ALBERTO
LIMA/55

UM HOMEM HONRADO

CONTO DE PIERRE LOISELET

— O homem era alto, magro, pobremente vestido mas bastante asseado. A sua physionomia inspirava confiança. Ia abrir a bocca para protestar contra a brutalidade do pulso que o arremessara para o gabinete do commissario... Mas já este o interrogava asperamente:

— Como te chamas?
— Augusto Corilleau.
— Já foste condemnado?

— Condemnado! repetiu o preso, em tom de quem ouve uma offensa. — E por que me haviam de condemnar?

— Foste então apanhado hoje pela primeira vez?

— Mas, senhor commissario, eu não fui "apanhado", como o senhor diz. Sou um homem honrado, victima dum acaso deploravel...

— Como podes negar? O inspector surpreendeu-te em flagrante delicto!

O outro meneou a cabeça, com um sorriso triste:

— Não sou o que o senhor pensa.

— E esta porção de notas encontradas em teu poder?

— São minhas.

— E' o que veremos. Por agora, negas ter furtado a carteira deste senhor, que é o inspector Dutil?

O homem não respondeu logo. Esperou alguns segundos, tossicou para clarear a voz e, timidamente, perguntou:

— Se eu demonstrar que sou um homem honrado, o senhor me solta?

O commissario desatou a rir:

— Sem duvida. Mas ha de ser difficil! Tens de provar que este dinheiro te pertence legitimamente, comprehendeste?

— Está bem. Mas o senhor me ouvirá sem me interromper; do contrario fico atrapalhado... No fim, então, me fará as perguntas que quizer, valeu?

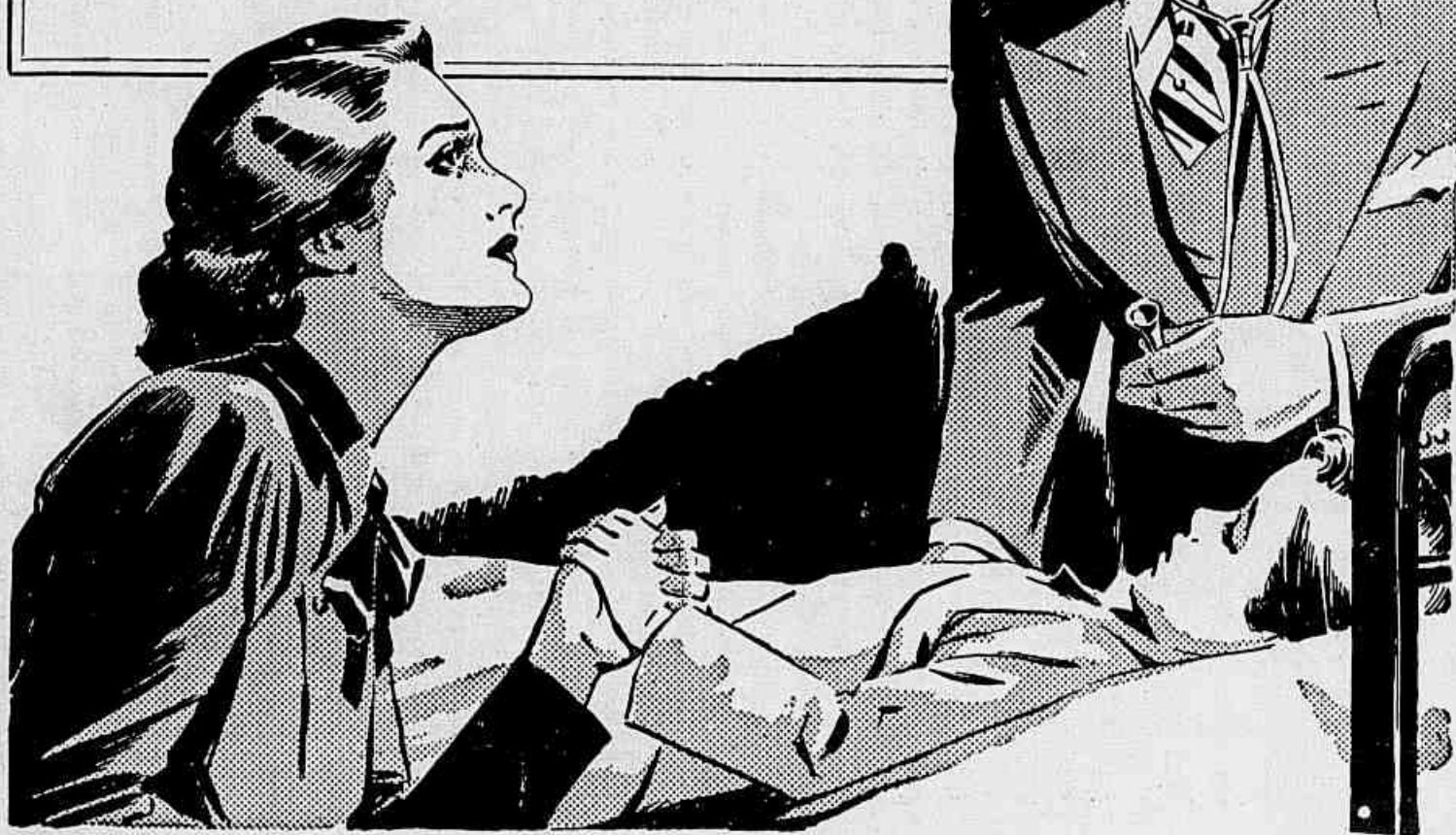
— Valeu! concordou o commissario, rindo de novo. — Não te dês, porém, ao trabalho de inventar historias, porque de nada te valerão.

Corilleau principiou em voz lenta, procurando os melhores termos a empregar.

— Fiquei orphão muito cedo. Não recebi instrucção. Não aprendi officio algum. Desde a idade de quatorze annos que me governo como posso. Ninguém até hoje me deu um conselho. Muitas vezes fui reprehendido, ameaçado pela policia. Nunca, porém, me prenderam. E hoje mesmo, foi por uma questão de apparencia, nada mais!

Fez uma curta pausa e, voltando ao tom natural da narrativa: — A principio, abria a portinhola dos carros á entrada dos theatros e vendia jornaes. Não eram propriamente profissões, mas assim ia vivendo. Depois, veio a crise, começaram a embirrar commigo, a perseguir-me porque não era syndicado. Ora, eu sempre adorei a liberdade e achei um desaforo quererem me obrigar a pensar como os outros, a proceder como os outros. Encaprichei-me, resisti. Levei algum tempo procurando coisas, antes dos trapeiros, nas latas de lixo. Nem o senhor imagina o que lá se encontra: calçado, roupa — e não raro objectos em bom uso, quasi novas! E' um bom negocio, pode acreditar. Em breve, porém, me aborreci de remexer assim no lixo dos outros. Repugnava-me. Tenho um temperamento delicado... Podia dar em gatuno, se quizesse. Poucos haverá de mãos tão ligeiras, tão habéis... Mas a ideia de furtar positivamente me horrorisava. E quebrava a cabeça á procura dum meio rendoso e ao mesmo tempo honesto, que me evitasse a miseria sem me levar á cadeia. Um dia, estando á porta duma igreja, a pedir disfarçadamente esmola, uma senhora de idade se deteve, abriu o sacco de mão, para me dar dois soldos. No momento em que me entregava a moeda, deixou cahir uma linda carteira de pequenas dimensões. Puz-lhe o pé em cima. Batia-me o coração violentamente. Agradei os dois soldos em tom lamuriento e deixei que a dama caridosa se afastasse. Ainda, porém, ella não dera tres passos, já eu sentia a indignidade do meu acto. Apanhei a carteira que

Que Será, Doutor?
**MEU FILHO ESTÁ
SEMPRE DOENTE!**



A debilidade permanente é uma porta aberta para todos os males. E' preciso revigorar o organismo. O Biotonico Fontoura, recommendado pela medicina brasileira, desperta o appetite, fortalece os musculos e os nervos e enriquece o sangue, restitue

as forças e as côres, imunizando o organismo contra as enfermidades.

MEDICOS ILLUSTRES O RECOMMENDAM:

O Prof. A. Austregesilo diz: "Attesto ter empregado com os melhores resultados na clinica civil o preparado Biotonico Fontoura."



BIOTONICO FONTOURA
O mais completo fortificante



Bebendo ninguém se ilude
Saberá que o Ramos Pinto.
Dá força, vida, saúde.



estava recheada de notas. Olhei para a direita e para a esquerda. Alguem se aproximava no momento e isso precipitou a minha resolução. Sem reflectir bem no que fazia, corri no encalço da dama; apanhei-a já dentro da igreja e restitui-lhe o que ella perdera. A dama olhou-me espantada, como se lhe custasse acreditar. Depois, precipitadamente, abriu a carteira, contou o dinheiro: quinze notas de mil francos e quatro de cem. Estava certo. Affirmou-me que pagaria a Deus por mim; e, ao cabo de certa hesitação, deu-me uma das notas de cem francos.

A honestidade, senhor commissario, tem sempre a sua recompensa. E' o que continuamente me digo a mim proprio. Infelizmente, raras pessoas perdem dinheiro na rua. Meditei tambem sobre esta verdade elementar. E resolvi forçar um tanto o destino, sem deixar de me conservar honesto. Exercitei-me com

PELE BONITA

Faça-se bonita, melhorando em 15 dias a pele de todo o seu corpo

SEM INSTITUTOS
SEM MASSAGENS
EM SUA CASA
USANDO

"HOLLYWOOD'S"
FORMULA AMERICANA

Faça seu pedido á caixa postal n. 1069, juntando a quantia de 20\$000.

HOLLYWOOD'S

Caixa Postal N.º 1069
RIO DE JANEIRO

NOME
RUA E N.º
LOCALIDADE
ESTADO

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 e OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA e ANTUERPIA EM 1930.
e NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL e AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 meses.....	32\$	6 meses.....	40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 meses.....	90\$		
Anual.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 16

Telephones: Redacção 22-4447
Direcção 22-2622
Endereço Telegraphico: REVISTA
RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G
Telephone: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

João M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARATY

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Hotel Metropoli — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n. 159 - sala 6
PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

PÊCHE

**A NOVA TONALIDADE
do Pó de Arroz de Coty**

**que torna Mais Jovem
seu rosto**



NÃO se contente em ter um rosto sómente bello, pela perfeição de suas linhas... Dê-lhe tambem aquelle adoravel aspecto de mocidade que os homens procuram e tanto admiram... Aproveite a novidade que o pó de arroz de Coty lhe apresenta com a modernissima e *mais jovem* tonalidade Pêche — creada para dar mais realce e mais juventude ao seu rosto.

Gratis

Si deseja verificar a distincção dos novos tons de Coty, use este coupon, para receber gratis 3 amostras.

À Coty S. A. B. — Dep. de Belleza, Rio - Caixa Postal 199
C1 - C-134

Nome.....
Endereço.....

CÓRES: PÊCHE — NOISETTE
ROSE CHAIR

extraordinaria rapidez a tirar a carteira do bolso do proximo... Mas immediatamente a restituia ao dono. E nem o senhor imagina o dinheiro que assim ganhei. Tive dias de empalmar e restituir trinta carteiras. E sem retirar um soldo por minhas mãos! Honrado acima de tudo, deixava o caso á consciencia e á generosidade das victimas. Em conjuncto, não tenho razão de queixa. Além dos cumprimentos e louvores que o senhor imaginará, recebi gratificações que me permittiram juntar o peculio agora encontrado em meu poder. Ah! tem o senhor commissario a explicação de tudo.

— E a carteira do inspector?

— Senhor commissario, os homens mais honrados e mais capazes têm o seu momento de infelicidade. Quem me havia de dizer que esta ultima victima era um homem da policia? E que me não daria tempo de lhe restituir a

carteira? O senhor sabe... Se o cirurgião que abre um ventre tiver que interromper a operação, pode se tornar um assassino. Foi o que me aconteceu. E assim o senhor agora me pode considerar um refinado larapio ou um perfeito homem de bem. Escolha!

CASA CRUZ

(A maior PAPELARIA da cidade)

Variadissimo sortimento de Artigos Religiosos. — Imagens em pintura rica. Quadros de Santas Ceias. — Molduras e Quadros estilo Luiz XV e Renascença. — Porta-Retratos modernos. — Espelhos, Cristaes e Vidros de todas as qualidades.

26, rua Ramalho Ortigão, 28

Fones 22-1553 e 3014.

Presentes finos

MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO
 London — Paris — Buenos Aires — Nice — Biarritz — Johannesburg — Birm'g

Curso de Malariologia



Na abertura do Curso de Malariologia, a 1 de Setembro, vendo-se o professor Souza Pinto ao centro e os medicos inscriptos nesse curso aberto pelo Departamento Nacional de Saude.

O NOME PROIBIDO

As autoridades australianas resolveram não permitir o emprego, como marca de fabrica ou designação de qualquer producto, do nome Marina ou outro parecido. Com effeito, numerosos industriaes e commerciantes, querendo utilizar, a bem dos seus negocios, a proxima chegada á Australia do novo governador Duque de

Kent e sua esposa, tinham solicitado ao "Patents Office" autorização para empregar o nome da encantadora e adorada senhora na designação das suas mercadorias. Mas os poderes competentes acharam que não podia ser muito agradável para a duquesa de Kent vêr por toda a parte o seu nome de baptismo ligado a peças de roupa, cigarros ou especialidades de cozinha. E dahi a prohibição.

VELAS AUTOMATICAS

O APPARELHO É DE GRANDE UTILIDADE PARA ORNAMENTO DOS ALTARES. É HIGIENICO, PRÁTICO E ECONOMICO, FAZENDO ECONOMIA NO GASTO DA CERA, POIS NÃO DERRAMA.

TAMANHO DESDE 30 CMS. ATÉ 1M. 10 CMS. TOCHAS ATÉ 1 METRO E 50 CMS. VELAS DE CERA, ESPECIAIS PARA OS APARELHOS. CASTIÇAS, CANDELABROS E CRUCIFIXOS.

ORÇAMENTO PARA QUALQUER SERVIÇO DE IGREJA

Informações e pedidos:
MANOEL AUGUSTO GONÇALVES
 RUA DOS ANDRADAS, 155
 RIO DE JANEIRO

A ANDORINHA E O AVIÃO

Em Lanzo, perto de Turim, fizeram-se, o mez passado, curiosas experiencias sobre as velocidades comparadas dum avião e duma andorinha. Ficou averiguado que as alvi-negras irmãsinhas de S. Francisco podiam voar a 175 kilometros por hora.

Os ornithologos interessados na experiencia agarraram uma andorinha no ninho, puzeram-lhe numa das pernas um anel de identidade e, mettendo-a numa gaiola, levaram-na em automovel até uma distancia calculada em 127 kilometros em linha recta.

Outros observadores tinham ficado perto do ninho. A mãe andorinha voltou daquelle ponto para junto dos filhos, cobrindo os 127 kilometros em 43 minutos e meio.

União de Classes Femininas do Brasil



A meza que presidiu aos trabalhos da União de Classes Femininas do Brasil, na sua ultima reunião, vendo-se o dr. Gustavo Armbrust, presidente da Cruzada Nacional de Educação, convidado de honra.

KOLYNOS É ECONOMICO

Porque dura o dobro de qualquer pasta commum



KOLYNOS é um creme dental scientifico, concentrado. Não se lhe ajunta agua ou outro ingrediente volumoso afim de augmentar o tamanho do tubo.

Basta apenas um cen-

timetro deste dentifricio concentrado, em uma **escova secca**, para conservar os dentes limpos e brilhantes. Experimente Kolynos—limpa melhor—não contem substancia abrasiva e é mais economico.

Dê **NOVO ENCANTO** ao seu **SORRISO** com **KOLYNOS**

LEMBRE-SE um **CENTIMETRO** é **SUFFICIENTE**



O CREME DENTAL Antiseptico
KOLYNOS

Página das Crianças

Conselho de pae, ideia de filho

O PAE do Tininho estava lendo seu jornal, commodamente refestelado na espreguiçadeira, quando entrou o menino, um diabrete de 11 annos, trazendo em triumpho um pequeno canhão, comprado no bazar.

— Olhe, papae, o que eu comprei.

O pae afastou o jornal, olhou para o objecto e, carregando o supercilio, attrahiu a si o Tininho e, passando a mão pelos seus cabellos, disse:

— Escute, meu filho. Você agiu muito mal. Longe de você essa idéa de guerra, que é só uma inspiração de barbaridades. Deus nos ensinou a nos amarmos uns aos outros e não a nos matarmos. As feras não matam senão para comer e não se reúnem em bando só para o prazer de se

exterminarem reciprocamente. Nunca devemos provocar guerra para conquistar o que não é nosso e só devemos defender nossa patria quando ella está ameaçada. Se nossa terra se armou, foi para se defender, para defender a familia contra a invasão e a prepotencia, e não para atacar. O Brasil, nossa terra, é um paiz bemdito pela Natureza, é a terra da paz e do trabalho, e todos devem merecer essa paz, que os outros procuram destruir. Se, em lugar de um canhão, você me tivesse trazido um livro ou um trabalho seu, eu teria ficado orgulhoso de ter um filho que sabe contribuir para a paz da nossa querida patria. Compreenda bem isso, meu filho.

Tininho tornou-se muito sério e afastou-se, sem dizer uma palavra.

Ao cabo de alguns minutos o menino voltou alegre, a dizer:

— Olhe, papae, o que eu fiz.

Tininho transformara o canhõesinho num bello tinteiro, com porta-caneta, e no caixote que fingia deposito de munições escreveu: Paz e felicidade para o Brasil.

Essa idéa foi premiada por um commovido abraço do pae.

♦♦♦

— Mamãe, é verdade que as tartarugas vivem mais de cem annos?

— E, sim, meu filho. Por que perguntas?

— Vovô não acreditou e comprou uma para verificar...



Nelson, filho do casal Adolpho Pereira e d. Maria Augusta Pereira, no dia da sua 1.ª comunhão feita na Basilica de S. Bento (S. Paulo).

MME. Tavares Bastos

Alta costura e lingerie. — Vendem-se vestidos desde 100\$000 sob medida, á vista e a prazo. — Aceitam-se encomendas de vestido ou lingerie. — Rua Ramalho Ortigão, 22 - 3. andar. Telephone 42-2137 (Elevador da Pompadour).



Sergio Mauro, filho do Sr. Clovis Freitas, do commercio desta praça; faz annos na proxima 4.ª feira 27.

CASA CARDEAL LEME

Roupas ou Douillettes em 8 horas. Descontos de 10 % nos pagamentos antecipados e precedencia nas confeccões.

AVENIDA MEM DE SA' 28 — sobr.

Tels. 22-0955 ou 26-6138 + Rio de Janeiro



Este tem confiança nos seus dentes



Porque — desde menino tratei também as GENGIVAS

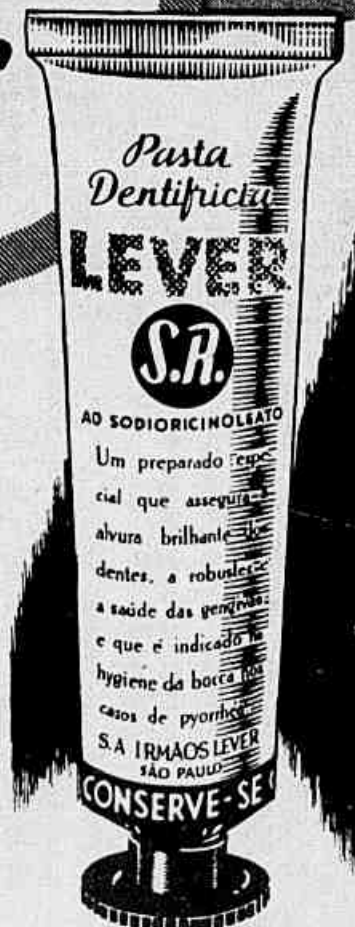
Quando as gengivas não são bem tratadas, os dentes se enfraquecem e perdem a sua belleza natural.

O segredo de um sorriso perfeito é cuidar os dentes e gengivas simultaneamente — com Lever S. R.

Os proprios dentistas usam e confiam plenamente em Lever S. R. porque conhecem o valor do elemento curativo contido em sua formula. Lever S. R. tonifica as gengivas livrando-as de doenças, ao mesmo tempo que actua nos dentes dando-lhes um brilho excepcional e uma belleza radiante.

LEVER S.R.

Protege as gengivas ao embellezar os dentes



ULTIMOS DIAS DE PEDRO I



D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, numa photographia rara.

Foi a 24 de Setembro de 1834 que o nosso Pedro I e IV dos portugueses encerrou o cyclo do seu destino. E ninguém viveu tanto e tão intensamente no decurso de apenas treze annos quanto elle, pois desde Abril de 1821, assumira as rédeas do governo, á partida de D. João VI, até cerrar os olhos para o mundo, sua existencia foi toda uma agitação e todo um tumulto.

Dir-se-ia que esse Bragança nascera somente para grandes gestos, grandes aventuras e grandes desenganos. Do seu caracter bem se pode dizer que elle não chegou a ser bem comprehendido, dado o seu extranho e paradoxal temperamento; e o general Abreu e Lima, na sua "Historia do Brasil", o definiu com precisão quando escreveu: «D. Pedro não era um tyranno; ninguém, a não ser algum calumniador, o designou como tal. Seus erros foram grandes, porém as suas intenções eram sempre as mais puras em beneficio do paiz; desgraçadamente achou-se quasi sempre só ou mal aconselhado».

Morrendo aos trinta e seis annos, justamente na idade em que o bom senso e a experiencia começam a illuminar de prudencia e reflexão os impetos e os arrebatamentos dos temperamentos como o seu, D. Pedro immortalizou o seu perfil nas paginas de duas grandes Historias e nellas apparece como um «agente de melhoramentos sociaes» (1) e como um espirito avançado para a sua época. Todos os defeitos que se lhe possam apontar — que são muitos, forçoso é reconhecer — apagam-se ante o clarão que se derrama da rebeldia do seu gesto que precipitou a nossa Independencia e frente á sua nitida comprehensão dos sagrados direitos de um povo que o levou a dar-nos a Constituição.

Mas o Destino sempre teimou em lançá-lo no turbilhão dos acontecimentos mais tempestuosos e de tal modo que, podendo manter duas corôas e governar dois povos, chegou a incompatibilizar-se com ambos, situação em que se surpreendeu quando, extendendo a mão ao major Frias, commovido até ás lagrimas, disse, no dia 7 de Abril de 1831: «Aqui está a minha abdicção; desejo que sejam felizes! Retiro-me para a Europa, e deixo um paiz que tanto amei, e ainda amo».

Desde que deixou o Brasil, curtindo amargas saudades do novo Imperio que a sua exaltação fundara, cresceu o tumulto de sua existencia. Elle marchou ao encontro de novos embates na terra que lhe servira de berço e, agora, não por interesse proprio, mas pelos direitos da filha, Rainha de Portugal, elle se lançava aos azeres de uma luta mais prolongada e cruel, atigada pelas ambições de sua mãe, Carlota Joaquina, que sempre lhe offerecera provas, as mais claras, de inimizade e pelo espirito de usurpação de D. Miguel, seu irmão. O que D. Pedro fez, as démarches que moveu, os golpes diplomaticos que articulou e as ope-

rações de guerra em que arriscou a vida, não poucas vezes, dizem bem de sua tempera e do que foi o ultimo decennio de sua vida atribulada.

O anno de 1834 alvoreceu mais tranquillo para D. Pedro como a presagiar-lhe a bonança que antecede, sempre, a tempestade. Mas que tempestade maior poderia surgir em sua vida, se sua vida toda fôra sempre uma náu em meio da tormenta?

Vencida a luta contra o irmão, esse extranho D. Miguel cujo vulto ficou na Historia marcado pela legenda de "Ursupador", elle trabalhou mais desafogadamente pela realização do seu grande sonho: a implantação do Regimem Liberal. Já tinha solucionado, a seu modo, o problema ecclesiastico do Porto, nomeando governador do bispado Frei Manuel de Santa Ignez e fazendo outras nomeações identicas, intervindo assim nas dignidades ecclesiasticas sem attender á sancção pontificia (2). Voltava-se agora para a Carta Constitucional, com a qual lançava as bases de uma nova comprehensão politica, com a qual dava um passo á frente tentando traçar caminhos novos para Portugal e dar-lhe uma organização mais avançada. Mais uma vez a sua larga visão, servida pelo seu temperamento de inquieto renovador, prestava um grande serviço ao povo cujos destinos estavam em suas mãos. E o dia 15 de Agosto desse decisivo 1834 trouxe para D. Pedro uma satis-



Infante D. Miguel

DOMINANDO!



Guaraina



A fera que antes se mostrava irascivel e perigosa é prontamente subjugada.

Sem receio de outras consequências o domador a enfrenta, logrando sempre vencê-la.

Tel qual, *Guaraina* subjugua qualquer dôr, gripe ou resfriado sem perigo de provocar consequências prejudiciais ao organismo.

Prefiram-na, certos de que não ha dôr onde ha *Guaraina*!...

LABS. RAUL LEITE S/A.

fação equal á que tivera quando nas margens do Ypiranga soltou o grito da Independencia do Brasil: a abertura das côrtes, dentro de um ceremonial apparatoso, equal ao observado em 1826, isto é «os pares trajando os seus mantos, enfeitados de arminhos, com chapéus de plumas, e os deputados tambem de calção e meia, com capa curta de seda e chapéo de aba voltada para cima» (3). D. Pedro, na imponencia de sua figura, a barba vistosa e decorativa, lembrando o guapo e ardoroso soldado que deu a liberdade ao povo brasileiro, mas sem poder esconder o abatimento que lhe fazia pallidas as faces, pronunciou o discurso de abertura, emocionado, discorrendo sobre a guerra civil de que o paiz acabara de sahir, falando, com entusiasmo, dos seus esforços para salvar a Patria, lembrando, com tristeza, os danos provocados pela ambição de D. Miguel e narrando, com detalhes, o que tinha sido a sua acção militar. Fez o elogio dos homens que combateram ao seu lado, historiou o cerco do Porto e a batalha de Asseiceira. E referindo-se aos negocios da Fazenda usou, textualmente, destas expressões: «Entre todas estas medidas devem merecer a vossa mais séria attenção os meios que se teem empregado para restabelecer e augmentar o credito publico, em cujo beneficio se fizeram importatissimas transacções, fundamentadas todas na justiça e na boa-fé. O seu resultado é notorio. Os credores do Estado teem sido pagos com escrupulosa execução dentro e fóra do reino. O papel-moeda, que ha tantos annos minava surdamente a fortuna do Estado e dos cidadãos, ver ser extinto. O governo da Rainha tem adquirido um nome respeitavel nas praças da Europa e acha-se, hoje, equalado neste ponto ao das nações mais prosperas e mais pacificas» (4).

Um sorriso lhe illuminava os labios quando se deteve. A voz, que até então dava a impressão de uma mal disfarçada arrogancia, transfigurava-se agora e mais parecia uma supplica quando D. Pedro, olhando e assemla em redor, continuou. Não era mais o Regente que falava. Era o pae.

Com essa humildade cheia da dignidade que impõe respeito, sempre que fala um coração de pae, D. Pedro, soldado e heroe, dirigia-se ás Côrtes pedindo que decidissem sobre se elle devia ou não permanecer na Regencia até á Rainha, sua filha, attingir a maioridade. Todos se entreolharam. E todos os olhares voltaram a fixar-se na sua figura marcial quando elle tornou a pedir: — «Seria de bom grado para os senhores pares que a Rainha casasse com um Principe estrangeiro?»

O dia 15 de Agosto de 1834 marcou a ultima apparição de D. Pedro aos olhos do povo. Nessa mesma noite comparecera ao theatro, com a familia, e toda Lisboa illuminou suas casas e todo mundo correu a vê-lo sorridente e feliz. Mas, precisamente um mez de-



D. Maria II, ao subir ao throno portuguez.

pois, elle se achava preso ao leito, no palacio de Queluz soffrendo os progressos do mal atroz que o vinha atacando. Em vão procurara melhoras em Caldas da Rainha. Seu organismo já estava vencido. «D. Pedro achava-se, com effeito, gasto, menos dos annos que dos trabalhos e continuas guerras com que lutara, até que, afinal, cahiu debaixo delles, como rendido ao peso de tão graves cuidados» (5).

Sentia-se definhar e, consciente de que poucos dias lhe restavam de vida, olhava para os que o rodeavam com uma serenidade impressionante, um quasi-sorriso no canto dos labios. Na manhã de 17, depois de assignar o testamento que preparara na vespéra, pediu a presença de um sacerdote. Recebeu, commovido, a extrema uncção e releu o testamento, no qual offerencia o coração á cidade do Porto e no qual pedia ao povo portuguez que fosse generoso para com a esposa e a unica filha que esta lhe dera, a princeza D. Maria Amelia. Pediu que chamassem frei Francisco de S. Luiz, bispo resignatario de Coimbra e conde de Arganil, e que mais tarde foi patriarcha de Lisboa. Partiram emissarios para cumprir o pedido de D. Pedro e só na manhã seguinte frei Francisco de S. Luiz chegou.

D. Pedro disse-lhe da certeza absoluta que tinha de que a Morte já lhe rondava o leito e lhe solicitou a mercê de levar uma carta sua á Camara. Frei Francisco de S. Luiz confessou-se honrado por essa prova de confiança e, horas depois, interrompendo os trabalhos regulares da Camara, que discutia o parecer da commissão de Agricultura a proposito de um emprestimo a ser concedido aos lavradores, leu a carta de D. Pedro, a ultima que elle escreveu: «Senhores Deputados da nação portugueza: Sempre franco e fiel aos meus juramentos, e obedecendo á voz da minha consciencia, vou participar-vos que, tendo hontem cumprido com os deveres de filho da igreja catholica e de pae de familia, julgo tambem do meu consciencioso dever participar-vos que o mesmo estado de molestia que hontem me dictou aquellas resoluções me inhibe de tomar conhecimento dos negocios publicos, em cujas circumstancias vos peço queiraes prover de remedio. Eu faço os mais ardentes votos ao céu pela felicidade publica» (6). Uma forte emoção se apossou de todas aquellas almas. Até os opposicionistas se emocionaram.

Entretanto a saude de D. Pedro piorava; a tuberculose que lhe minava o organismo estava prestes a concluir sua devastação.

Na tarde de 19, senhor da mais completa lucidez, conversou longamente com a filha, a Rainha, e della recebeu, pelas suas proprias mãos, a grã-cruz da Torre e Espada, nomeação que marcou a sua primeira assignatura em carta régia. Dos olhos de D. Pedro rolaram duas lagrimas — uma dellas tombou sobre a mão da Rainha, que a beijou.

Mas D. Pedro bem comprehendia que a hora extrema se approximava e não queria partir para a grande e mysteriosa viagem, sem se despedir daquelles que lhe tinham conquistado o affecto. E reuniu em torno do leito a esposa e as filhas e, depois, envolveu num longo abraço todos os seus ajudantes de campo. Manifestou desejos de abraçar ainda "o 5.º Batalhão de Cazadores" e um humilde soldado deste, symbolizando, recebeu esse abraço commovido. Uma forte emoção sacudia os nervos de quantos assistiam a esta scena torcente; mas D. Pedro, como que apressado, com medo de morrer antes de abraçar todos que chamara, foi abraçando um coronel e um soldado de cada corpo do exercito. Cahiu a noite e cahiram as palpebras do luctador que o Destino estava vencendo. Dormiu profundamente e logo na manhã seguinte pediu que chamassem o sacerdote e com elle conversou longamente, até a manhã inteira. A imagem de Christo nas mãos, o olhar sereno, um extranho sorriso de felicidade a emprestar-lhe uma expressão de rara doçura á physionomia, confiou-se e rezou com o mesmo ardor com que enfrentara os inimigos de Portugal nos campos de batalha. Queria todos os da familia em seu redór e commo-

NOTRE DAME DE PARIS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

FESTA DA PRIMAVERA

A CIDADE MARAVILHOSA ENVOLTA NUM TURBILHÃO DE

SEDAS.

SÃO AS LINDAS, AS ESTONTEANTES

Sedas de que a NOTRE DAME tem o privilegio.

Sedas de padrões e de côres lindissimas, modernas e exclusivas.

SEDAS

legitimas.

SEDAS

finissimas.

Sedas em côres e desenhos para todos os gostos.

Visitem a

NOTRE DAME DE PARIS

OUVIDOR, 182-188



Frei Francisco de S. Luiz, Cardeal Saraiva, 2.º Conde de Arganil.

via a maneira como o seu olhar passeava sobre os entes queridos. De quando em quando cerrava as palpebras, talvez para vêr nos angulos da imaginação algúem que estava longe e a quem a distancia não deixava que elle abraçasse...

E assim elle ficou até chegar o dia 24. Poucos minutos passavam do meio dia quando, a mão presa á mão da esposa, os olhos molhados desse pranto que é um grito, desse pranto que é uma prece naquelles que tem consciencia que a vida se esvae, disse-lhe, num murmúrio:

— E o nosso Pedro?

E juntando as mãos accrescentou, a vóz quasi sumida:

— Tenho certeza que elle saberá fazer grande o Brasil!

Eram duas horas e quinze minutos da tarde.

A respiração a principio offegante foi morrendo e seus olhos foram se fechando. No silencio tumular que envolvia a sala triste do palacio de Queluz todos os olhares estavam debruçados sobre aquelle homem a quem a Morte estava arrebatando.

Quinze minutos se escoaram e com elles se romperam os ultimos laços que o prendiam á vida.

Morreu D. Pedro no apogeu da Gloria — a Gloria que o perseguia sempre e que elle sempre desejara. A Gloria que o fez Imperador do Brasil e a gloria que elle não quiz ter de ser Rei de Portugal!

Os funeraes de D. Pedro, em obediencia á sua ultima vontade, foram despidos de pompa. Elle foi sepultado — em 27 de Setembro de 1834 — qual tinha deixado escripto: como um general, o corpo conduzido em coche e collocado no seio da terra, por geraes.

Toda a cidade deu mostras do seu sentimento; o commercio cerrou suas portas e, nas casas, tombavam das janellas largos e compridos pannos pretos. Elevado numero de pessoas do commercio, trajando luto rigoroso, pediu licença para acompanhar o enterro, empunhando tochas accensas (7) e a Rainha concedeu beija-mão nos seus proprios aposentos, como especial distincção aos cidadãos portadores do pedido.



Pedro I em 1822

E em meio de toda uma multidão, D. Pedro foi sepultado no jazigo dos Reis da Casa de Bragança, no mosteiro de S. Vicente de Fóra. E mãos amigas escreveram sobre o tumulo de madeira este epitaphio, em latim:

«Pedro IV, Rei de Portugal e dos Algarves, Primeiro Imperador do Brasil e Duque de Bragança, Filho de D. João VI, Imperador e Rei, Defensor e Restaurador da Liberdade da Patria, regendo o reino, que voluntariamente havia abdicado em sua Filha querida, Maria II deste nome, falleceu, com grandissimo sentimento de todos os Portuguezes, no dia 24 de Setembro de 1834, aos 36 annos de idade.»

Como foi grande este homem! Tão grande que, com todos os seus defeitos, todos os seus escândalos e todos os seus erros, ficou nas paginas da Historia de duas Patrias!

B. V.

- (1) — Tomo II, capitulo VII, pagina 78 da "Historia do Brasil do general J. I. de Abreu Lima, edição de 1843.
- (2) — *Hernani Cidade, no IV volume da "Historia de Portugal" (De D. João VI aos nossos dias) na pagina 53 escreve: "Como D. Miguel tivesse, durante a chamada usurpação, apresentado á Curia Romana ecclesiasticos para occuparem dignidades religiosas e ella os sancionasse, a-pezar dos avisos e protestos de D. Pedro, quando, em 1833, este se instalou no Porto, foi seu primeiro acto, no que respeitava ás relações do Estado e da Igreja, substituir o velho prelado portuense, que fugira porventura com medo, por um governador do bispado de sua nomeação, Fr. Manuel de Santa Ignez, fazendo saber ao cabido o seu desejo de que o nomeasse vigário capitular. Como o cabido não comparecesse, uma portaria do duque de Bragança determinou se convocasse o clero da cidade, que, reunido, fez a eleição em conformidade com o desejo de D. Pedro. O cisma, por este acto iniciado, aggravou-se depois pela generalisação a outras sés do procedimento seguido com a do Porto."*
- (3) — "Historia do Cerco do Porto", volume II, Capitulo IX, pagina 831, edição de 1890, de Simão José da Luz Soriano.
- (4) — Documento archivado na Torre do Tombo.
- (5) — "Historia do Cerco do Porto", de Simão José da Luz Soriano, Tomo II, Capitulo IX, pagina 864.
- (6) — Copiado na Bibliotheca do Porto, pelo sr. Josué Mendes, n'uma gentileza para com o autor deste artigo.
- (7) — Um grupo de negociantes representando o pensamento de grande numero de cidadãos que desejavam render sua ultima homenagem a D. Pedro foi recebido no paço de Queluz, onde pediu á Rainha a graça dessa mercê. A Rainha, attendendo-os respondeu com as seguintes palavras ditas pelo mordomo-mór do Palacio, aos emissarios: "que sua magestade fidelissima agradecia e approvava, com effeito, tudo quanto os cidadãos de Lisboa pretendiam fazer em obsequio e gratidão á memoria de seu augusto pae e que, não obstante achar-se encerrada, a mesma augusta senhora queria honrar e distinguir os mesmos cidadãos, admitindo a beijar a sua regia mão os membros da deputação". (S. J. da Luz Soriano).

CHAPEUS — HAYDE'E

MODELOS DE GOSTO DESTACADO; EXECUÇÃO DE ENCOMENDAS E CAPRICHOSAS REFORMAS.

R. Gonçalves Dias, 67-2.º and. sala 24 Tel: 22-6077

PRESENTES!

CRISTAES!

PORCELANAS!

SERVIÇOS DE

JANTAR, CHÁ E CAFÉ!

LOJAS BRASILEIRAS

104, AV. PASSOS, e 75 MATRIZ

**GOMMALINA
EXCELSIOR**
DA AO PENTEADO
ALTA ELEGANCIA.
PARA
SENHORA E CAVALHEIRO

Pedidos á fabrica de Perfumarias EXCELSIOR

A MADRINHA DA AMERICA

Entre as innumeras individualidades e commissões que recentemente partiram de França para visitar a Exposição de Nova York, foi uma delegação do directorio "Saint-Dié-Amérique".

A cidade de Saint-Dié, no Departamento dos Vosges, orgulha-se do titulo de "madrinha da America" que lhe foi confirmada no baptismo, portanto, e que ficou para sempre.

de trinta annos, nas festas officiaes em que tomaram parte o actual presidente da Republica, sr. Albert Lebrun, então ministro da Marinha, e o sr. Roger Bacon, então embaixador dos Estados Unidos em França. Foi com effeito em Saint-Dié que, em 1507, uma commissão de sabios do "Gymnase Vosgien" compoz a obra intitulada "Cosmographia Introductio", na qual, pela primeira vez, se applicou ao Novo Mundo a denominação "America". Verdadeiro baptismo, portanto, e que ficou para sempre.

Na Fabrica de Projecteis de Artilharia



Aspectos apanhados durante as homenagens prestadas, na Fabrica de Polvora do Andarahy, ao coronel Mario Velasco, director desse importante estabelecimento militar, vendo-se o homenageado e os officiaes e pessoas presentes a essa reunião.

**COLEGIO
DA
COMPANHIA DE
SANTA TERESA DE JESUS**
DIRIGIDO PELAS
RELIGIOSAS DO
MESMO INSTITUTO
RUA S. FRANCISCO XAVIER, 11
TEL: 28-3026 — RIO DE JANEIRO

O auxilio da Cruz Vermelha Brasileira ás victimas da Guerra

Conferencia do General Rondon



A mesa que dirigiu os trabalhos e a assistencia á reunião da Cruz Vermelha Brasileira em que essa benemerita instituição assentou medidas para auxiliar as victimas da guerra europeia.

No momento em que o general Rondon iniciava, no Instituto Historico, sua conferencia sobre "José Bonifacio e o problema indigena".

O ACTOR TACITURNO

Em geral os artistas de theatro são effusivos e amigos de palcos. Nesse particular se a lingua, formando excepção talvez unica, o actor Morton Sellen, fallecido o mez passado em Londres. Era reservado no extremo e não gostava nada de falar.

Ha vinte annos fazia parte do famoso club londrino THE GREEN ROOM CLUB — o club do aposento verde — e todos as tardes alli passava algumas horas, sentado numa poltrona de alto espaldar e contemplando, sem dizer palavra, o espectáculo urbano de Leicester-Square.

Depois de haver encarnado durante muitos annos, no palco e no film, o aristocrata britannico tal como os estrangeiros o imaginam, Morton Sellen recebeu dos seus collegas a consagração de se sentar na poltrona de Garrick, que foi a gloria do theatro inglez do seculo XVIII.

Certa vez, julgou-se que a voz de Morton Sellen seria ouvida fóra do palco e do écran, pois assentira elle em presidir ao banquete annual do seu club, o que sempre impuzera um discurso de certa extensão.

Com grande admiração, porém, de todos os convivas, o artista só abriu a bocca para comer.

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria:

SABONETE Nº 1280

COLONIA
REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

LOÇÃO Nº 1220

OLEO Nº 1213

PO' DE ARROZ Nº 1250

EXTRACTO Nº 1211
Nº 1211-M

EXTRACTO Nº 1210

BRILHANTINA Nº 1212

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA LOPES
RIO DE JANEIRO

A UTILIDADE DO CARCERE

Foi recentemente agraciado, poupando-se-lhe cinco annos de pena, o sr. Clarence Hatry, financeiro londrino que, em razão dum escandalo bancario, recebera em 1930 a condemnação de quatorze annos de cadeia.

Durante o captivo, o sr. Hatry entregou-se o mais possivel á leitura. Tudo o que de importante se tem publicado sobre economia politica, historia, sociologia,

Michel
O Baton que os labios pedem

natureza e condições das regiões em que se pode dividir a Terra, tudo isso o condemnado leu com verdadeiro interesse e vontade de aprender. E, annunciando uma série de livros de sua autoria, acaba de publicar o primeiro, onde se encontra um plano que, em cincoenta annos, porá termo, no nosso globo, a todas as perturbações politicas e economicas. O plano baseia-se no transporte de parte dos habitantes das zonas superpovoadas para as terras ainda vagas ou escassamente occupadas.

A Australia, por exemplo, poderia facilmente comportar mais 35 milhões de habitantes, a Nova Zelandia mais 2 milhões e meio, o Canadá mais 15 milhões. E ha na Inglaterra 3 biliões de libras esterlinas improduttivas ou mal applicadas, que poderiam servir para aquellas mudanças collectivas.

O sr. Hatry propõe que, como primeira experiencia, se installe voluntarios britannicos, de 100 a 500.000, numa parte escolhida dos Dominios ou das colonias.

No Templo do Grande Oriente do Brasil

O regresso de um industrial

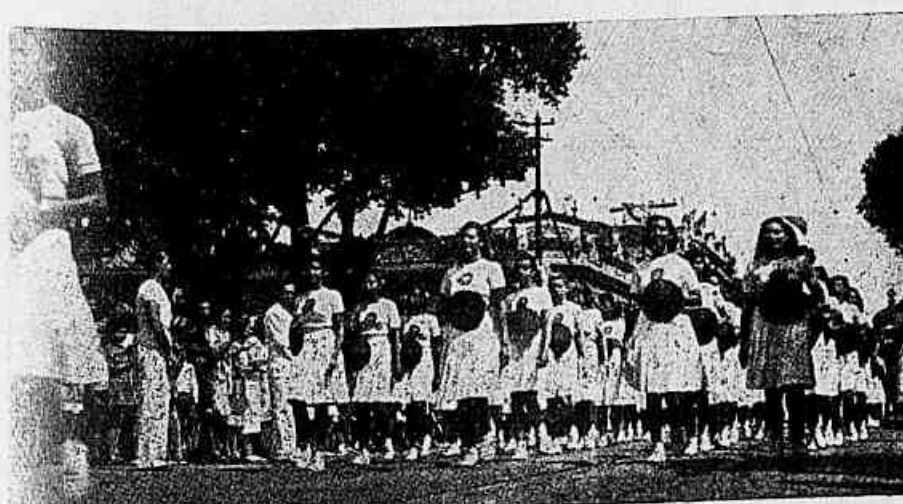


Aspecto parcial da festa civica em reverencia á memoria de Caxias, realizada no Templo Nobre do Grande Oriente do Brasil, na noite de 9 de Setembro, quando o general Benicio da Silva realizou uma conferencia sobre a vida e a obra do "Patrono do Exercito".

Pelo "Araraquara" retornou a Recife, em 8 do corrente mez, o industrial dr. José Adolpho Pessoa de Queiroz, director da Usina Santa Therezinha S. A. O dr. José Adolpho acaba de regressar da America do Norte, tendo realizado longa viagem de estudos em torno da industria assucareira e visitando Jemoradamente Luiziania, Cuba e Ilhas de Hawai, a Feira Mundial de New York e S. Francisco da California.

Na gravura vê-se o prestigioso industrial com as pessoas que lhe foram levar seus votos de boa-viagem.

O Collegio Brasil no dia da Patria



Dois lindos e expressivos aspectos do imponente desfile das alumnas do Collegio Brasil, de Nitheroy, que tomaram parte com excepcional brilhantismo, na parada do Dia da Patria.

GRANDE SORTIMENTO
DE ARTIGOS DENTARIOS
PERFUMARIAS E CUTELARIAS
— FINAS —

CASA CIRIO

Rua do Ouvidor, 181

RIO DE JANEIRO

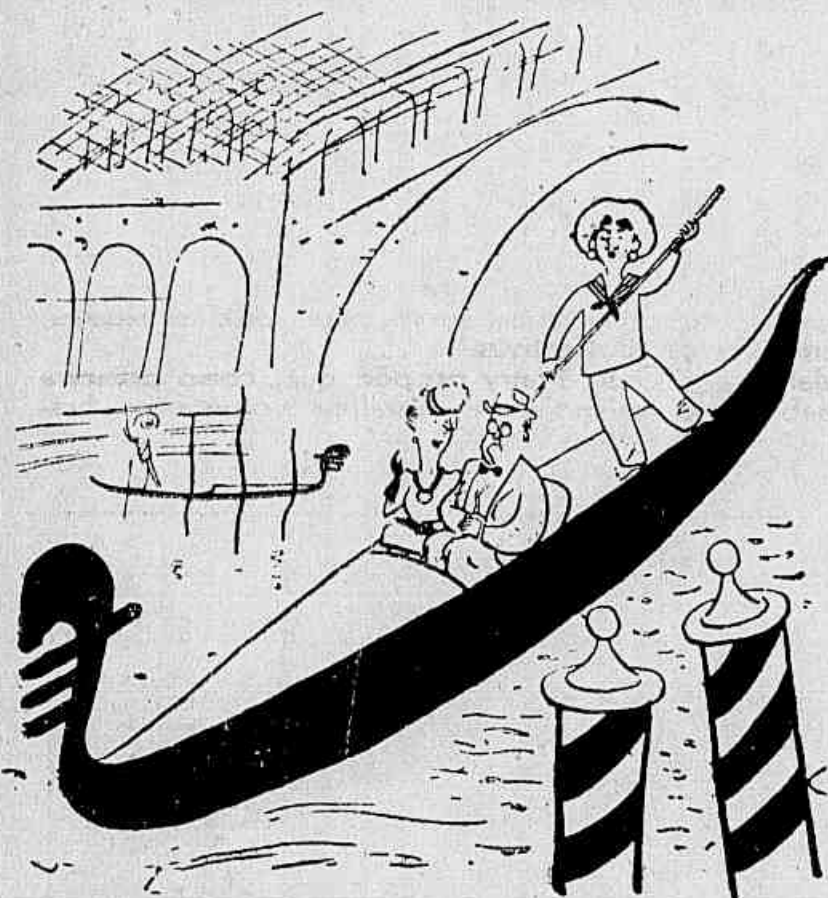
Bucolismo



Elle — Oh, como eu desejaria levar a vida da gente rude dos campos.
Ella — Como assim! Querias amarrar a terra com as tuas mãos?
Elle — Está visto que não. Mas para isso ha empregados especiaes.

A bigorna de Gretna Green

Durante perto dum seculo foi a aldeia de Gretna Green, na fronteira da Escocia, a providencia dos namorados que não podiam obter, para casar, o consentimento



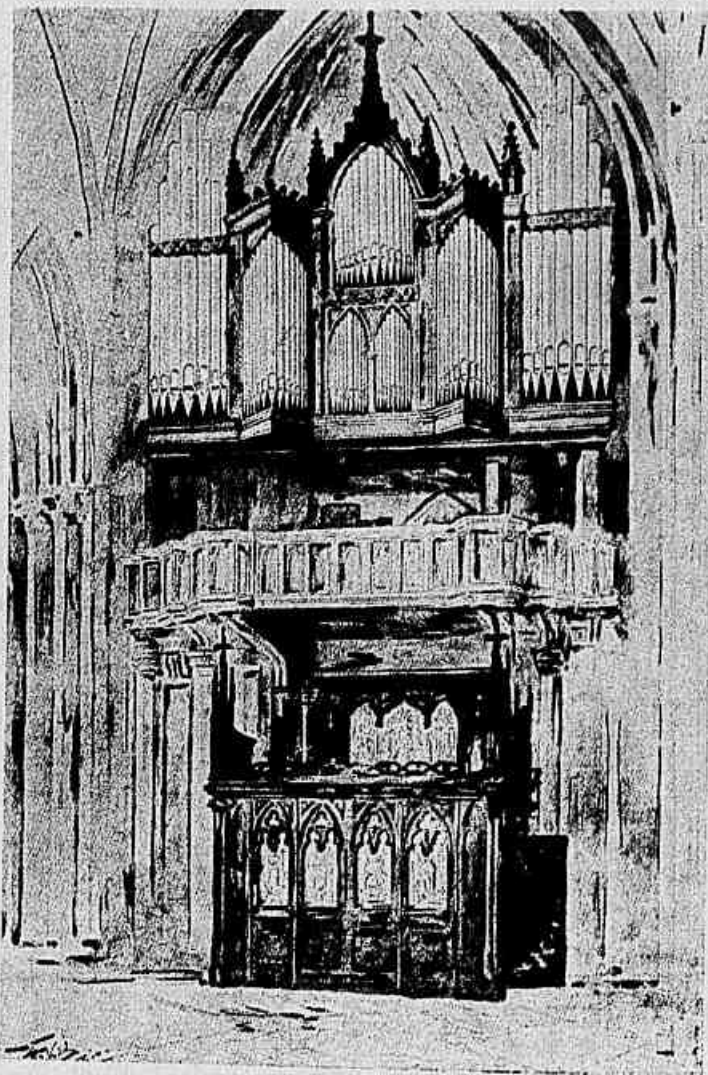
— Sabes o que eu esqueci no hotel de Florença? Os talheres que trouxemos do hotel de Napoles!

ESCOLA MARIA RAYTHE

Rua Haddock Lobo, 233

Teleph. 28-2014

RIO DE JANEIRO



Aspecto do ORGÃO e do PARAVENTO artistico fornecidos para a MAJESTOSA CATHEDRAL DE PETROPOLIS

Arte Christã

Officinas aparelhadas para execução de quaesquer trabalhos de ENTALHE em madeira:

ALTARES, Pulpitos, Confessionarios, Genuflexorios, Arcazes, Bancos, etc. etc.

O PARAVENTO fornecido para a CATHEDRAL DE PETROPOLIS é uma obra prima em estylo gothico.

DISTINCTIVOS DE ESMALTE E MEDALHAS

PRINCIPAL FORNECEDOR PARA OS CONGRESSOS EUCHARISTICOS COM PREÇOS MINIMOS

CARLOS WILL
RUA DO OUVIDOR, 191 — 2.º Andar
TELEPHONE 22-5618

das respectivas familias. Era um ferreiro que representava o papel do pastor; collocava uma Biblia sobre a bigorna e unia os fugitivos. E por uma especie de tradição eram válidos esses casamentos.

Em lithographias romanticas vê-se, na estrada de Gretna Green, a fuga dos noivos em mala-posta, perseguidos pelos paes que da portinhola duma berlinda gesticulam ameaçadoramente.

Em 1900 abriu-se um museu ao lado da officina do ferreiro. E após a guerra o pastor improvisado ganhava, uns annos por outros, 1.500 a 2.000 libras esterlinas; levava uma libra pelo casamento e fornecia duas testemunhas por cinco shillings.

Recentemente foi apresentado ao Parlamento britânico um projecto de lei tendente á annullação pura e simples dos casamentos celebrados sobre a bigorna de



OFFICINAS E ESCRITORIOS: Perto da Praça BARÃO DRUMOND
Rua Barão São Francisco, 212
CAIXA POSTAL: 3188 ♦ TELEF. 48-1975

10 são as vantagens que offerece a Industria Nacional de Orgãos

1. Madeiras Nacionais de primeirissima qualidade.
2. Mão de obra por operarios nacionais.
3. Construção e montagem rapidas no prazo garantido por Contrato.
4. Fiscalisação do serviço pelo comitente durante a construção.
5. Construção modernissima em todos os aparelhos componentes, pela technica moderna na materia, adaptada ás condições de nosso paiz.
6. Funcionamento garantido pela montagem feita pelo proprio constructor.
7. Conservação permanente pelo proprio constructor.
8. Tonalidade constante pela conservação e exames em épocas regulares.
9. Idoneidade technica comprovada pelas muitas obras já installadas.
10. Idoneidade financeira e cumprimento rigoroso dos contratos assumidos.

Relogios para Torres. Sinos de bronze ou aço.

Electrificação de: Relogios, Sinos, Carrilhões, Orgãos e Harmoniums.

Representante das primeiras fabricas europeias, especialistas do ramo.

Gretna Green. Dava-se assim o golpe de morte na tradição referida, ao cabo de numerosas tentativas sem resultado, a primeira das quaes data de 1854.

O metropolitano excommungado

Falleceu o mez passado em Addis-Abeba, com setenta annos de idade, o abune Abrahão que o governo italiano elevava, em Dezembro de 1937, á dignidade de metropolitano da igreja copta da Abyssinia

A sua investidura em Addis-Abeba, em presença do general Graziani, levantou no Cairo uma tempestade de protestos. As reclamações baseavam-se na circumstancia de sempre, desde tempos immemoriaes, ser o privilegio da nomeação do metropolitano reservado ao patriarcha copto do Egypto. Por isso, um mez após a cerimonia, o Santo Synodo copto, reunido no Cairo, excommungava o abune Abrahão e declarava que era o abune Kyrillos que ficava sendo o metropolitano da Abyssinia.



PANELAS DE AÇO INOXIDAVEL
A VENDA NAS MELHORES CASAS
REPRESENTANTE NO RIO:
H. FRACALANZA - RUA OURIVES, 36

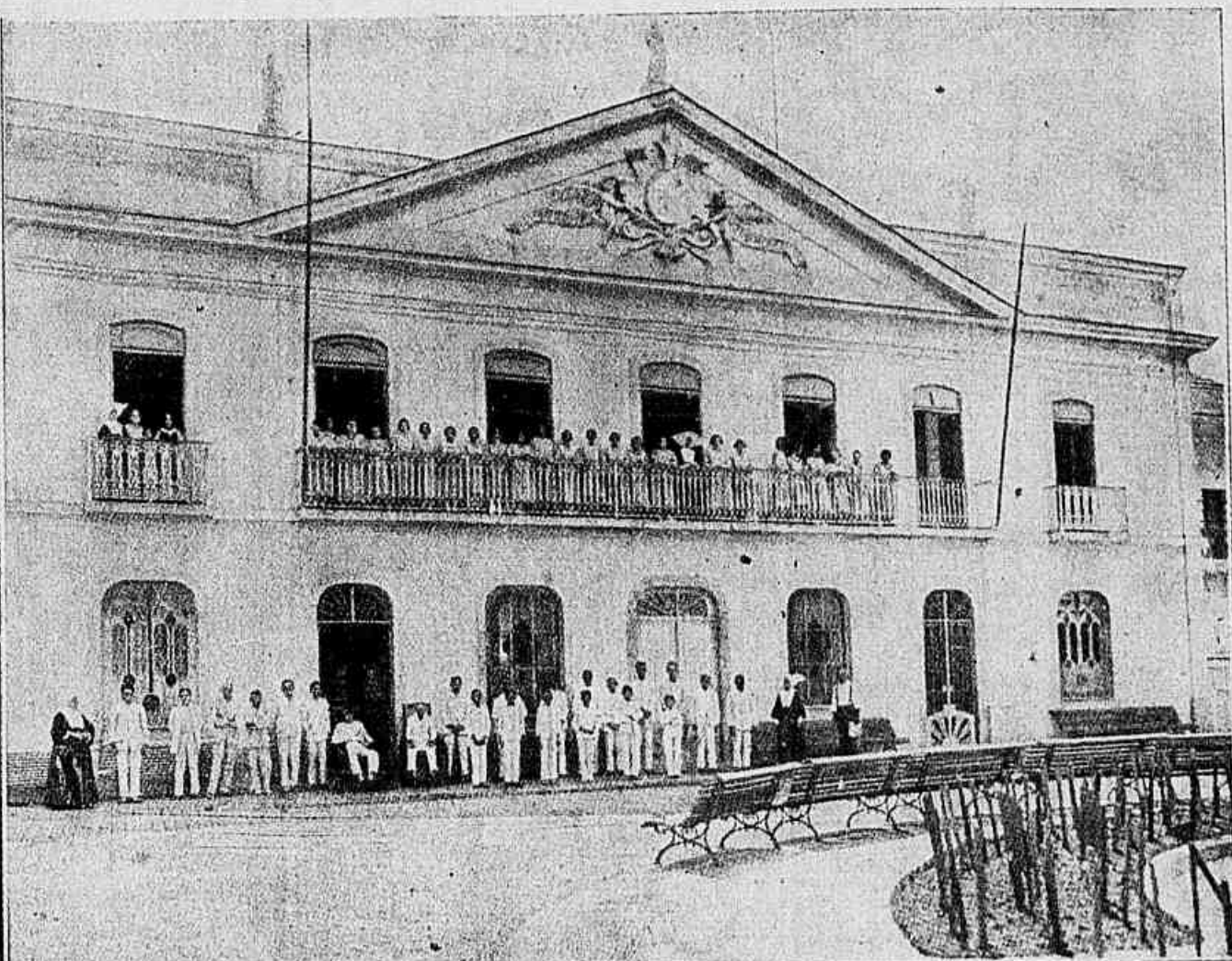
EXIJAM
Fractalanza



Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria



EGREJA DA CANDELARIA



HOSPITAL DOS LAZAROS

Instituição religiosa e de caridade, contando mais de tres seculos de existencia, a Irmandade do SS. S. da Candelaria, pelas suas repartições, vem cumprindo e ampliando constantemente a nobre missão que se impôz desde os seus primordios.

O seu majestoso templo, considerado um monumento, ainda ha bem pouco tempo foi escolhido para a reunião do Primeiro Concilio Plenario Brasileiro, augusta assembléa dos mais altos dignatarios da Igreja Catholica no Brasil.

A repartição da Caridade, fundada em 1738, além das pensões compromissorias aos seus Irmãos, soccorre ainda mais de 1.000 necessitados, que trimestralmente recebem auxilios.

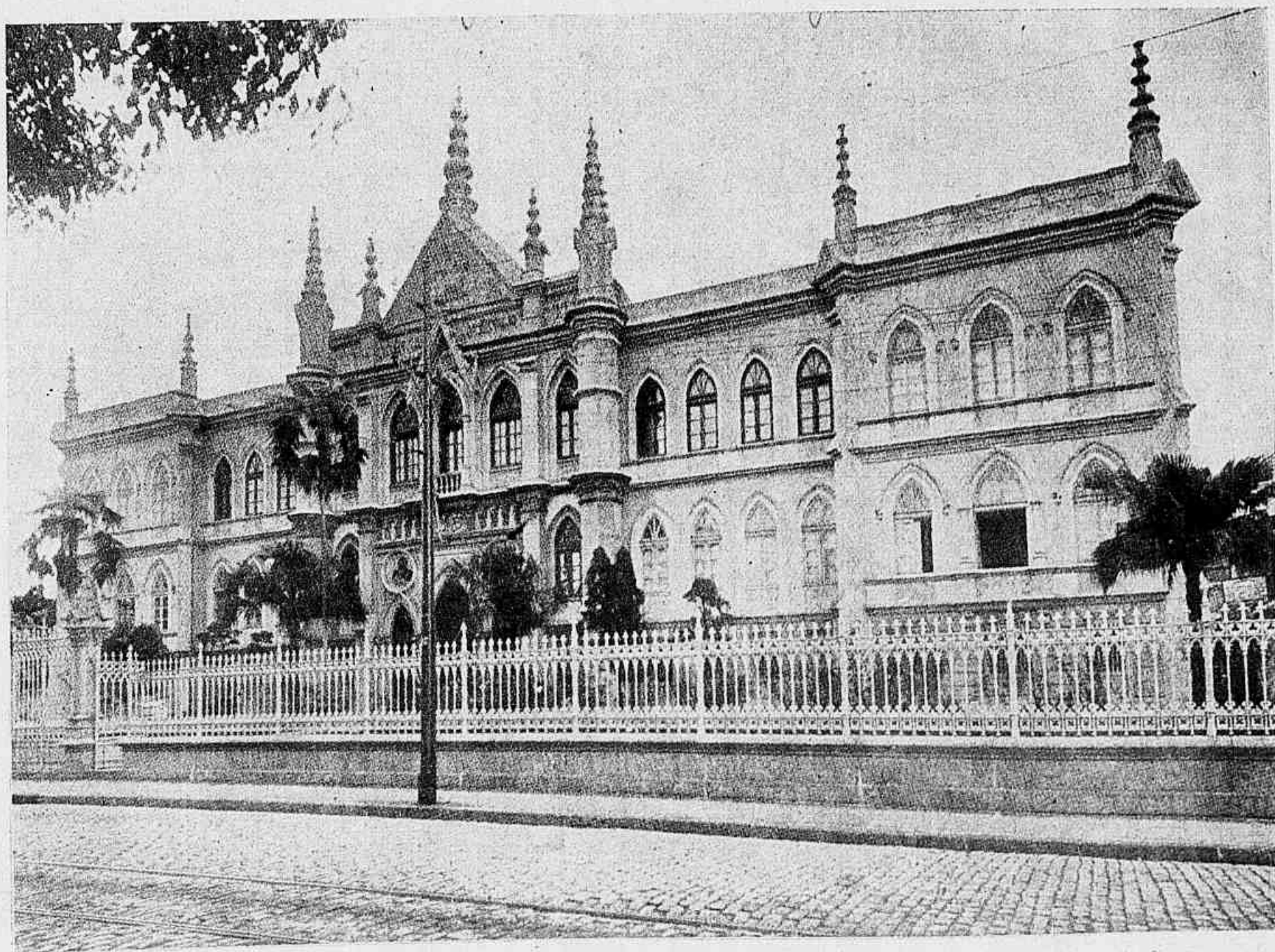
A repartição dos Lazaros com o seu hospital modelar, altamente elogiado por todos os scientistas que o têm visitado, mantém uma média de 100 a 120 doentes, aos quaes o seu abalisado corpo clínico ministra tratamento especifico pelos mais modernos processos, cercando-os de todo o carinho e conforto as incansaveis Irmãs de São Vicente de Paulo, a quem está confiado o estabelecimento. Por todos estes beneficios nada recebe a Irmandade, portanto desde o tratamento ao vestuario tudo é gratuito.

A repartição dos Asylos no seu Educandario "Gonçalves de Araujo" abriga 200 meninas orphãs ou desprotegidas da

sorte, desde os sete aos dezoito annos, acolhidas gratuitamente, sem o menor dispendio com a admissão, vestuario, educação e instrução, por parte de quem as interna. A's bondosas Filhas de São José estão confiadas as educandas e ninguem melhor do que ellas poderá testemunhar

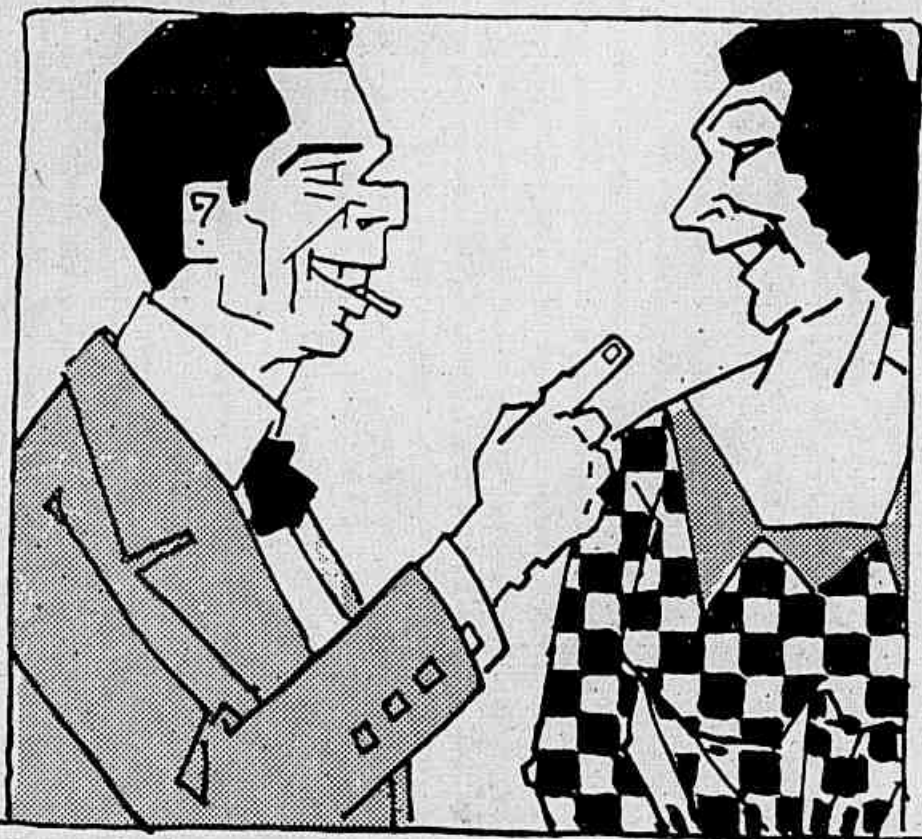
os maternas cuidados que desfrutam. Cogita, presentemente, a Irmandade de installar a secção masculina do Asylo, para o que já dispõe do terreno necessario. Mas de outra obra grandiosa cuida tambem a Administração, dedicando-lhe os seus maiores esforços — o Hospital dos

Irmãos. Dispondo já de excellente localização para empreendimento de tão grande vulto, confia a Irmandade que, em prazo relativamente curto, tornará realidade esta aspiração de todos os seus filiados, culminando, dessa forma, a série de beneficios aos que della fazem parte.



EDUCANDARIO "GONÇALVES DE ARAUJO"

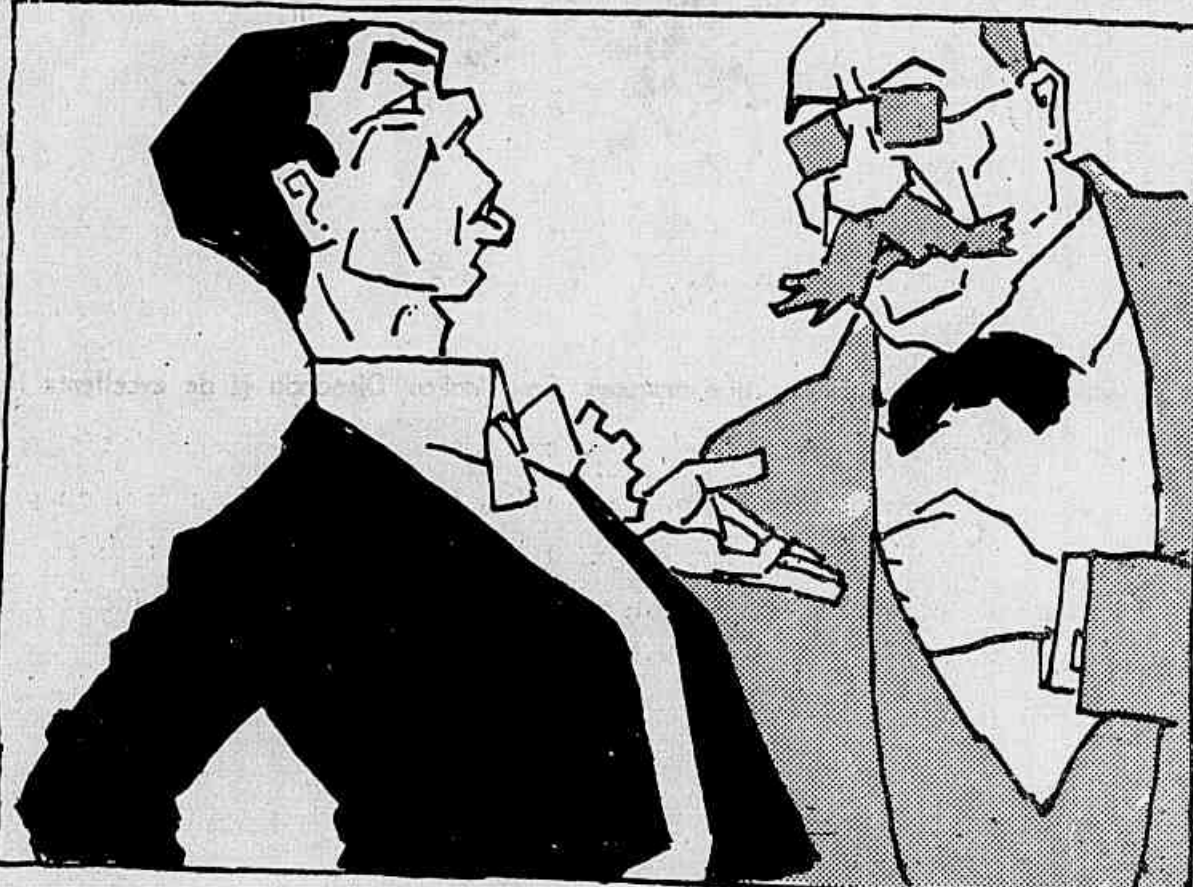
Página cubista...



- Um maestro é chará de Napoleão,
porque é bom na parte musical.



- Onde se deve ter mais agua?
- Nas aguas thermaes.



- Sou exigente em etiqueta de salão,
sobretudo de casaca.



- Não tem ciúmes do "zinko"?
- Não sou delle ciôsa...



- Como soube que a noite era escura?
- Passei a noite em claro



- Curioso! Este tipo resfriou-se e diz
que tem passado bem, abrigado...



Aspectos feitos por ocasião do festival realizado no Conservatorio Dramatico Musical em homenagem a monsenhor Bastos pela passagem do seu natalicio. As gravuras, ao lado e em cima destas linhas, mostram um aspecto da assistencia e as alumnas da professora Mary Buarque, interpretando um concerto de violão.

O SENTENCIADO QUE QUIZ SER JUIZ

E' bem singular o caso desse curioso Antonio Pereira Reis que cumpre pena na Penitenciaria de São Paulo e que provocou um conflicto por causa de uma aspiração minima... Todos os annos, respeitando a tradição nesse presidio, os detentos



Grupo feito nos Campos Elyseos quando da visita dos jornalistas do interior ao Interventor Adhemar de Barros.



Na Liga das Senhoras Catholicas: grupo feito após a conferencia de madre Helena E. Capart, do Rito Oriental, sobre o thema: Maravilhas de arte e thesours de fé do Oriente.



Grupo feito por ocasião do almoço offerecido ao d. Leitão da Cunha pelos alumnos da Escola Paulista de Medicina.

DR. FABRICIO DE BARROS

MEDICO

Molestias de senhoras, syphilis, vias urinarias
SÃO PAULO

Consultorio:

RUA LIBERO BADARÓ N.º 488
6.º andar, salas 58 e 59
Phone: 2-8867 — Das 9 ás 11 hs.

Residencia:

RUA PINTO FERRAZ N.º 513
Phone: 7-5891

INSTITUTO ROENTGEN

RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI

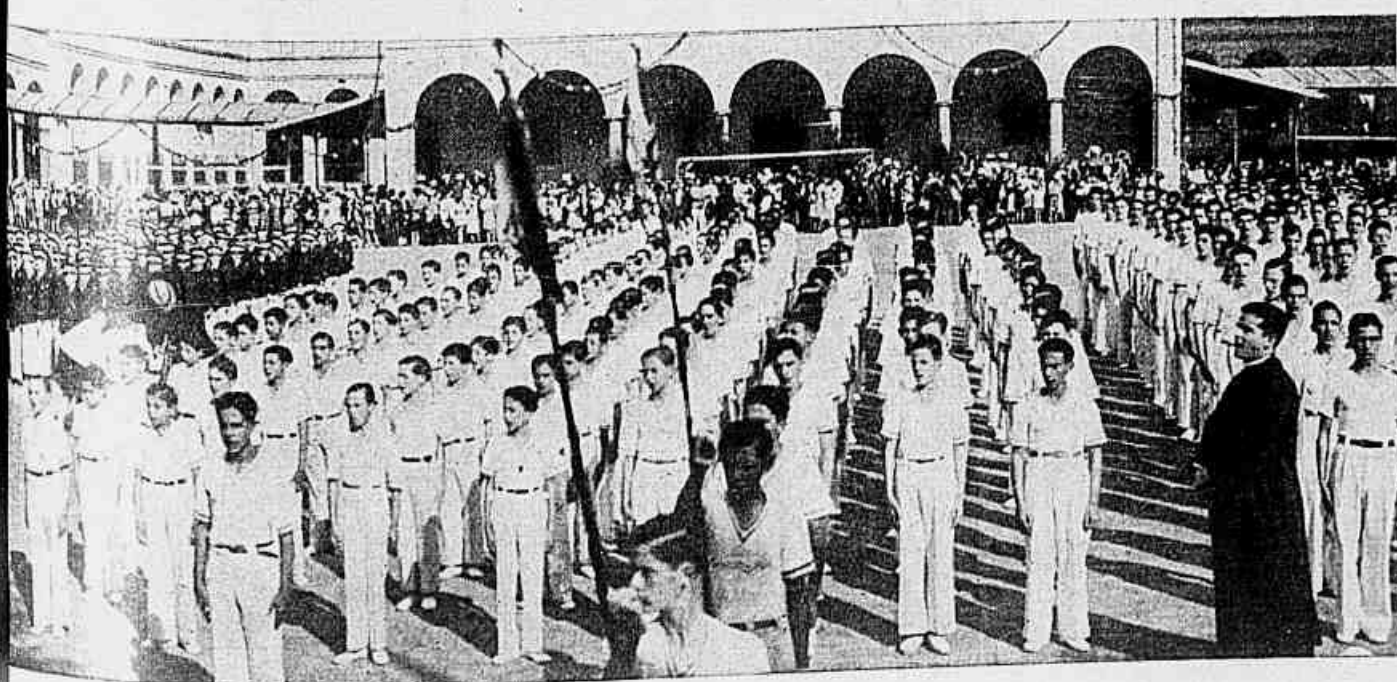
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALA 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO



fazem, entre si, a eleição do "juiz dos presos". O juiz se reveste de uma autoridade especial: é elle que resolve, sem grau de appellação, as questões que surgem lá dentro, entre os sentenciados. Vencer a eleição, neste caso, não representa apenas uma prova de prestigio; é mais, é alcançar, na monotonia daquella vida triste, uma posição de certo destaque e usufruir uma consideração maior. Approximando-se a data da eleição deste anno, a Antonio Pereira Reis sorriu a ideia de candidatar-se a tão cobigado cargo. E iniciou, desde logo, renhida cabala, procurando insinuar-se aos companheiros. O sonho empolgava-o e Antonio desenvolvendo infatigavel actividade foi esbarrar num grupo que se recusava a sagrar seu nome nas urnas. Antonio Pereira Reis, a dignidade offendida, irritou-se e, vendo baldados os esforços de sua oratoria, passou á aggressão. Desencadeou-se, então, uma tremendo conflicto, com uma verdadeira chuva de vassouras e objectos sobre a cabeça dos contendores.

Resultado: a policia foi chamada, castigados os lutadores, e o peor: annullado o sonho do sentenciado.

O director resolveu que não mais haveria eleição. Dahi em diante cada um seria juiz de si proprio — se é que tiver juizo para isso...



Flagrantes colhidos durante os festejos commemorativos da Independencia do Brasil, no "Lyceu Coração de Jesus".

ESCRAGNOLLE Doria

O BARÃO DE CARVALHO BORGES

QUE se estima nas arvores majestosas? A figura e a força das raízes, figura e raízes igualmente prezáveis nas vidas grandes ou uteis. Nellas constituem raízes a formação moral e intellectual, a consciencia perfeita do exacto cumprimento do dever desde inicio de carreira ou profissão. Quem principiou mal raro acaba bem; illusão do verso bocagiano e não realidade saber morrer quem viver não soube, o genero humano, metade são metade ridiculo ou abjecto. Da metade são é grato trazer á flôr da memoria publica quantos mereçam o qualificativo de homem pela figura ou força das raízes.

Eis um dos dignos de attenção e por felicidade nosso: o barão de Carvalho Borges; já alvo de juízos encomiasticos de dous officiaes do seu officio, o diplomático. Em 1906 apreciou-o Oliveira Lima, agora o reapreciou Argeu Guimarães, em seu recente e valioso *Dicionário Bio-Bibliographico de Diplomacia, Politica Externa e Direito Internacional*. Oliveira Lima, diplomata de hontem, Argeu Guimarães, diplomata de hoje, estudaram Carvalho Borges, collega de ambos no outr'ora do Imperio. Por nossa vez digamos sem repiso, com algumas achegas.

Antonio Pedro de Carvalho Borges era carioca. Nasceu no Rio de Janeiro em 1824, isto é Primeiro Reinado num Brasil sahido do berço da Independencia.

Aos quatorze annos, na cidade natal, Carvalho Borges estreou estudos num estabelecimento de instrução secundaria recém-formado pela regencia Araujo Lima, o Collegio de Pedro Segundo, de primeiro anno lectivo em 1838. Noventa e um alumnos contou então o Collegio substituto do Seminario de S. Joaquim. Segundo livro de matricula um de taes alumnos foi Carvalho Borges, o "n.º 30, Antonio Pedro de Carvalho Borges, filho de José Germano Borges da Silva, nascido nesta côrte em 1824. Externo da 6ª classe."

O Collegio de Pedro Segundo de 1838 estava sob um baculo, seu primeiro reitor bispo de Anurua. No instituto de ensino recém-creado, Carvalho Borges obteve raízes de formação intellectual nas preciosas humanidades sem as quaes o espirito não toma rumo certo na cultura. Apenas apalpa.

Proseguindo na vida Carvalho Borges alistou-se no exercito, nelle pertencendo ao Imperial Corpo de Engenheiros, sendo por varios annos destacado para serviços no Arsenal de Marinha da Côrte ás ordens de official general, o chefe de esquadra graduado Antonio Pedro de Carvalho. Só lhe faltava o Borges do auxiliar.

O Collegio de Pedro Segundo, secundando o lar domestico, formou moral e intellectualmente Carvalho Borges. Aprendera este o cumprimento do dever, a submissão á ordem naquella disciplina militar taxada de prestante pelo poeta dos *Lusiadas*.

Carvalho Borges sahio do exercito para entrar na diplomacia. Troca de postos e de farda, sobre o uniforme militar esverdeando o habito de S. Bento de Aviz, premio de serviços sem macula na continuidade do merito.

Em a nova carreira Carvalho Borges ganhou cargos como convem á experiencia, de baixo para cima, da pouca á summa responsabilidade, observando antes de ser observado, tomando exemplos, aprendendo no obedecer sem servilismo a mandar sem matamories.

De 1859 a 1871 serviu Carvalho Borges em legações nossas na America do Sul, como encarregado de negocios e ministro residente, de 1871 a 1881, promovido ministro plenipotenciario nos Estados Unidos. Conheceu assim Carvalho Borges não poucas cidades capitães sul-americanas, onde personagens, negocios, raças e costumes diferentes. Na Venezuela e Nova Granada, no Equador de 1859, no Paraguay de 1861, no Chile de 1862, na Bolivia de 1863, na Argentina de 1867, nos Estados Unidos de 1871 — quantos quadros offerecidos a um observador disposto a registrar para vindouros! Por mal de peccados de nossa curiosidade, Carvalho Borges viu e ouviu só para si no trato de successos ou de collegas, bipedes de chapéu armado cortando-se na pelle mutuamente. A Historia se desfalece a cada memorialista esquivo. Carvalho Borges não seguiu o exemplo de José Maria do Amaral, nosso encarregado de negocios em S. Petersburgo, ao retratar o corpo diplomatico acreditado na côrte czarista de 1843 a 1845.

De 1859 a 1880 os dias de Carvalho Borges na America foram de contrastes pela diversidade de paizes, de governos, de civilizações. Representante de um Imperio pacifico e organizado em Republicas trabalhadas pelo caudilismo e por lutas fraticidas, Carvalho Borges ponde em silencio avaliar bem a superioridade da patria no hemispherio sul-americano; ahi a Colombia agitada por Mosquera, cidadão quando revolucionario, despota se presidente; Venezuela opprimida pela dynastia republicana e fraternal dos Managua; o Equador onde Urbina e Robler trahiam Novoa e Franco trahia Robles até Garcia Morenon nobilitar governo. No Paraguay de 1861 seria Carvalho Borges espectador dos ultimos dias de Carlos Lopez, succedido pelo filho Solano, ambos continuando tyrannia de Francia. Dera este ao Paraguay ares de Roma, proclamando-se consul com Yegros, gravados nas cadeiras consulares os nomes de Cesar e Pompeu. Não se precisa dizer quem occupou a cadeira Cesar, Yegros na outra. Mas em breve elle soube quanto custava ser Pompeu, mesmo em Assumpção.

Do sombrio Paraguay dos Lopez se foi Carvalho Borges ao Chile de certa luminosa vida em 1862, passando depois á Bolivia onde o poder era disputado por Santa Cruz, Gamarra, Ballivian, Cordoba e Linares para que este morresse no exilio, em Valparaiso. Bolivian, tendo igual sôrte no Rio de Janeiro, asylador de proscriptos nas tradições da liberdade no Brasil.

Em 1867 Carvalho Borges via-se ministro residente em Buenos-Aires quando alta a guerra do Paraguay. Liquidaria nosso ministro o ajuste para o pagamento pelo governo argentino de quatro emprestimos brasileiros realizados de 1851 a 1866. Já emprestamos.

Ministro plenipotenciario em 1871, Carvalho Borges passou da turbulenta America Hespanhola aos febris Estados Unidos, estes ainda molestos pela Guerra de Secessão. Caberia a Carvalho Borges acompanhar de perto D. Pedro II em visita á patria de Washington, justo ao memorar ella o primeiro centenario de Independencia no bloco que a Secessão ameaçava bipartir.

Em estadia decennal nos Estados Unidos, Carvalho Borges conheceria as presidencias de Grant e de Hayes. Do secretario de Estado Ewarts mereceu nosso ministro extremos de amizade. "Todo Washington conhecia inseparaveis o politico e o diplomata. Via-os palestrarem affectuosamente sentados n'um banco de Farragut Square, e juntos subirem a Connecticut Avenue na direcção do Mount Pleasant, Ewarts com a sua cara rapada, o seu nariz de bico d'agua, o seu olhar penetrante, o seu typo de legista sagaz, Carvalho Borges com seu rosto branco, e rosado a sua barba loura de passa-piolho, o seu sorriso gozoso, o seu todo de *gentleman farmer*. Ewarts parecia o latino, Carvalho Borges o anglo-saxão e a sua antithese physica não era obstaculo á correspondencia moral."

Tudo isso disse quem conheceu os dois amigos: Oliveira Lima.

Em 1881 Carvalho Borges deixava os Estados Unidos. Mandava-o emfim á

Europa a Secretaria dos Estrangeiros do cáes da Gloria, ahi ministro Pedro Luiz Pereira de Souza. Da America, sem cura de muita civilidade, era Carvalho Borges designado para Vienna, compassada nas regiões officiaes, prazerosa, musical e valsante nas camadas populares, Vienna a cosmopolita da Holfburg e dos accordes do *Danubio Azul*.

Na selecta sociedade de todos os paizes é muito para prezar aquelle que os francezes tão expressiva mente chamam *homme de bonne compagnie* e isso, por muito que macaqueie, o arrivista nunca ha de ser. Carvalho Borges sempre foi homem afidalgado, d'ahi bem representar-nos na côrte de Francisco José tão archiducalisada quão aristocratica; embora a aristocracia austro-hungara não fosse admitida na intimidade imperial. A realza dos Habsburgos parecia de essencia olympica, no dizer de um diplomata; constituindo a aristocracia da aristocracia, nata da nata.

Em Vienna encontrou Carvalho Borges corpo diplomatico interessante. D'elle era decano o ministro belga conde Jonghe d'Arday, o preparador do casamento de Stephanía, filha de Leopoldo, e do principe imperial Rodolpho, na côrte da monarchia dual, o conde d'Arday recebido como *persona gratissima* mesmo na ródia imperial.

Na epoca o salão diplomatico viennense mais concorrido vinha a ser o do embaixador italiano, o general conde de Robillant, e o diziam as más lingua filho natural do rei Carlos Alberto. Seus apertos de mão vinham apenas da dextra, o braço esquerdo deixado no campo de batalha de Novara. Sabia-se Robillant o diplomata mais chegado a Francisco José.

O embaixador inglez Paget só encontrava na Europa um rival em mutismo, o marechal Moltke. O embaixador russo, o principe Lobanoff, adorador do *champagne*, valia-se do espumante para fingir lingua tropega quando queria pôr solta a dos outros.

O ministro grego, o principe Ypsilanti, tanto perdia no jogo quanto ganhava no amor. Os proverbios abstractos se justificam na carne dos homens.

No grupo das embaixatrizes e das ministras a belleza sobrelevava duas damas: a senhora Carp, esposa do ministro rumeno, e a senhora Neriman-Khan, conjuge do ministro persa, aliás armenio, no qual um solerte vivia sob apparencias de enganavel.

Só um *Diario* ou as *Memorias* de Carvalho Borges poderiam informar-nos da sua vida diplomatica, social em Vienna, mormente na estação elegante, de Janeiro á terça-feira de Carnaval, estação de bailes noite a noite, a ponto de affirmar o conde Vasilis que na época apontada as senhoras da aristocracia só estavam cama a dentro quando o sol estava de fóra.

Gastronomo, Carvalho Borges, barão em 1881, e logo no Anno Bom, sabia dar jantares. Conforme Oliveira Lima "aos discursos mais atticos antepunha Carvalho Borges, na meza, as finas iguarias e aos adornos mais rebuscados os vinhos authenticos". Seus amigos de Vienna sabiam apreciar umas e outros.

A Francisco José, em 1884, levaria Carvalho Borges a sua revocatoria para apresentar credenciaes em Portugal a D. Luiz I, la a Lisboa, a apreciar-lhe o Tejo em certo trecho tão amplo, tão bello que o dizem "mar de palha".

Em Lisboa encontrava Carvalho Borges tudo do seu idioma e muito de sua gente. Nas reduzidas festas de côrte ou nas officiaes poderia apresentar venera da patria, a lembrar-lhe passado, a venera de S. Bento de Aviz, no diplomata a recordar o official engenheiro.

A legação do Brasil em Lisboa parecia tumulto de ministros. Nella morriam Maciel Monteiro em 1868, Lopes Gama em 1884, Carvalho Borges em 1888, penultimo representante do nosso Imperio no Reino de Portugal, victimados ambos pelas avatares humanas. Mesmo nesta idade do cimento armado, que a guerra logo esborôa, áquellas avatares se sobrepe a Historia, abençoadora ou amaldiçoante, dizendo a vindouros quem lhes deve merecer gratidão ou asco.

Escragnolle Doria



Antonio Pedro de Carvalho Borges,
barão de Carvalho Borges.
(RIO DE JANEIRO 1824 — LISBÔA 1888)

LIVROS NOVOS

SAUDADE (a epopeia de uma palavra), de Zoran Ninitch (1939).

Autor de renome, e que é um dos mais lidos no Brasil, tendo traduzido *Innocencia*, de Taunay, *Amarqueza de Santos*, de Paulo Setubal, e *Iracema*, de José de Alencar, Zoran Ninitch nos offerece agora, dentro de sua technica primorosa, este livro util e bello em que nos conta, em amplo panorama, a origem e a historia da palavra saudade.

E' todo um livro de cincoenta paginas sobre uma palavra! E é um prazer demorar os olhos e prender o espirito nestas paginas tecidas com as filigranas mais subteis da intelligencia de Zoran Ninitch.

O autor consagrado nos dá mostras do muito que trabalhou, pesquisando nas fontes mais autorizadas, consultando os classicos da lingua e passeando pelas

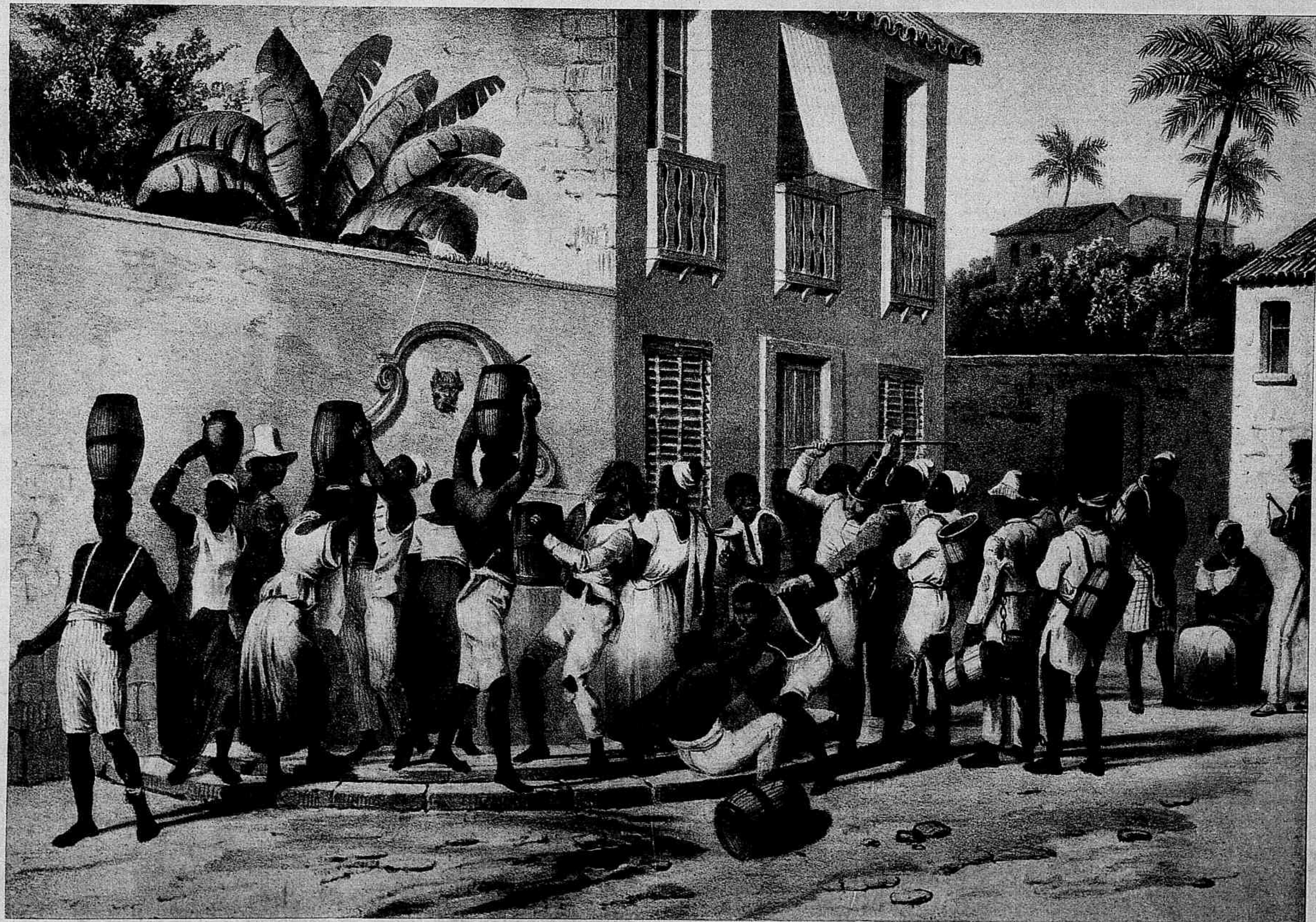
paginas da *Origem e Orthographia da Lingua Portuguesa* de Duarte Nunes de Leão. A monographia é interessante e suggestiva, surge como uma preciosa contribuição aos estudiosos da lingua — e se impõe pela clareza de sua exposição de motivos e pela honestidade com que o assumpto, tão seductor, é tratado.



A ORGANIZAÇÃO DO
THEOURO PUBLICO,
de Tobias Rios (Alba
Editora — 1939).

A obra do Sr. Tobias Rios tem a sua utilidade. No genero é um trabalho que se impõe pela materia de que trata: a organização do Theouro Publico, com uma feliz explanação historica e considerações muito opportunas sobre o Tribunal de Contas, o Conselho de Finanças e o de Fazenda. Estudando o que o autor classifica de "administração subalterna", refere-se, com a segurança dos que bem se documentam para tratar de um assumpto, á contabilidade publica, e Contadoria Central da Republica, ao Codig de Contabilidade e á engrenagem das delegacias fiscaes, bem como focaliza os nossos institutos de credito e os elementos da circulação de riqueza nacional.

E' um livro que deve agradar aos entendidos na materia e que será utilissimo na bibliotheca dos mesmos.



CARREGADORES DE AGUA

domínio que os seus antigos senhores lhes concedem muitas vezes por uma renda insignificante, ou mesmo gratuitamente; trabalham, além disso, a jornal. Os bons trabalhadores, e particularmente os vigias de engenhos, continuam a exercer sua occupação nas fazendas vizinhas na qualidade de trabalhadores livres. Após a safra das cannas de assucar, executam os diversos trabalhos preparatorios, e offercem seus serviços por toda parte onde faltem ou os utensilios necessarios ou encarregados bastante experientes. Deste modo, os antigos escravos podem em pouco tempo conseguir uma grande abastança.

Nas cidades, os Negros livres estão distribuidos pelas classes inferiores da população; são operarios, mercadores, trabalhadores. O numero dos que conseguiram elevar-se ao rol de burguezes abastados, negociantes ou proprietarios, é muito pouco consideravel; entretanto, é-lhes facil ganharem a vida, porque no Brasil, assim como em todos os paizes onde existe a escravatura, a paga do jornal é muito elevada, e ha muita procura de trabalhadores habéis.

A população negra livre é, sob muitos pontos de vista, e principalmente pelo seu futuro, uma das classes mais importantes das colonias. Isso é verdade, especialmente quanto aos Creoulos propriamente ditos, Negros nascidos na America. Comparando-os aos da Africa, fica-se com a consoladora certeza de que a raça africana, não obstante as tristes circumstancias de que se reveste o seu transporte para o Novo-Mundo, ganha muito no tocante ao physico e ao moral. Geralmente, esses Creoulos são homens muito bem conformados e muito robustos; são ousados, activos e muito mais temperantes do que os Negros da Africa.

Conferem uma certa precedencia aos brancos nas suas relações sociaes, mas no fim de contas, é mais á categoria do que á côr que prestam essa derefencia. Por seu lado teem tambem um justo orgulho que se funda na consciencia das suas forças e no sentimento da sua liberdade; são mais faceis de se sensibilizar e tanto mais desconfiados nesse particular, porque sabem que a sua côr é a dos escravos. Têem a grande preocupação de, nos mais pequenos pormenores da vida, não ser tratados nunca como os escravos e de que os outros não se esqueçam da sua qualidade de homens livres. Quando um branco lhes mostra franqueza e attenções, quando não faz nenhuma differença de côr, elles se prevalecem de todas as oportunidades para lhe prestarem serviço e lhe testemunharem consideração. Em compensação, qualquer allusão desdenhosa á sua côr excita o seu orgulho e a sua colera, cousa que não é de modo algum sem importancia. Para exigirem satisfação, não lhes falta audacia. Em occasiões assim, os Creoulos costumam responder, sarcasticamente: — Negro sim, porém direito. Os negros livres, e principalmente os das classes inferiores, tomam na sociedade o mesmo logar que seria concedido, nas mesmas condições, aos homens de outras côres. Entretanto, é muito raro vêem-se casamentos entre mulheres verdadeiramente brancas e negros. As uniões formaes não são frequentes tampouco entre os brancos e as Negras; mas as allianças reciprocas entre Negras livres e homens de côr egualmente livres são mais frequentes, e tanto mais quanto mais os homens de côr se aproximem do negro. Sendo raro que a raça branca se apresente sem mistura na grande massa das classes populares, a exclusão

FIGURAS E FACTOS

NO COPACABANA PALACE



O banquete de despedida, offerecido pelos generaes e almirantes brasileiros, no Copacabana-Palace, aos membros das delegações militar e naval argentinas que vieram representar esse grande paiz sul-americano nas festas da "Semana da Patria".



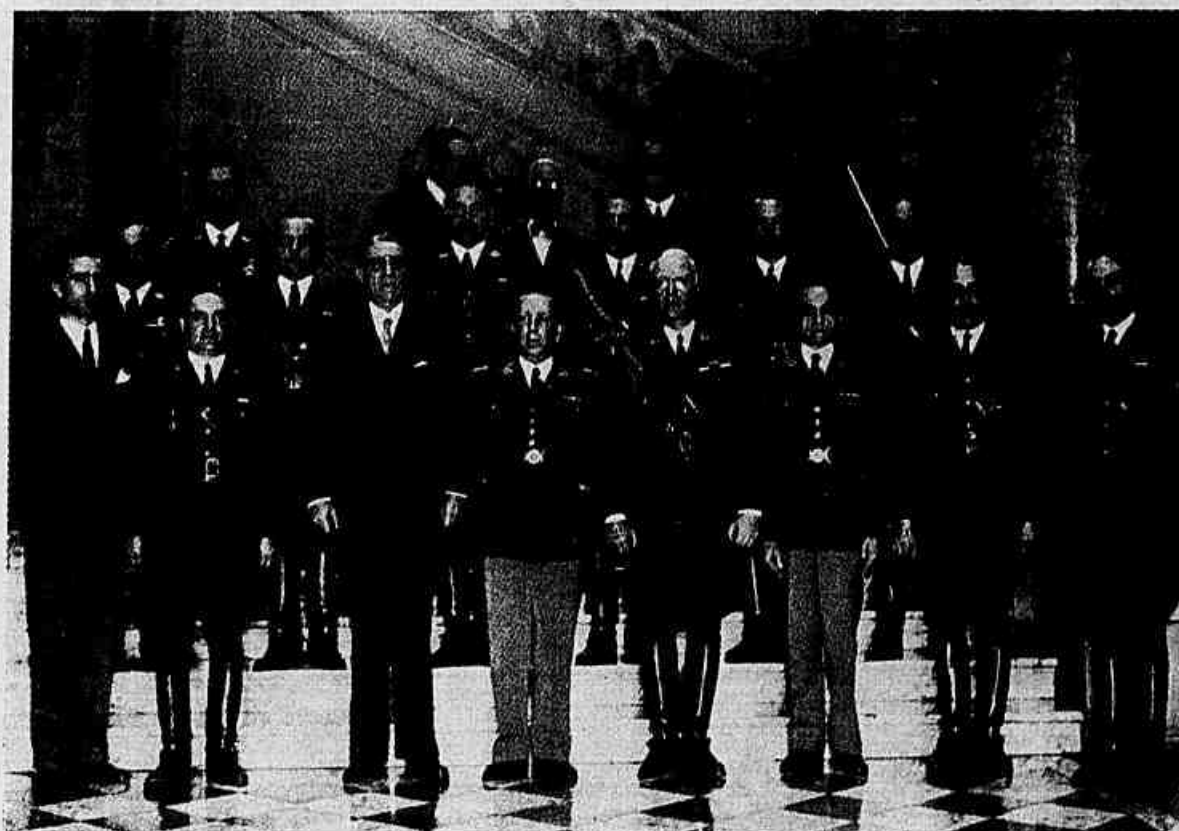
Visita do addido militar argentino á Bibliotheca Militar, no momento em que o official do paiz amigo era recebido pelo general Valentim Benício.

NOVO CATHEDRATICO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA



Posse do novo professor cathedratico de Hygiene e Odontologia legal, da Faculdade Nacional de Odontologia, dr. Gualter Adolpho Lutz, que se vê ao lado do professor Abelardo Brito, director e, outros membros do corpo docente desse estabelecimento de ensino.

NA EMBAIXADA ARGENTINA



Recepção offerecida pelo embaixador da Argentina ao general Guillermo Mohr, chefe da delegação militar desse paiz amigo ás festas commemorativas da nossa Independencia.

O novo embaixador da França



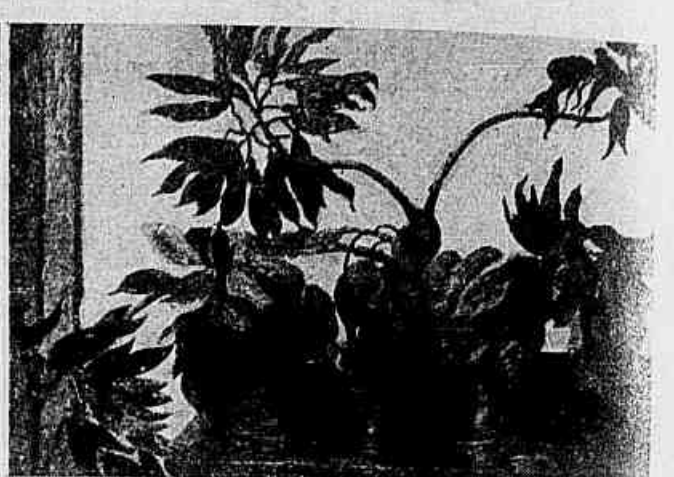
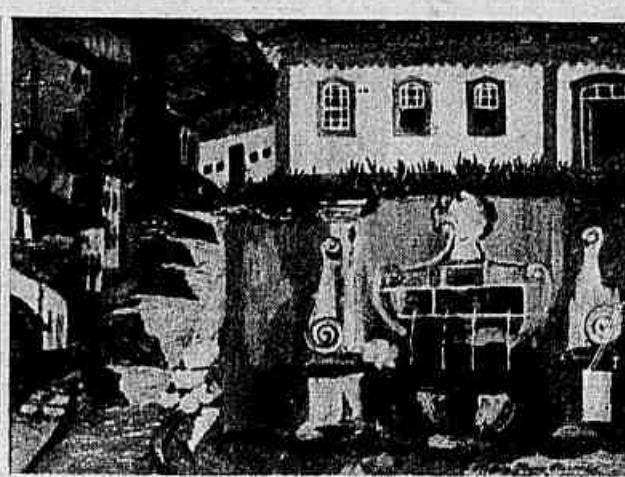
Flagrante colhido no palacio do Cattete quando o sr. Jules Henry, novo embaixador da França, no Brasil fez a entrega de credenciaes. O fino diplomata francez cumprimenta o presidente Getulio Vargas, vendo-se ao lado o nosso chanceller, sr. Oswaldo Aranha.

O NOVO REPRESENTANTE DIPLOMATICO DA BOLIVIA



No momento em que, no palacio do Cattete, após a entrega de suas credenciaes, o novo ministro plenipotenciario da Bolivia, sr. David Alvestegni, cumprimentava o chefe do governo. Ao seu lado o ministro do Exterior, dr. Oswaldo Aranha e, ao fundo, o general Francisco José Pinto, chefe da casa militar da Presidencia da Republica e o dr. Luiz Vergara, secretario geral.

EXPOSIÇÃO MARIA MEYER MARSCHNER



SOB o patrocínio da "Pró-Marte", a senhora Maria Meyer Marschner acaba de expôr, no salão da rua Buenos Aires, 79, os seus trabalhos de pintura, em numero de 32, e os de escultura, cinco bronzes admiráveis que revelam uma technica segura e um talento privilegiado. Muita gente levou os olhos a passearem pela mostra de arte, tocada de mil subtilidades, dessa paulista inteligente que estudou na nossa Escola de Bellas Artes e que frequen-

tou os cursos do professor Wadere, em Munich, e os de Lypinsky na Academia Ingleza de Roma, e que desde 1931 fixou residencia em Bello Horizonte. Sob a forte suggestão dos panoramas de Ouro Preto, com a sua physionomia secular, suas velhas igrejas, suas ruas e casas colonias ella transportou para a tela pedaços vivos da cidade-monumento, construindo toda uma obra de valor que a gente guarda, para sempre, no fundo dos olhos. De tudo o que ella expôz, inegavelmente o quadro maior e mais suggestivo é justamente aquelle que põe ante nossa contemplação embevecida as torres da matriz do Rosario, tão vivo o colorido, tão bem batidos os matizes que esmaltam o conjunto e tão real toda a obra nos seus detalhes mais insignificantes. Do mesmo modo se pode falar do "Chafariz de Marília", que é uma composição cheia de inspiração e de luz,

assim como os "Tres sobradinhos da Gloria" que falam na eloquencia da visão que reproduzem. Mas Maria Meyer Marschner sabe tambem derramar os encantos de sua arte privilegiada na tela donde faz nascer as flôres mais bonitas, são tão suggestivas as suas "parasitas", as suas catlejas walkyrianas, as suas crysandalias, as suas margaridas, as suas tritonias e suas rosas que a gente quasi imagina que de todos esses quadros se desprende um suave perfume. A talentosa pintora paulista alcançou um grande exito, e outros, estamos certos, alcançará, pois de sua technica aprimorada muito ainda podemos esperar. As gravuras que aqui apparecem são reproducções dos tres primeiros quadros referidos nestas linhas e a ultima representa o quadro das flôres "Bico de Papagaio", uma das composições mais felizes da victoriosa artista.

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
23
SABADO

senhoras: Annita Raja Gabaglia, Lavinia Simões Corrêa, Cecilia Gonçalves Cardoso, Gilda Abreu, Esther Ferreira Vianna Calderon; senhoritas: Judith Rangel de Mello, Deolinda Alencastro de Souza, Laura Haslocher, Margarida Eduardo Saboia, Carmen da Cunha Pereira, Rhêa Sylvia de Assis Ribeiro; senhores: Delphin José de Araujo, Luiz Arthur Lopes, dr. Mario Mattos.

O representante diplomático do Brasil na America Central



Designado representante diplomatico do Brasil junto aos paizes da America Central, o Ministro Góes Monteiro já se encontra no desempenho de sua missão, depois de ter apresentado suas credenciaes aos governos de Panamá, Honduras, Nicaragua, São Salvador e Guatemala. A photographia acima foi feita depois da apresentação de credenciaes ao presidente sr. Jorge Pico, da Guatemala.

NOTICIARIO

SETEMBRO
24
DOMINGO

senhoras: Cesario de Mello, Olivia Cabral Peixoto, Carmen Pereira Gonçalves Vieira, Dolores de Souza Bandeira; senhoritas: Odette Teixeira, Mercedes Teixeira, Alice Carlos Reis, Eglantina Carlos Reis; senhores: João Mello, nosso collega de imprensa, professor Thomaz Delphino, Adolpho Giolitti.

SETEMBRO
25
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Olivia Herdy Alves, viuva Coelho Barbosa, Cecilia de Carvalho Ferreira; senhoritas: Helena Mello, Isa Madruga; senhores: dr. Pedro Ernesto, dr. Renato de Toledo Lopes, Galdino do Valle Junior, capitão tenente Mauro Balloussier, major Octavio Tavares da Costa, dr. Luiz Moraes Sarmiento.

SETEMBRO
26
TERÇA FEIRA

senhoras: Annita Cardoso, Maria dos Santos Cunha, Rosa Machado dos Anjos; senhoritas: Jandyra Merbeck de Gouvêa, Leopolda Rosa; senhores: almirante Motta Porto, conselheiro Gonçalves Ferreira, commandante José Pinto da Motta, contra-almirante Virginius de La Mare, Ruy Mauro Fioravanti, Manuel Moreira da Rocha e Octaviano Davis.

SETEMBRO
27
QUARTA FEIRA

senhoras: Estevão Esberard, Dórra Laiz Basto, Alfredo Novis, Doerlinger da Graça, Moniz Sodré, Maria Delina Guimarães, Plácido de Oliveira, Lygia La Porta, Maria do Carmo Solidonio; senhoritas: Gilda Lamenha Lins, Marianita Castro Menezes, Maria de Lourdes Mello Sampaio; senhores: Walter Mocchi, contra-almirante Alvaro Nunes de Carvalho, Raul Baptista, François Jammel.

SETEMBRO
28
QUINTA FEIRA

senhoras: Georgina Muller de Campos, Maria da Silveira, Jandira Avila da Silva, Maria da Gloria Marcondes da Lus, Sarah Rodrigues Caldas; senhoritas: Mary Carvalho de Mendonça, Otília Paulino da Silva, Marieta Borges Monteiro, Isolina Alves de Azevedo, Siria da Silva Laplana; senhores: José Ramalho Ortigão, J. C. Dias da Costa, dr. Alvaro Lisboa, commandante Americo de Araujo Pimentel.

SETEMBRO
29
SEXTA FEIRA

senhoras: Candida Mourão da Silva, Etelvina de Azevedo, Marília Silva Trindade, Libânia Martins Gelmin, Amelia de Almeida Santos, Conceição Watzke, Alice de Alencar, Maria Regina Baptista; senhoritas: Nair de Araujo Leite, Abigail Rodrigues de Oliveira, Laura Mattoso Maia, Edith de Paula Barros, Claudette Amelia Palumbo; senhores: dr. Altino Arantes, embaixador José Bonifacio de Andrada e Silva, d. Miguel Valverde bispo de Pernambuco, Lauro Guanabario Maia Forte, Alvaro Simões Lopes, Paulo Marcondes do Amaral, dr. A. G. Araujo Jorge, dr. Chrysó Fontes.

NASCIMENTOS

O lar do capitão Samuel Pires e sua esposa D. Elza Peixoto Pires vem de ser enriquecido com o nascimento de uma linda menina que na pia baptismal receberá o nome de Lelia.

Os cadetes argentinos no Botafogo F. C.



Flagrante colhido em meio do baile que o Botafogo F. C. offereceu aos cadetes argentinos.



Foi encantadora a festa com que o Grajahú Tennis Club commemorou a sua data anniversaria na semana passada. Aqui vêem-se flagrantes expressivos dessa encantadora reunião, á qual compareceu uma multidão elegante.

III Congresso Eucarístico Nacional no Recife



E um Congresso Eucarístico é como que um grande banquete no qual se reúnem todos os membros de uma família unida pela fé, pelas tradições, pelos sacrifícios, pelas alegrias e pelas aspirações. Em torno da mesa coberta pela toalha alvissima do affecto e das virtudes, todos partem e comem o pão que Deus lhes deu. E o louvam, prometendo ser cada vez mais dignos desse Pão. Jesus está presente. E ha com Elle um convívio mais demorado, mais íntimo, mais communicativo. E os benefícios não tardam dessa approximação, dessa solidariedade, dessa reafirmação de fé, de coragem e de exemplo. Desses Congressos, após a homenagem à Eucharistia, todos partem mais dispostos, mais decididos a «marchar» pela Igreja e pela Patria, como os antigos Cavalleiros, não com a espada, que os christãos não possuem nem querem possuir, mas agitando, como symbolos dos corações, os lenços e as bandeirinhas... Foram estas as phrases da oração final do Cardeal Legado e traduzem maravilhosamente a finalidade dos Congressos Eucharísticos.

Pernambuco, escolhido para sede do 3.º Congresso Nacional da Eucharistia, não podia deixar de corresponder, como correspondeu, pelo entusiasmo, pela fé, pelo respeito, à honra da eleição. A semente da religião e do nacionalismo cedeo allí brotou, floresceu e frutificou. O Recife é uma cidade onde cada recanto fala de Jesus e da Patria. As suas proprias igrejas recordam heroísmos, devotamentos, sacrificios, victoria de ambos. Guararapes, Santa Theresza, Misericordia, Casa-Forte, Igarassú, Soledade, Fronteiras, São Francisco, Carmo, cada templo desses é um poema, é um capitulo da historia brasileira. Foi ahi que a nacionalidade

nascente se insurgiu, pode-se dizer sozinha, contra o estrangeiro invasor, o invasor de lingua e fé extranhas, e se defendeu até aos extremos, até ao milagre de expulsão com os triumphos cruentos das Tabócas, de Casa Forte, dos Guararapes.

A Eucharistia e a Patria «reivavam, imperavam, venciam» já naquella distante seculo XVII.

Pernambuco já era, nesse tempo, a «cathedral» em que rezava o Brasil. E nunca mais deixou allí de se alçar para o céu a Oração da Igreja e a Oração da Patria.

Por isso, o 3.º Congresso Eucharístico Nacional, do Recife, não poderia ser senão o que foi: uma apothese admiravel e imponente da Fé e do Civismo.



Sello commemorativo do Terceiro Congresso Eucharístico.

Ao lado — A rica custodia, pertencente á matriz de S. Pedro em Recife.



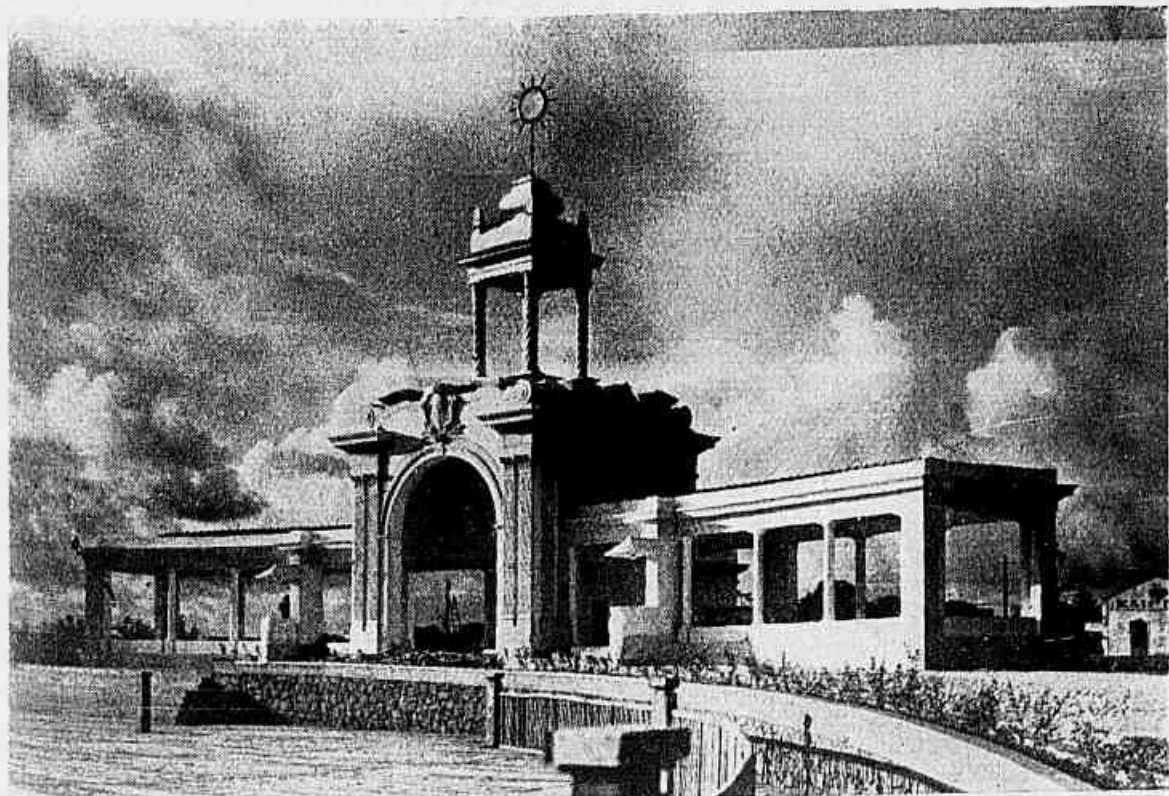
A Revista da Semana,
nos esplendores do Congresso Eucharístico,
Recife, setembro de 1939

+ Sebastião Cardinal Leme

Os primeiros congressos eucarísticos, no Brasil, foram as primeiras missas rezadas na terra descoberta. Nasceu allí o culto da Eucharistia, no sólo brasileiro e, desde esse dia, só fez crescer, viçar, radicar-se. A Hostia subiu nas mãos do sacerdote e dominou para sempre. Foi como que o grão de mostarda do Evangelho: — cahira em terreno fértil e germinou. Depois foi a arvore de amplo tronco e profundas raízes. Não houve mais machado que a derrubasse. Nem haverá.

Bem o lembrou d. Mario Villas Bôas, bispo de Garanhuns, na sua fulgurante oração no Pontifical que precedeu a abertura do 3.º Congresso Eucharístico Nacional, no Recife.

Porque «a Eucharistia une e harmoniza, retempera e fortalece». Ella symboliza, entre nós, não somente a Religião, mas a Nacionalidade.



O imponente altar-monumento.



Sua Eminencia ao desembarcar agradecendo as saudações do povo, e o "Pedro II", que conduziu o Cardeal Legado ao Congresso Eucharístico de Pernambuco no momento em que entrava no porto do Recife.



1 — O povo ouvindo a palavra de s. em. o Cardeal Leme, na praça Rio Branco. 2 — O Interventor de Pernambuco, ladeado por varios bispos, aguarda o desembarque. 3 — S. Em. sob o pallio, dirige-se á cathedral da Madre de Deus para ler a bulla papal. 4 — S. Em. ladeado pelo general Firme Freire, representante do sr. Presidente da Republica, e do interventor Agamenon Magalhães, põe para a REVISTA DA SEMANA. 5 — O povo assistindo a instalação do Congresso. 6 — Outro aspecto da cerimonia, na manhã da abertura do Congresso. 7 — A barca transformada em altar, para a procissão fluvial. 8 — O Cardeal Leme, ajoelhado ante o Altissimo, na barca-altar. 9 — Quando o Cardeal Leme, acompanhado pelas autoridades, se dirige á residencia onde se hospedou. 10 — Abertura do Congresso Eucharístico, vendo-se Sua Eminencia o Cardeal Arcebispo e as altas autoridades que assistiram á solemnidade.

A FESTA começou pelo céu. E era natural que assim acontecesse. Deu-se logo um milagre. As nuvens cinzentas, feiosas, ameaçadoras foram tangidas para longe de um dia para o outro. As chuvas copiosas que vinham se precipitando sobre a cidade desde Junho, num rigorismo de inverno, cessaram de repente. E o mez de Agosto, ao findar, ainda com um firmamento carrancudo, cedeu o lugar a Setembro a manhã com um sol luminoso e um azul transparente pelo alto. Era o verão, era a claridade, era o bom tempo. Ainda na véspera os receios, os prognósticos sombrios:

— Essa chuva vai estragar o brilho do Congresso!
— Que pena! Tanto trabalho e a desmancha-prazeres...
Contrabatiem essas supposições pessimistas os que tinham fé na propria natureza:
— Qual! Nosso Senhor não ha de permittir uma coisa dessas!
E Nosso Senhor não consentiu mesmo, não. Setembro ali estava numa pompa de azul e de luz. Contraste flagrante, positivo. A invernia terminara justamente quando os festejos da Eucharistia iam principiar.

Tudo, então, sorriu direito na cidade. As ruas estavam ainda mais cheias e rumorosas do que de costume. Peregrinos chegavam a todas as horas, pelo mar, pelos trens, pelas "sôpas", até a pé. Embandiravam-se as pontes e os caes; estravam-se collares de lampadas; punham-se ornamentações pelo meio do Capibaribe. E no Parque 13 de Maio as turmas de trabalhadores, noite e dia, ultimavam a belleza do vasto local onde se realisariam as ceremonias publicas do Grande Certamen Catholico.

Por toda parte, em visitas, grupos de peregrinos, Nos jardins, nos arrabaldes, nas praias, nas lojas, nas fabricas, nas igrejas. Sobretudo, nas igrejas. Os templos recifenses com a sua imponencia, com os seus thesouros de arte, com as suas ingenuas e primitivas reliquias, atrahiam a curiosidade de todos, além de lhes attrahir tambem o culto religioso. Madre de Deus, São Francisco, Carmo, São Pedro, Penha, Conceição dos Militares, Boa-Vista, umas com os seus painéis de azulejos, arcazes e cadeirões de jacarandá, retabulos historicos; outras com os seus altares entalhados, os seus marmores, as suas esculpturas, as suas fachadas, os seus santos... Muita vida, muita animação, muita alegria.

Nesse ambiente já festivo desembarca a peregrinação paraense. O "Itaquicé", ao atracar, recolhe a primeira manifestação carinhosa dos pernambucanos. As docas estão replétas. Clero, autoridades, povo. Vivas e palmas. Os paraenses trazem para o Recife uma imagem de Nossa Senhora de Nazareth, a sua padroeira. E a Virgem querida e milagrosa passa pelas ruas da cidade onde a multidão se enfileira para homenageal-a. Levam-na para a Igreja da Soledade. O Parochio recebe-as nos braços, enquanto os sinos repicam e os fideis se benzem.

Anoitece. Profusas, as luzes redobram o encanto do Recife. Põem reflexos admiraveis nas aguas do rio. Debruam as pontes. Varrem as avenidas. Entre regosijos, musicas e discursos, o Parque 13 de Maio se inaugura. E' o outro milagre: — a realização do prefeito Novaes Filho. Quasi um seculo de nascimento da idea desse logradouro publico. Projectos, ensaios, orgamentos, abandonos... E, agoia, o Parque prompto. Uma obra magnifica, amplo, claro, florido. Alamedas que em breve as copas das arvores bosquearão. Tanques com repuxos luminosos e coloridos. Columnas artisticas com lampadarios. Milhares de lampadas electricas. "Um céu!"

O Altar-Monumento está tambem prompto. E soberbo. De uma sóbria e imperativa

magnificencia. Um digno scenario dos actos e das palavras que ali vão se offerecer ás almas catholicas do Brasil inteiro.

A VESPERA

O Amado Pastor de Pernambuco voltava á terra onde por largos annos derramara o brilho da sua intelligencia, o encanto da sua palavra e o calor da sua bondade. O Cardeal Sebastião Leme ia desembarcar. E vinha como Legado de S. S. o Papa Pio XII. Pernambuco fremia de jubilo. Não era somente o Alto Representante de S. Santidade. Não era, tambem, apenas o mais elevado Membro da Igreja no Brasil. Era, num clima mais intimo, o antigo Arcebispo de Olinda, o grande amigo dos pernambucanos, o D. Leme de outrora e de sempre. Pode-se dizer que toda a população foi ao caes do porto revê-lo e saudal-o. Ninguém o esquecera, ali, ninguém. D. Leme estivera ali por muito tempo, nos dias de satisfação, nos dias de intranquillidades, sentindo com as todas as almas. A sua eloquencia, o seu ensinamento, o seu conselho, a sua lição. todos os que os tinham ouvido ou recebido, traziam-os na lembrança e na saudade. Elle semeava e haviam fructificado as suas sementes. A multidão que, unisona e vibrante, o saudava naquelle molhe dava as boas-vindas, sabia bem os motivos dessas homenagens. A alma catholica de Pernambuco reafirmava-se deante do Legado de S. S. o Papa e do Principe da Igreja, mas o coração dos pernambucanos falava num tom menos protocolar ao seu antigo Arcebispo, o seu Amado Pastor.

A tarde descia de bordo a peregrinação paulista. Outras peregrinações estavam em terra vindas com S. Eminencia o Cardeal ou de trem: as da Bahia, as do Rio Grande do Norte, as do Ceará, as de Alagoas, as do Rio, as do Rio Grande do Sul, a de Minas, as de muitos outros pontos do paiz.

Com os paulistas ia Nossa Senhora Aparecida, uma miniatura da Imagem da Padroeira do Brasil. Novamente o povo foi á rua receber Nossa Senhora. Uma extensa e bonita procissão formou-se no caes do porto e moveu-se até a Basílica do Carmo. A imagem ia num andor enfeitado de rosas. A multidão, mais uma vez, entoava o Hymno do Congresso:

**CREIO EM TI, HÓSTIA SANTA, ATÉ Á MORTE.
QUEM NÃO CRÊ, BRASILEIRO NÃO É.**

O pateo do Carmo está cheio. Os estandartes balançam á brisa da tarde. Os canticos cessam. E a palavra quente e entusiastica do prefeito Novaes Filho se faz ouvir numa saudade momento a momento.

E quando os sinos recommençam a repicar Nossa Senhora Aparecida vai para o seu altar na majestosa Igreja do Carmo.

A noite é toda do Capibaribe. O rio recifense, a "aorta" da cidade, um dos seus mais



16 — Os escolares, no "Dia da Creença", recebendo a comunhão. 17 — No "Dia dos Militares" quando soldados e officiaes commungavam. 18 — Confessando-se em pleno parque. 19 — Apoz a solemnidade inaugural do Congresso, o cardeal D. Leme palestra com varios bispos, vendo-se no primeiro plano, em vistoso uniforme de gala, os commendadores de S. Gregorio o magno, membros da Corte Cardinalicia e gentis-homens de Sua Eminencia, apparecendo, á esquerda o commendador Ferreira Chaves e á direita o dr. Peixoto Fortuna. 20 — O representante do Presidente da Republica e o Interventor do Estado dirigem-se ao Altar-Monumento.

vive encantos, vai prestar também sua homenagem à Eucharistia. Realiza-se a parte mais original do programa das festas: — a procissão fluvial. O Santíssimo Sacramento vai ser conduzido, da Matriz da Boa-Vista à Concatedral da Madre de Deus pelas águas serenas, amenas e tremelinhantes do Capibaribe. Um espectáculo surpreendente, indescritível, num rio de luz. E luz aos borbotões. E luz em orgia. A rua da Aurora, o caes do Capibaribe a rua do Sol, a praça da Republica, o caes do Apollô, a avenida Martins de Barros, todas as margens do rio estão opulentas de lampadas electricas. Ao centro do rio pyramides também luminosas e coloridas. Outros e muitos collares de luz nas pontes: Mauricio de Nassau, Boa-Vista, Buarque de Macedo, Santa Isabel, 6 de Março. ... E o povo a encher todos esses pontos, comprimindo-se, formando fileiras e mais fileiras, umas atrás das outras, ávidos todos de ver a procissão. Sobretudo as pontes, verdadeiros terraços fantasticamente illuminados, apresentavam um aspecto singular: — não havia mais um cantinho para ninguém.

Às 20 horas apontou o cortejo e deante delle só havia uma exclamação, um conceito, um espanto: MARAVILHOSO! As expectativas eram excedidas. Nenhuma estimativa do esplendor dessa festa fluvial alcançara o grau de sua objectivação. O espectáculo era de uma grandiosidade commovedora. Trazia lagrimas aos olhos porque falava realmente da majestade de Deus.

Vinha á frente, num barco, uma Grande Cruz pontilhada de luzes. Em seguida o Barco-Altar que era uma visão das Mil e Uma Noites. Mais lanchas profusas de lampadas. Embarcações de regatas. Centenas de jangadas. Fôgos de bengalas multicolores. De quando em vez a queima de um painel religioso em pleno rio. Aquillo parecia mais um sonho. E o cortejo passou por perto do caes, por baixo das pontes, até alcançar a rampa visinha à Concatedral da Madre de Deus, onde o Santissimo ia ficar exposto e constantemente guardado até o ultimo dia do Congresso Eucharistico.

E o povo foi dormir com a imagem da procissão fluvial no pensamento.

1.º DIA

A manhã está radiosa. O Parque 13 de Maio vai se enchendo. Bondes, automoveis, trens, trazem gente para a Missa Pontifical. E' o 1.º dia do Congresso Eucharistico. Os sinos das igrejas tocam; sinos familiares aos recifenses e estranhos aos ouvidos dos visitantes, dos milhares de visitantes que a cidade hospeda ha dias. A multidão aumenta: nos bancos reservados aos congressistas, nas poltronas destinadas, no Altar-Monumento, aos Arcebispos e ás Altas Autoridades. E, povo, muito povo, por toda a extensão do Parque.

Os guarda-civis, com as suas fardas de casemira azul, de luvas, altos e elegantes, sobre serem educados e attenciosos, dirigem o trafego. Pelo microphone de PRA-8 um sacerdote dá instrucções, faz appellos, descreve as ceremonias. Muita ordem, muito respeito, muito silencio.

Chega o Exmo. Cardeal Legado. Chega o Interventor Federal. Vivas e palmas. O Cardeal senta-se no Throno Pontificio. Ladeiam-no a sua Corte e os Pagens. Esses Pagens são 42 meninos que ostentam roupas de velludo, meias compridas e sapatos de verniz. A pompa das vestes cardinalicias e episcopaes empolga os olhos dos assistentes. O celebrante é o Primaz do Brasil, d. Alvaro Augusto da Silva, que apparece com os vistosos paramentos do ritual. Inicia-se a Missa.

Sobre o Altar ha uma grande e bella imagem do Crucificado. O côro então, acompanhado por uma orchestra de 500 figuras, o Kirie Eleyson. A immensa assistencia está de pé. Seguem-se o Gloria in excelsis Deo. O celebrante canta a Epistola. E o Santo Evangelho. O côro então o Ave-Maria. E logo depois o Bispo de Garanhuns d. Mario Villas-Bôas, com toda a pujança de sua rara eloquencia, faz o sermão do dia.

Ha nessa bellissima e empolgante oração, em torno das palavras do Evangelista: "Buseai primeiro o reino de Deus. Todas as outras coisas vos serão dadas de accrescimo". E o prelado exulta, em phrases admiraveis, a Eucharistia.

Attinge-se o momento da Elevação. O Cardeal se descobre e se ajoelha. Todos o imitam. No amplo Parque toda a multidão está também genuflexa e silenciosa. Retinem as campainhas. A orchestra canta o Sanctus. A Hostia Santa, feita de trigo pernambucano, sobe nas mãos do celebrante. Depois o calice de ouro, trabalhado no ouro das velhas joias de familia das senhoras recifenses, também se alteia. A manhã está de uma divina beleza. O céu de um azul maravilhoso. O perfume de incenso derrama-se, espalha-se pelo Parque. E, por fim, o Cardeal Legado dá a Benção Papal.

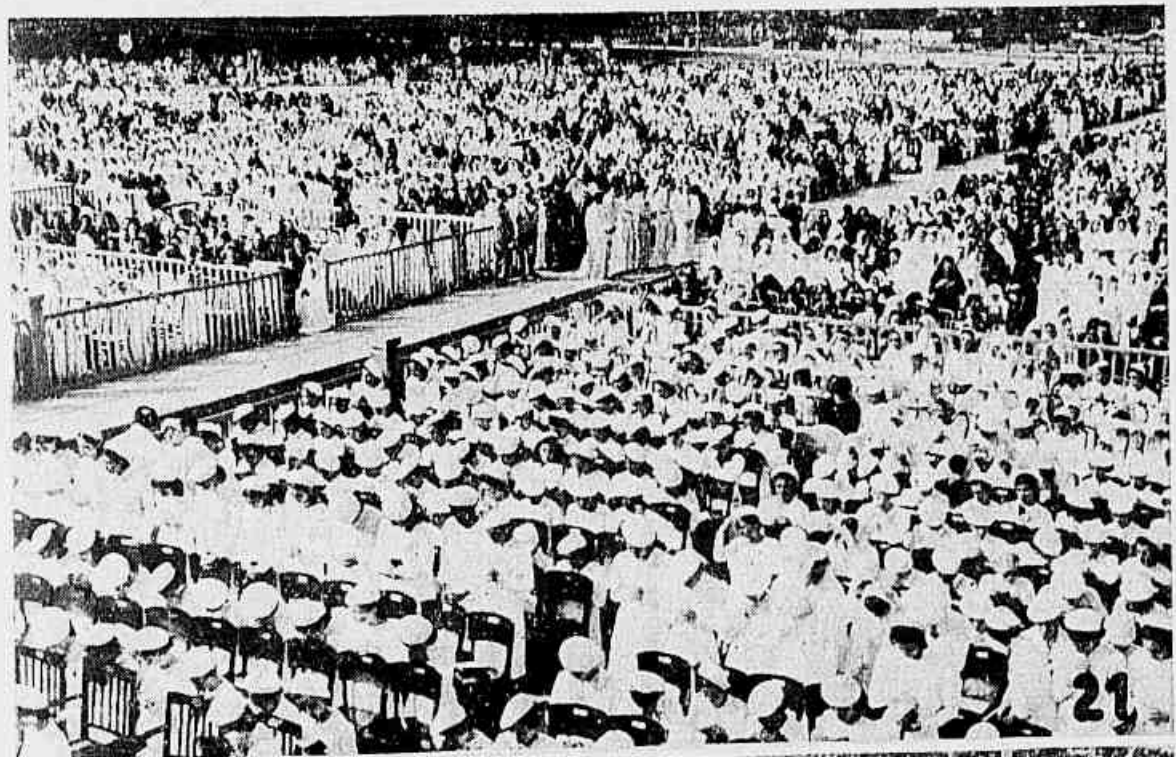
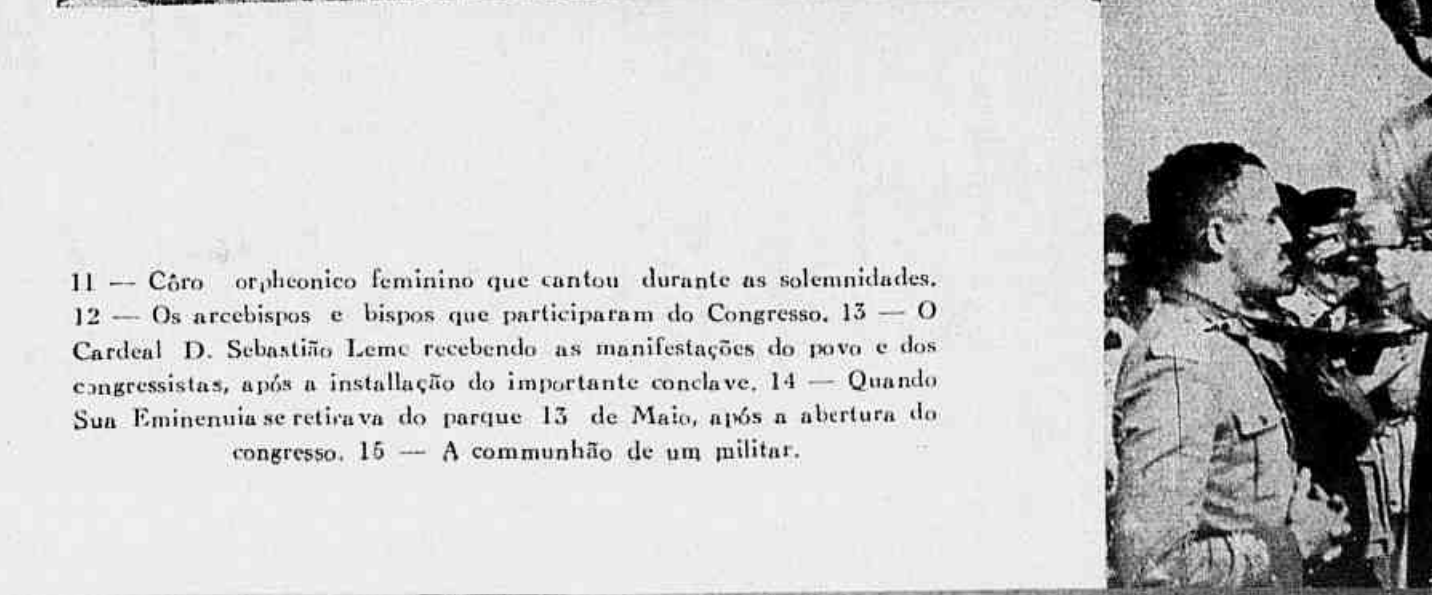
Entre aclamações o povo se dispersa.

Para voltar á tarde afim de presenciar a abertura solemne do Congresso.

De novo o Parque repleto. O Cardeal Legado no seu throno. O Interventor e o General Commandante da Região e representante do Presidente da Republica também presentes. Os Arcebispo, o Cabido, o cléro em geral. Então-se de pé o Credo. Leitura do expediente pelo Secretario Geral do Congresso, padre Felix Barreto. O bispo d. Benedicto A'ves de Souza lê a these "O dualismo transcendental da Eucharistia e a vida christã", uma admiravel peça. Falam ainda o padre dr. João Costa e o dr. Nilo Pereira, director da Educação. E a cerimonia termina com a benção, quando a tarde já morrera e todo o Parque era uma inundação de luzes.

2.º DIA

E' o da Familia. Manhã cedo ainda e passam para o Parque 13 de Maio as Filhas de Maria. Vão com os seus vestidos brancos, as suas fitas azues, os seus véus vaporosos. Levam os estandartes. Passam também as outras Associações Catholicas femininas. Senhoras e moçinhas. E' a Mulher que presta sua homenagem á Eucharistia, que attende, fervorosa e humilde, ao appello de Jesus-Hostia. O Parque está cheio.

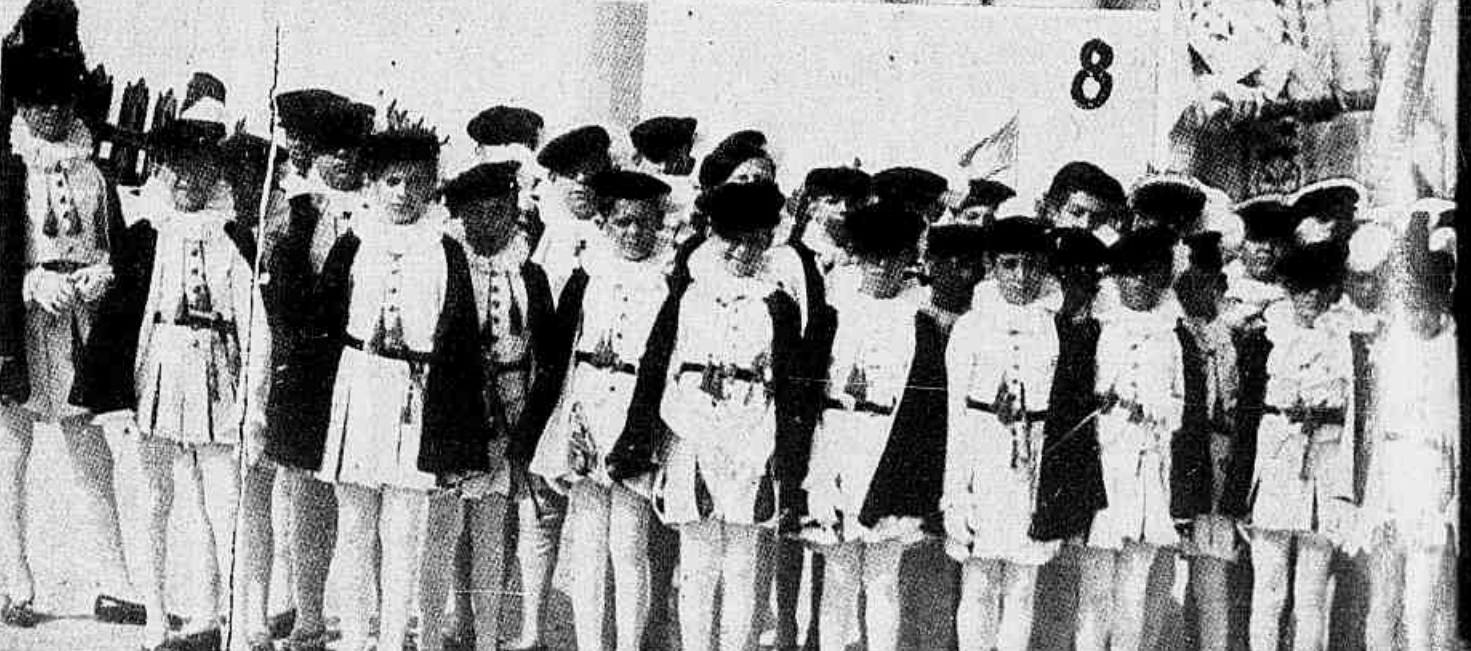
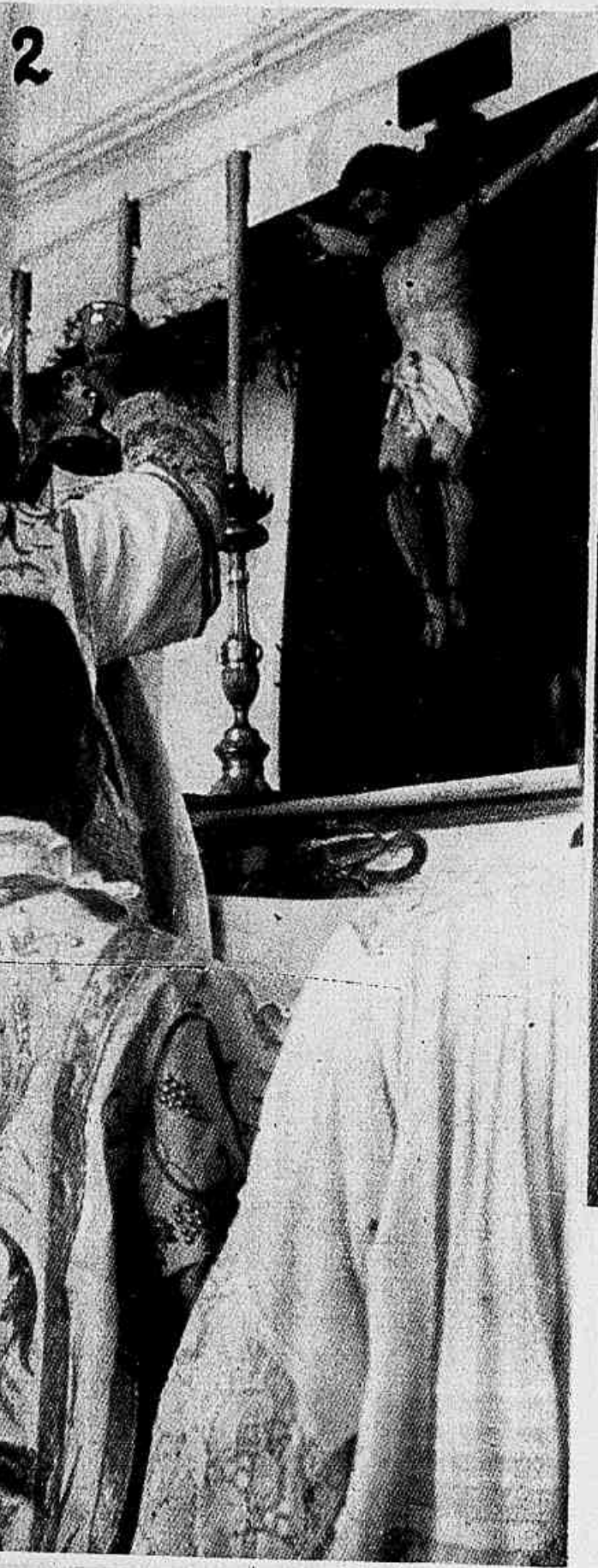


21 — No "Dia da Crença".
22 — Grande cortejo conduzindo a imagem de N. S. da Aparecida, offerta do povo de São Paulo á Basilica do Carmo. 23 — O general Firme Freire, commandante da 7.ª Regio Militar e representante do Presidente da Republica, ao içar o Pavilhão Nacional.

11 — Côro orpheonico feminino que cantou durante as solemidades. 12 — Os arcebispos e bispos que participaram do Congresso. 13 — O Cardeal D. Sebastião Leme recebendo as manifestações do povo e dos congressistas, após a installação do importante conclave. 14 — Quando Sua Eminencia se retirava do parque 13 de Maio, após a abertura do congresso. 15 — A communhão de um militar.

CEM MIL PESSOAS RECEBEM A BENÇÃO APOSTOLICA

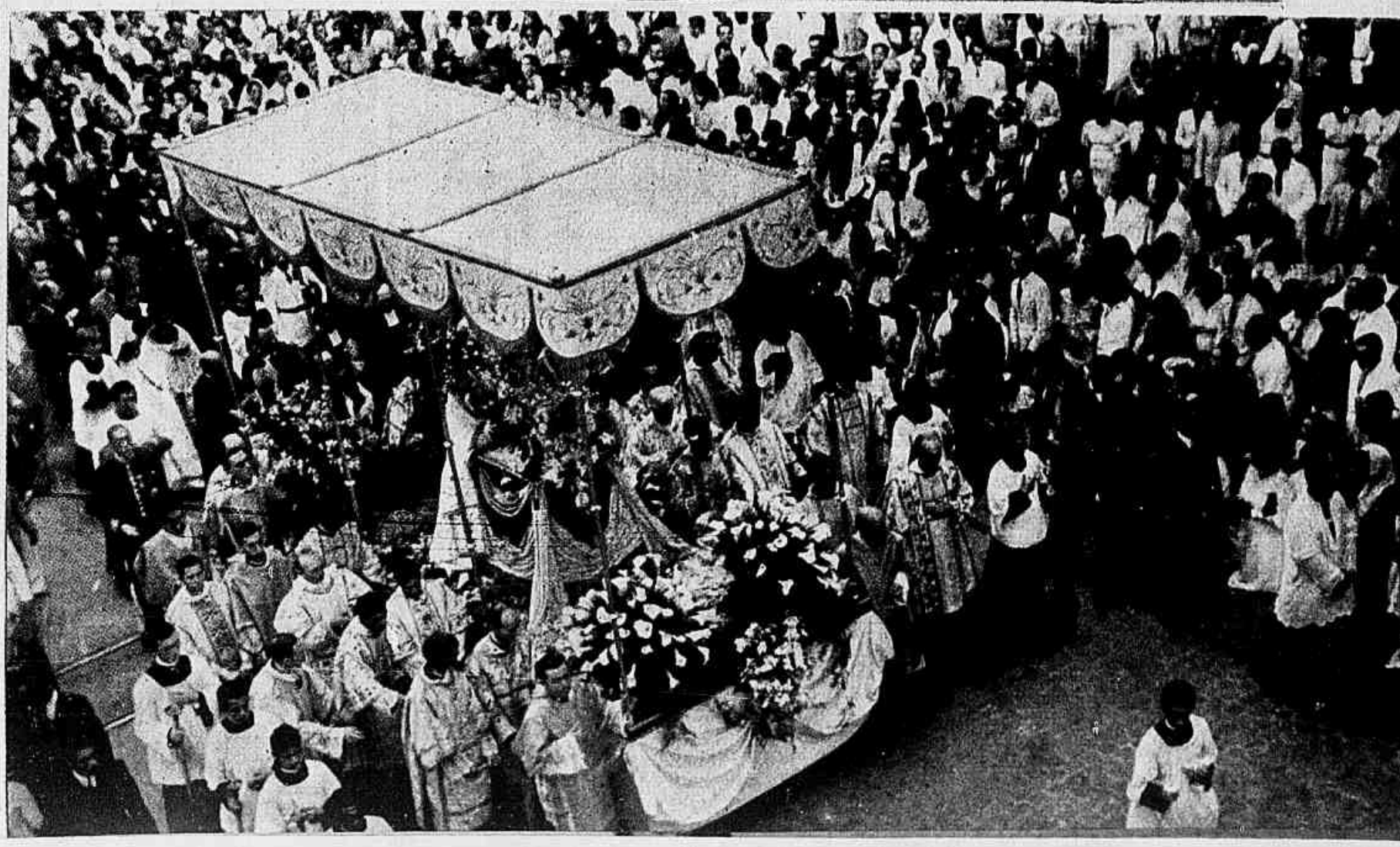
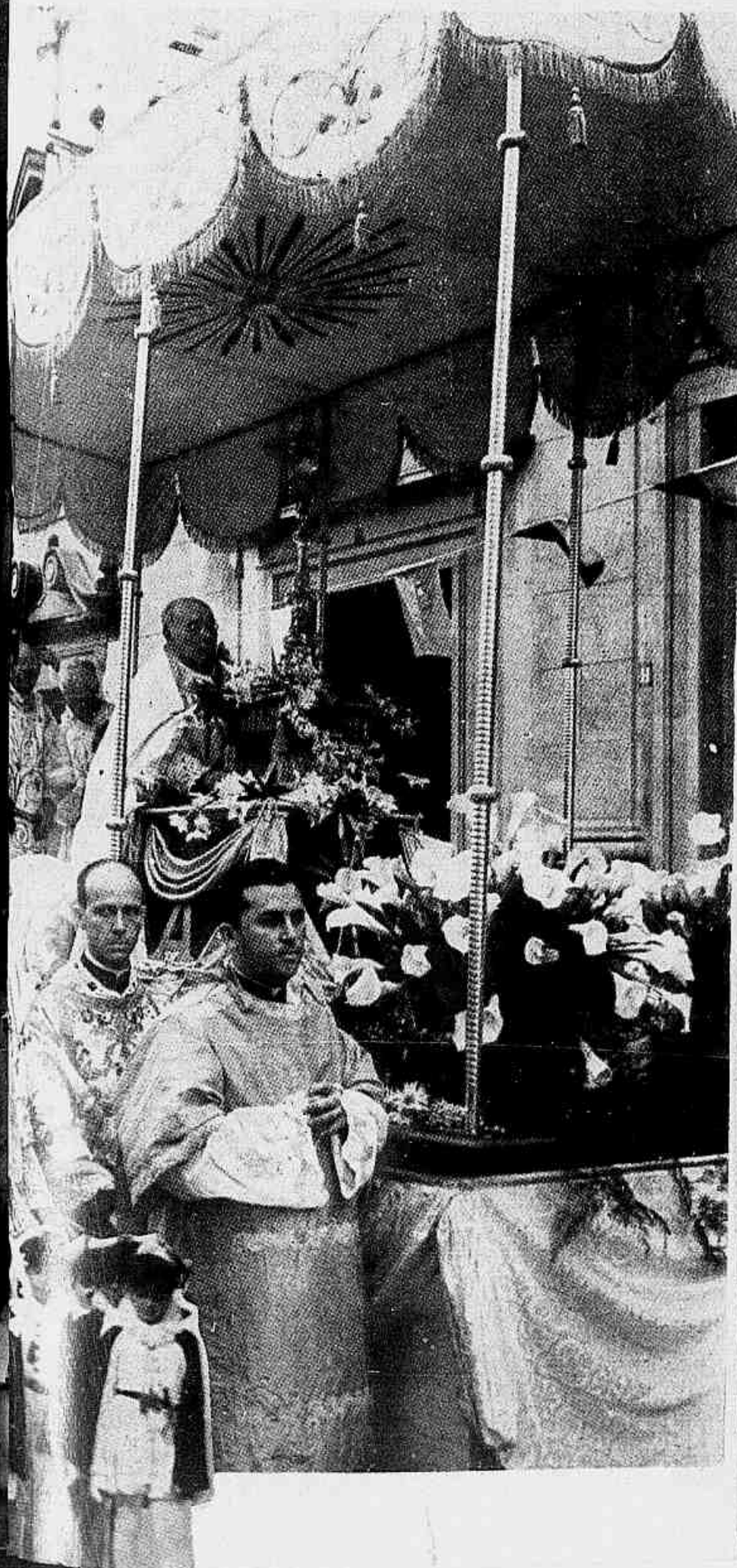
*Um espectáculo empol-
gante de fé no 3º CONGRESSO
EUCARISTICO NACIONAL*





...cia, inicia o Pontifical solemne do dia 7, no Altar-monumento da Praça do Congresso. 2 — O Cardeal Legado eleva o sagrado
 calice do encerraente — O calice, todo de ouro, cravejado de pedras preciosas, n'um valor de mais de 60 contos, foi offerta
 senhores de Pernambuco ao 3.º Congresso. 3 — O Cardeal Legado, tendo á sua direita me. Ambrosino Leite, deão do
 capitano de Olinda e á esquerda o conego Jonas Tourino, dá a benção apostolica á enorme multidão de mais de 100 mil pes-
 do solemne Pontifical do dia do triumpho eucharistico e da Patria. 4 — O Cardeal Legado, ao recolher da procissão á Praça
 a benção do Santissimo á immensa multidão calculada em mais de 400 mil pessoas. 5 — Faz S. Emcia. o Cardeal Le-
 ante invocação a Jesus Sacramentado, pela paz da Europa, pela felicidade da familia brasileira e prosperidade da Patria.
 solemne do 3.º Congresso — Euch. — Nacional Pontifical celebrado no dia 3, pelo Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil,
 Pe. da Silva, no momento do Ofertorio. 7 — O Mons. Vigario geral de Olinda, no momento em que lia as indulgencias
 Santo Padre Pio XII aos peregrinos. 8 — Gracioso grupo de Pagens de S. Emcia. o Cardeal Legado, que tanto relevo
 as imponentes solemnidades do Congresso. 9 — A saída da Procissão da Catedral do Recife — O Cardeal Legado prostra-se
 adoração á Sagrada Eucharistia, no carro triumphal. 10 — D. Leme, após a celebração da missa, no dia da Patria, resa as
 no trono cardinalicio. 11 — O apoteotico carro triumphal conduzindo a sagrada Hostia, Jesus Sacramentado, atravessa as
 Capital pernambucana no meio de estrondosas aclamações, numa deslumbrante chuva de flores e por entre milhares e
 chares de fiéis, que de joelhos proclamam a presença real de Jesus Cristo no Santissimo Sacramento da Eucharistia.

...mo, bispo do Piauí, com os seus vistosos paramentos, resa a missa. E, na hora
 ção, doze mil cabeças femininas se curvam deante da Mesa da Comunhão.
 faziam a Familia Brasileira que mais do que nunca se identificava com a Re-
 lica, crença de seus maiores e crença de seus filhos e netos.
 al D. Leme dirigiu-lhes, então, a sua palavra vibrante e calorosa: rejubilava-se
 espectáculo magnifico de Fé. Conhecia bem a alma da mulher brasileira para
 chender, porém não podia conter o entusiasmo. Aquella praça recifense servia
 ario a esse espectáculo a essa demonstração de catholicismo, porque fora inau-
 pelo Homem, mas pela Divindade. A Hostia santificara-a. Frisava o contraste,
 do, entre o Brasil e a Europa. Lá a Guerra, aqui a Paz. Ali o gaz asphyxiante.



10
 BIBLIOTHECA NACIONAL
 RIO DE JANEIRO
 CONT. LEG.

■ O Recife desperta com as vozes das crianças. É a infância que passa pelas ruas, entoando o Hymno Eucharístico, e a caminho do Parque do Congresso. Os bondes descem dos arrabaldes cheinhos de meninos e meninas. São os alunos das escolas primárias com as suas blusas brancas e as saias ou calças azuis. São as mocinhas e meninas dos collegios religiosos. São os orphãos da Santa Casa. São os internatos particulares. São crianças aos milhares, numa policromia de fardas e de trajos.

Dali a pouco o Parque 13 de Maio é todo elle um imenso viveiro de avezinhas humanas. E, silenciosas, quietas e attentas, ouvem a missa que o Bispo ia resando no Altar-Monumento deante do Christo Crucificado, aquelle mesmo Jesus que um dia dissera "Dei ai, vir a mim as creancinhas". E todas aquellas vinte mil almas em botão também curvaram as cabecinhas em face da Communhão e receberam a Hostia-Santa, a hostia feita com o trigo da terra pernambucana.

O Cardeal Legado então falou-lhes como S. Eminencia sabe fazer-o a grandes e a pequenos, a poderosos e a humildes. Comparou essas crianças, com seus cabellos cacheados, á nova Bandeira do Brasil e á seara de uma Patria melhor. Eram as sementes do futuro. Evocou a sua primeira communhão pela mão de sua querida Mãe. A communhão de um filho era uma bráçada de flôres. Abençoou-as, a todas, e disse-lhes que, ao chegar ás casas, abraçassem, contentes, aos seus pais, collocassem bem as suas cabeças innocentes junto aos peitos dos entes que lhes haviam dado as vidas. E pronunciasssem baixinho esta phrase: "Meu pai, minha mãe, nós iremos, os tres, fazer a communhão juntos".

Ao terminarem de falar o Cardeal, proromperam os applausos das vinte mil crianças. Agitaram-se-lhes nas mãos 20.000 bandeirinhas. Subiram aos céus 20.000 vozes. O Cardeal, ao retirar-se, quiz passar por junto dos meninos e fel-o, a vagar, mansamente, afagando, aqui, uma cabeça, ali uma face, num grande gesto paternal, num gesto muito seu.

A manhã estava mesmo primaveril. Uma Primavera pernambucana. Uma Primavera Eucharística. E, sob esse sol luminoso, mas suave, as vinte mil crianças de Pernambuco, depois de terem bebido o leite que lhes foi distribuido, sahiram do Parque, felizes, álares, disciplinadas, levando as suas bandeiras e os seus saquinho de biscoitos...

Quem assistiu a esse espectáculo grandioso sentia também o coração banhado de uma indefinível tranquillidade e de uma imperativa confiança. A tranquillidade pelo dia de amanhã e a confiança em ser brasileiro.

Na sessão plenaria da tarde, dia a dia mais attrahente e mais emotiva, d. Atílio Eusebio da Rocha, Arcebispo de Curitiba, defendeu com muita expressão o thema: "Verdade theologica da Eucharistia, na sua instituição como alimento para a vitalidade espiritual dos individuos". E, o dr. Barreto Campelo, com sua conhecida eloquencia e cultura, desenvolveu a these "Influencia tradicional e historica na formação da Patria, em particular em Pernambuco". O dr. José Vieira Coelho, procurador do Estado, saudou, com felicidade, aos Estados da União.

A MISSA DA MEIA NOITE

Constituiu uma das ceremonias mais tocantes e expressivas do 3.º Congresso Eucharístico. A Missa resada, á meia noite, no Altar-Monumento, por d. Jaime Camara, Bispo de Mossoró. Pode-se dizer que nessa noite Recife não dormiu. A's 21 horas realisa-se na Concatedral da Madre de Deus a Hora Santa dos homens. E havia ali milhares de homens de todas as classes, de todas as idades. Durante uma hora inteira ouviram todos de joelhos as orações do sacerdote e os cantos liturgicos. Dahi, num extenso cortejo, partiram todos para o Parque 13 de Maio, cantando o Hymno do Congresso. Todas as ruas estavam cheias de gente. Todas as varandas e janellas abertas. Povo nas calçadas. Luzes, muitas luzes.

No Parque, pelos bancos, sob as arvores, aqui e ali, dezenas de padres ouviam em confissão aquelles que iam communhar e não se achavam ainda para isso preparados. Scenas inolvidaveis aquellas!... Como as crianças, pela manhã, vinte mil homens iam também receber a Jesus-Hostia. E, sem duvida, pais, irmãos, tios, avós daquellas creaturazinhas que pela manhã haviam enchido aquelles mesmos recantos da praça da Eucharistia.

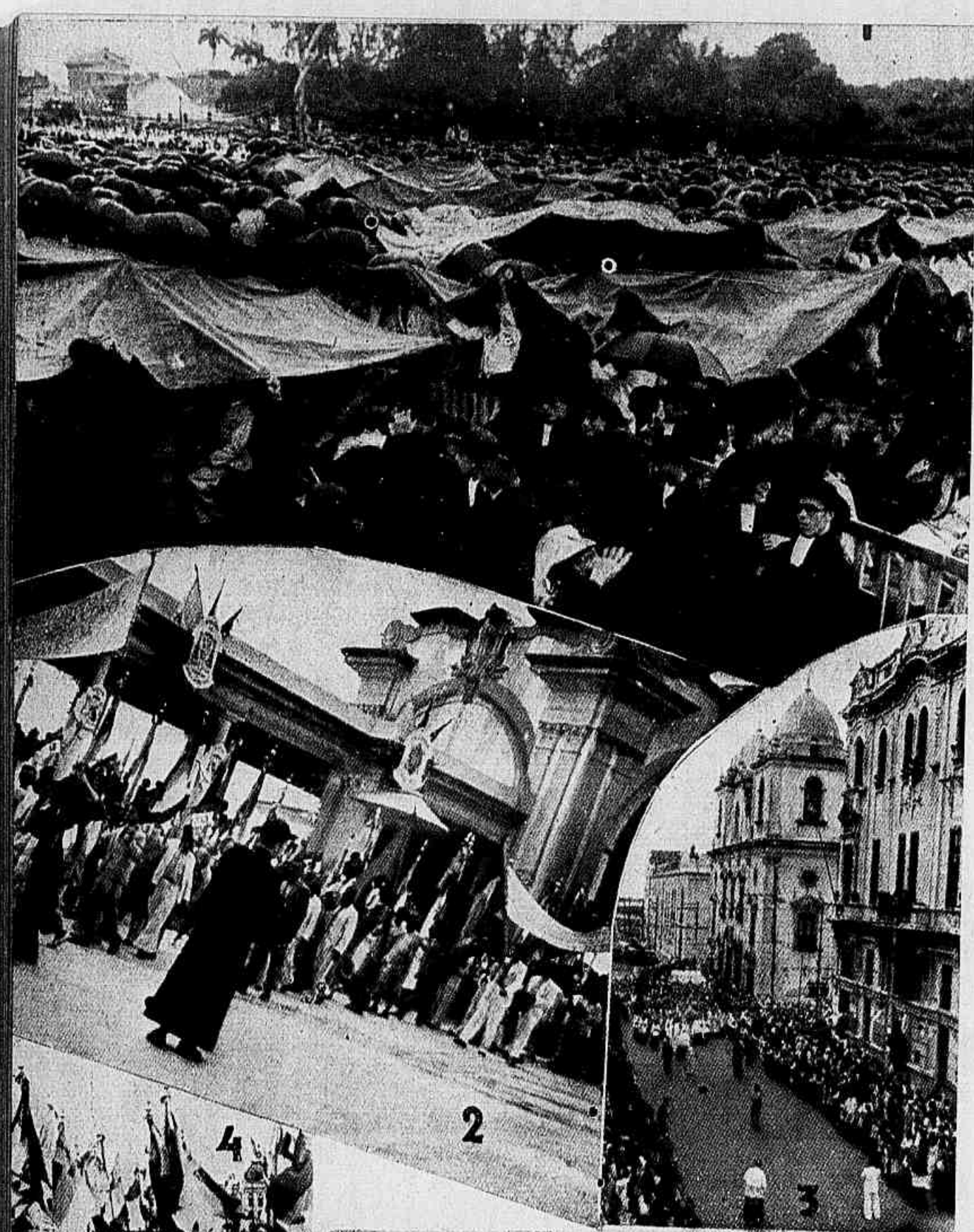
Ali estavam o prefeito Novaes Filho, o principe d. Pedro de Orleans, os secretarios de Estado, o interventor do Rio Grande do Norte, muitas outras autoridades, e, com ellas, os homens humildes, os homens pobres... A scena era verdadeiramente christã. Tinha-se, de facto, a impressão incontestavel de que Jesus Christo estava presente. ESTAVA ALI.

E os vinte mil homens se chegaram á Mesa da Communhão quando a madrugada já vinha perto. No céu limpo, as estrellas como que pareciam abrir mais os seus olhos luminosos para não perder um só pormenor daquele quadro divino.

Depois de communharem, todos os homens ergueram os seus braços para o firmamento e repetiram o seu juramento de fé e de brasilidade.

E CHEGOU O 4.º DIA

Era a vez dos militares. As fardas do Exército, da Marinha, da Brigada Militar, dos Aprendizes Marinheiros, da Guarda Civil, dos Tirso de Guerra, do C. P. O. R. se misturavam deante do Altar-Monumento. Cinco mil soldados do Brasil que communhavam como já haviam communhado 15.000 mulheres, 20.000 crianças, 20.000 homens — o lar brasileiro, o futuro brasileiro, o trabalho brasileiro, a defesa brasileira. Todas as forças da nacionalidade, reunidas, coesas, solidarias em face de Jesus, em face da religião que se implantara na nossa Patria, com a Cruz, logo no primeiro dia da descoberta.



1 — Curioso aspecto colhido na manhã do "Dia da Patria", em que, apesar do grande temporal que desabou sobre a cidade, a multidão que enchia o Parque 13 de Maio se manteve presente e attenta ao Pontifical, que se realizava. 2 — Associações operarias desfilando ante Jesus-Hostia, no "Dia da Patria". 3 — A procissão do encerramento do Congresso. 4 — As delegações carioca e paulista ao se aproximarem do altar eucharístico. 5 — Um detalhe da cerimonia no altar-monumento. 6 — A imagem de N. S. do Carmo quando era conduzida para bordo do "Pedro II". 7 — O Prefeito de Recife oferecendo a imagem de N. S. do Carmo, em nome do povo pernambucano, aos congressistas paulistas.

aqui o aroma do incenso. Alem-mar o odio; aqui a fraternidade. Lá o troar dos canhões, aqui os toques dos sinos... A tarde a assistencia voltou ao Parque para a Segunda Sessão Plenaria. D. Gastão Pinto, bispo de São Carlos, lê a these: "Verdade theologica da eucharistia na sua instituição de amor". Applausos. Depois o padre Sebastião Tauzin expõe também a sua these: "Vitalidade da eucharistia na união da justiça e caridade entre as nações, como na reparação dos Estados separados da Igreja". Ainda o bispo eleito de Uberaba, monsenhor Alexandre Amaral, defende a sua these: "A Eucharistia, apoio vital para a formação, desenvolvimento e bem estar da familia christã". Por fim, o desembargador Felisberto Pereira dirige a saudação ás autoridades, numa oração de puro e elevado catholicismo.



8 — O Cardeal Leme visitando a Corte de Apelação. 9 — As peregrinas dos Estados visitando a sra. Agamemnon Magalhães. 10 — A delegação carioca no Palacio da Interventoria, homenageando o dr. Agamemnon Magalhães. 11 — A delegação gaucha no palacio do Governo.



12



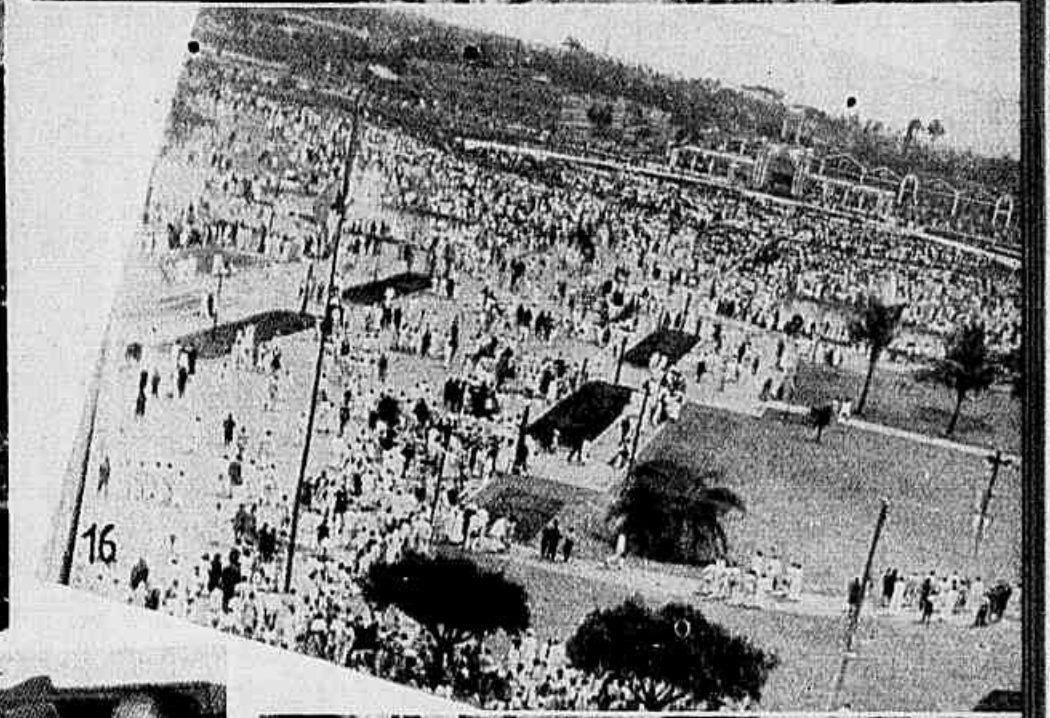
15



13



14



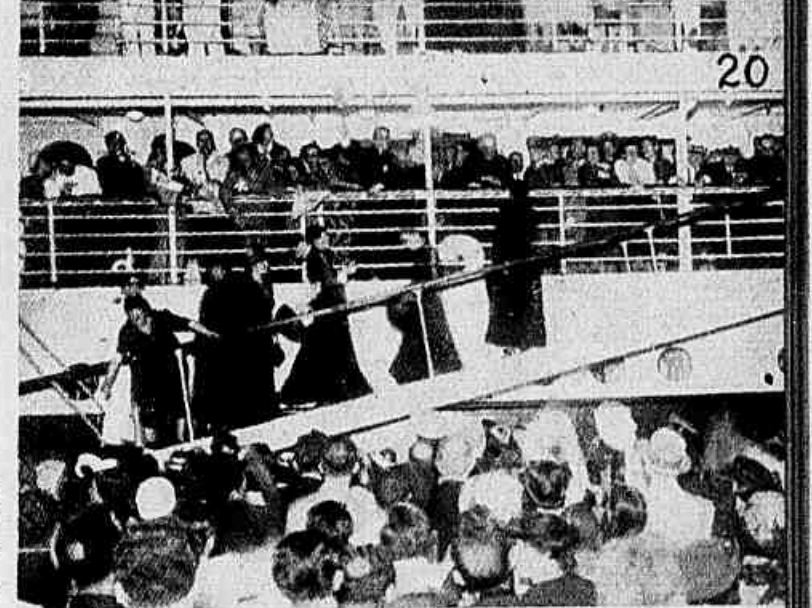
16



18



19



20



17

12 — Recepção em palácio a varias delegações. 13 — O Cardeal d. Sebastião Leme, ao lado do Interventor Federal do Estado, em póse especial para esta Revista. 14 — No banquete oferecido pelo Interventor Federal ao Cardeal Legado, quando o sr. Agamenon de Magalhães acabava o seu discurso. 15 — No palacete Costa Azevedo, Sua Eminencia recebe a visita de varias delegações. 16 — No Parque 13 de Maio, quando o povo se encaminhava para uma das solemnidades. 17 — Senhoritas que compareceram ao "garden-party". 18 — No "garden-party" que o Interventor offerceu ás delegações do Congresso. 19 — D. Sebastião Leme ao regressar á capital do Paiz. 20 — O padre Franca saudando o povo pernambucano.

Todos adoravam o Coração Eucharístico de Jesus. A' tarde a ultima sessão plenaria. Discutiram-se as theses: "Verdade theologica da Eucharistia na sua instituição de sacrificio". "Immoralidade neo-pagã da vida moderna opposta á vida morigerada pela eucharistia" — pela palavra fluente do sr. Adroaldo Mesquita da Costa. "O Estado sem Deus, proclamando o laicismo contra os direitos de Christo que ha de reinar pela Eucharistia"... uma bellissima e convincente oração do dr. Antonio Vicente Bezerra de Andrade, director da Faculdade de Direito. "Saudações aos heróes da Eucharistia das nações martyres" — discurso cheio de emoção e de verdade do dr. Arnobio Tenorio, secretario do Interior. E, então, falou o Cardeal Legado, d. Sebastião Leme, la encerrar as sessões do Congresso. E a oração de S. Eminencia foi, realmente, um fêcho de ouro desses trabalhos. Agora, era a Benção. A orchestra e o côro entoou o TANTUM ERGO. A multidão estava de joelhos. Um silencio impressionante. As sinetas vibraram. O Cardeal Legado ergue a custodia de ouro e lança a benção do Santissimo Sacramento. Todos batem nos peitos e curvam as cabeças. Todos na immensidão do Parque. Tocam os sinos. E logo em seguida as vozes, os milhares de vozes entoam o

BEMDITO SEJA DEUS
BEMDITO SEJA O SEU SANTO NOME...

O DIA DO TRIUMPHO EUCARISTICO E DA PATRIA

Deus quizera pôr á prova a dedicação e o espirito de sacrificio dos seus fieis. A manhã mostrava-se ameaçadora. O céu cinzento. De vez em quando chuviscos. O sol refugiado nas nuvens espessas e carregadas.

Tempo feioso. Nem por isso o Parque deixava de se ir enchendo. Vinham as autoridades, vinham as familias, vinham os collegios, vinha o clero, vinham os operarios, vinha o povo. Ao longo do Largo do Hospicio formavam as tropas: o exercito, a Brigada Militar, o contingente do cruzador "Rio Grande do Sul", os aprendizes marinheiros, os escoteiros. A's 8 horas a Bandeira Nacional é solenemente hasteada. Acclamações. O hymno patrio tocado pelas bandas de musica e cantado pela multidão. Salvas.

O Cardeal Legado D. Sebastião Leme veste os paramentos com que vai celebrar. Pernambuco vai ter a honra e a satisfação de ouvir um Pontifical pelo representante de Sua Santidade o Papa. A missa começara. A grande orchestra e o Côro executam os canticos liturgicos.

O GLORIA IN EXCELSIS DEO

A chuva começara a cahir miudinha. Mas ninguém abandonava o seu lugar. Alguns abriam guardas-chuvas e sombrinhas. Outros ficavam expostos á agua que tombava do céu e ia engrossando.

Quando o Arcebispo Primaz, d. Alvaro Augusto, produzia o seu erudito, edificante e commovedor sermão em torno da Eucharistia, recrudescera a chuva. Era um violento aguaceiro.

E a maioria da assistência permanecia nos seus postos. Tocante e significativa pertinácia, constancia e convicção. Molhados, com as roupas coladas aos corpos, com os cabelos a escorrer, com os pés dentro d'agua, todos tinham os olhos fitos no Altar-Monumento e os ouvidos attentos ao celebrante.

Na hora solennissima da Benção, os auto-fallantes avisavam: — Não é preciso ajoelhar. Recebam a benção mesmo de pé.

Porém houve quem se ajoelhasse no chão inundado. Depois, tendo estiado um pouco, as tropas desfilarão. E cerca de quinze mil operarios desfilarão tambem. Deante de Jesus Hostia e deante da Bandeira da Patria.

A GRANDE PROCISSÃO FINAL

Os sinos da Madre de Deus, velhos na sua sonoridade, tocavam desde as primeiras horas da tarde. Aquelles sons, acostumados outrôra a se insinuarem pelas ruas agonizadas e tortas, pelos becos sombrios, do antigo bairro commercial, agora se expandiam á vontade pelas avenidas e pelas praças. No meio de todo aquelle scenario novo, somente o templo era velho. Abençoadas as mãos que o tinham poupado, que o haviam salvo da destruição que attingira o Corpo-Santo e os Arcos da ponte!

Os sinos tocavam sem cessar. O annuncio festivo e alvoroçado do soberbo cortejo que ia dali a pouco partir da Madre de Deus, conduzindo o Santissimo Sacramento para o Altar-Monumento. Jesus-Hostia viera, no sabbado, naquella feérica procissão fluvial da qual ninguém se esquecerá mais; iria agora, pela terra, pelo centro da cidade cheia de religiosidade e de enthusiasmo, até o Parque do Congresso, até aquelle parque admiravel sagrado pela Divindade.

E o prestito moveu-se ás 15 horas exactas. A tarde não estava ainda bonita, porém não chovia. E não choveria mais, acreditavam os fieis. O sacrificio fora feito pela manhã. Agora, seria o momento do jubilo, do triumpho.

Formavam as associações catholicas masculinas. As Ligas Mariannas, as irmandades. As confrarias, as ordens terceiras, os Cabidos, o Cléro, as autoridades, o povo. A Hostia-Santa ia num carro triumphal que conduzia tambem o Cardeal Legado.

Musicas. Todos entoavam orações em voz alta e o Hymno do Congresso.

AOS CLARINS DO CONGRESSO SAGRADO
PERNAMBUCO SE ERGUEU, VARONIL,
E O RECIFE SE FEZ, LADO A LADO,
CATHEDRAL ONDE REZA O BRASIL.

A procissão atravessava a vasta e engalanada nave dessa "cathedral" a caminho do seu Altar-Mór. Os fieis, os milhares de fieis, estavam enfileirados, e em massa, pelas calçadas, pelas praças, pelas pontes. E estavam ainda nas varandas e nas janellas. E estavam até nos telhados e nos terraços. E nas torres. Atravessavam a ponte Buarque de Macedo. As aguas do Capibaribe, por onde Jesus Hostia havia vindo, fluíam mansas e claras por baixo das arcadas. E iam passando, entre canticos osromeiros. O padre Emmanuel Monteiro, vigário da Casa Forte, a heroica Casa Forte da repulsa ao estrangeiro, não cessava de fazer ouvir sua palavra inspirada e communicativa de orador sacro. Descrevia a procissão, exhortava aos catholicos, pronunciava orações, implorava benção para todos, exaltava-se deante do raro e surpreendente espectáculo que tinha debaixo dos olhos. As suas exclamações ora arrancavam lagrimas, ora desencadeava acclamações delirantes.

E os versos do Hymno:

VIVA É HOSTIA! E NOS RASQUE HORIZONTES
NESTES CÉOS DO CRUZEIRO DO SUL.
ONDE MAIS DO QUE TODOS OS MONTES
GUARARAPES REBRILHAM NO AZUL.

Sim, Guararapes. Aquella majestosa e vibrante Festa não era somente uma affirmacão de Catholicismo, era tambem uma affirmacão de nacionalismo, de brasilidade. A data em que se realisava valia por um simbolo. Pernambuco, o Pernambuco dos Guararapes fallava em nome do Brasil. O Cardeal D. Leme já o dissera na vespera, numa synthese lapidária: — Pernambuco deixara de ser o Leão do Norte, para ser o Leão do Brasil.

Escurecia. A tarde ia cedendo o seu dominio á noite. Os milhões de lampadas electricas accendiam-se de golpe. E a tarde continuava na sua luz. Os sinos de São Francisco, de Santo Antonio, da Boa Vista tocavam por sua vez em homenagem a Jesus que passava. Havia estrelas no céu. Não choveria, sim, não choveria. A chuva a cahir do firmamento, nessa noite quasi sobrenatural, era a das benções de Deus.

"Meu Deus! Abençoe o Brasil!" A voz do sacerdote enchia os espaços através das antenas do Radio Club. O vigário da heroica Casa Forte caminhava ao lado do microphone e as suas orações, as suas invocações, os seus enthusiasmos, li s: iam pelos ares aos extremos do paiz. No mais distante recanto brasileiro haveria um oratorio acceso, uma familia de joelhos, uns labios recitando aquella Ave-Maria ou aquelle Padre-Nosso que no Recife quinhentos mil labios tambem pronunciavam.

BRASIL GRANDE, UNO E FORTE. BRASIL BRASILEIRO!

Chegavam ao Parque 13 de Maio. Estava cheio, cheissimo. Nadando em luzes. "Igual só no céu" — repetia o sacerdote. As associações catholicas femininas estavam formadas em roda do Altar-Monumento. A onda da multidão. A multidão cujos extremos a vista não attingia. E uma multidão que dava vivas, que batia palmas, que agitava lenços e bandeirinhas. "Igual no céu!"

Jesus-Hostia descera do carro triumphal pelas mãos do Cardeal-Legado. As acclamações, os juramentos, os applausos redobravam.

E, de repente, tudo cessou. O silencio cahiu de golpe. Nem um sussurro. A multidão estava de joelhos. Uma multidão alheada e silenciosa, como se estivesse "numa capella de mosteiro."

Ja receber a benção, a ultima benção papal do Congresso.

O Cardeal Legado ergueu a Custodia de ouro dentro da qual Nosso Senhor se achava transubstanciado na Hostia-Santa, a Hostia de trigo brasileiro, de trigo pernambucano.

BEMDITO SEJA DEUS

BEMDITO SEJA SEU SANTO NOME...

BEMDITO SEJA SUA GRANDE E DÓCE MÃI
MARIA SANTISSIMA...

O povo inteiro entoava o Bemdito. Ainda de joelhos. Uns olhando para o céu outros olhando para o chão. E quasi todos chorando de alegria.

O espectáculo era realmente sobrenatural. Quem resava ali não eram os catholicos, não eram os congressistas, não eram os pernambucanos, ERA O BRASIL.

VIVA A HOSTIA! E A SEUS PÉS LHE ROGUEMOS
SOR AS RENÇAS DA VIRGEM NO ALÉM.
PELA PATRIA QUE TANTO QUEREMOS
E RESPONDAM OS ANJOS AMEN!

D. Leme falou ainda. Não havia lugar no mundo onde tanto bem se quizesse ao Coração Eucharístico como em Pernambuco. Ahí nascera esse culto e daí se irradiara pelo paiz, pelo mundo. Aquelle Congresso tinha sido uma apothose dessa devoção. Uma apothose da Eucharistia e da Patria. Essa Patria que Jesus fizesse eternamente SUA E DOS BRASILEIROS.

O silencio cessou. Agora, os milhões de boccas eram uma bocca só para acclamar; os milhões de braços um braço só para agitar lenços e bandeiras; os milhões de almas uma alma só para jurar por de Jesus e do Brasil.

Por entre o povo, a pé, docemente, carinhosamente, brasileiroamente, o Cardeal Legado, o querido Arcebispo de Olinda e Recife de antigamente, foi deixando, saudoso e commovido o Parque da Eucharistia.



TEMPLOS do RECIFE

Os templos são a linguagem da fé e o testemunho da religiosidade do povo que os ergueu e os conservou através dos séculos e das idades.

São elles que contam a nossa historia religiosa, que falam das nossas tradições, que cantam as nossas glórias, que dizem os acontecimentos que encheram de alegria ou cumularam de tristezas as passadas gerações, que vão através do tempo e do espaço acompanhando a nossa vida e fixando as épocas da nossa evolução social e religiosa.

A's maiores emoções da vida social dos povos nunca puderam ficar alheios os templos, que edificaram as mãos e os braços de muitas gerações, mas em cuja concepção sempre collaborou o nosso profundo sentimento de piedade e de patriotismo.

As igrejas, sejam ellas os templos magníficos das grandes cidades, sejam ellas as matrizes singelas das cidades sertanejas ou as pequenas capellinhas ou as ermidas evocadoras que assignalam as planícies ou corôam os montes dos nossos vastos sertões, são sempre um capitulo formoso da nossa historia, uma pagina brilhante da arte sacra brasileira, ou um precioso relicario em que se guardam recordações ternissimas da nossa vida.

Taes são tambem as nossas igrejas do Recife, essas igrejas que são paginas gloriosas da nossa historia, ou cofres preciosos que guardam os valores da nossa vida tradicionalmente religiosa.

A Edade Média foi o tempo em que os homens, erguendo as grandes cathedraes que são mãos petrificadas alevantadas em prece para o céu, se aproximaram para mais perto de Deus e deixaram, nellas escriptas, as epopéas da Igreja.

O seculo que decorreu entre os meados do seculo XVII e do seculo XVIII foi a edade média do nordeste brasileiro, no que tange á construcção das nossas igrejas tradicionais, sobretudo das nossas igrejas tradicionais do Recife.

Quem visita o Recife, e procura conhecer os nossos templos, fica admirado deante da riqueza architectonica, do esplendor decorativo e da pompa estonteante das talhas de muitas das nossas igrejas.

Embora o estilo barroco pernambucano seja mais sobrio do que o bahiano, na sua generalidade, certo é todavia que muitos templos do Recife, como a Capella Dourada da Ordem III de S. Francisco, a Capella-Mór da igreja da Madre de Deus, a Capella-Mór da igreja da Conceição dos Militares, ostentam uma exuberancia de ouro e de talha que causa espanto ao visitante.

Sobresãem, entre as igrejas do Recife, pelas linhas do seu estilo, pelas suas obras de talha, pelos seus ornatos artisticos ou pelos seus azulejos, a Igreja do Convento de Santo Antonio dos Padres Franciscanos, a Capella Dourada da Ordem III de São Francisco, a Igreja Concathedral da Madre de Deus, a Matriz de Santo Antonio, a Basilica de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja de S. Pedro dos Clerigos, a Matriz da Boa-Vista, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares e a Basilica da Penha.

Sobretudo quatro destes magníficos templos chamam a attenção de qualquer visitante: a Igreja da Madre de Deus com a sua sumptuosa estrutura e a sua estonteante decoraçao dourada, toda cheia de anjos e symbolos, columnas e arcarias em que não se sabe o que mais admirar, se o transbordamento tumultuario das figuras, se a exuberancia pomposa e solemne das talhas douradas; a Igreja de São Francisco com os seus azulejos espalhados na igreja e no claustro do convento; a Capella Dourada com a sua archibancada de jacarandá, com os seus preciosos painéis e com os seus altares e o seu forro todo dourado, "de uma incrível riqueza de motivos", diz Fernando Pio, e sem duvida uma das mais vibrantes expressões da arte religiosa antiga em Pernambuco; a Igreja de S. Pedro dos Clerigos, da qual escreveu Loureto Couto um grande elogio, julgando-a uma «sumptuosa igreja que fundarão a poucos annos com tão liberal dispendio, que, não estando ainda acabada, tem gasto nella mais de cento e trinta mil cruzados», continuando: «o corpo deste magnifico templo he em forma rotunda, como a igreja de S. Maria, a redonda, em Roma, toda cercada de ricas capellas e tribunas. He de uma só nave grande, fermosa e muyto alegre. Tem húa magestosa Capella Mor e um espacoso cruzeiro, de perfeitissima architectura, com um soberbo frontispicio a que darão maior magestade duas elegantes torres em estando acabadas. A materia he pedra fina e clara e madeyras preciosas.»

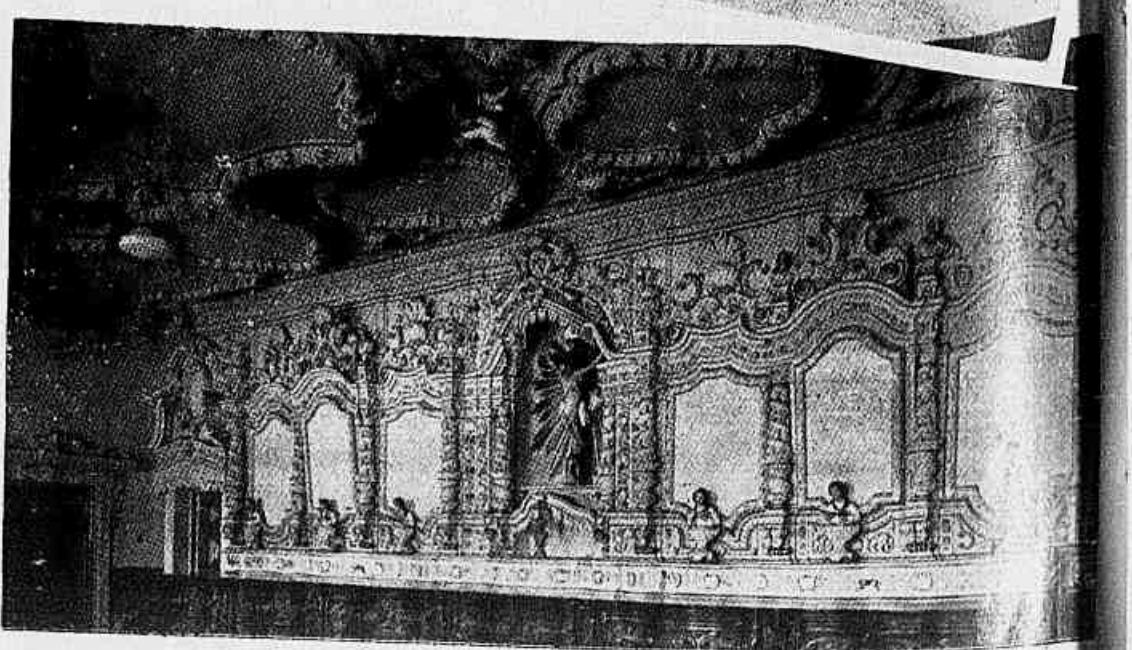
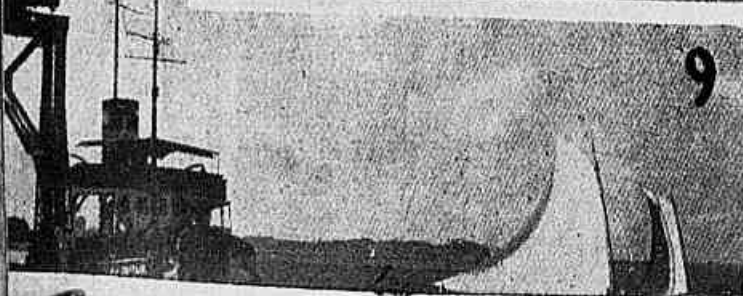
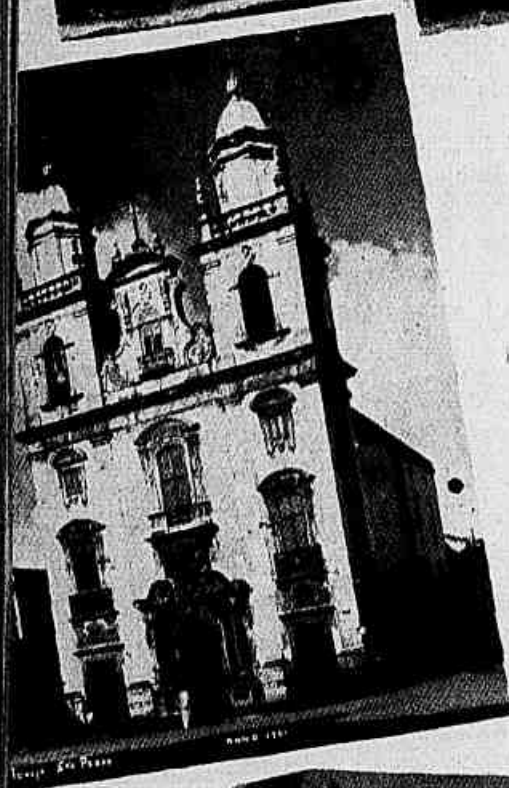
Todos estes e os demais templos do Recife tem a sua historia, e a sua historia constitue as mais bellas paginas da vida religiosa de Pernambuco, porque as nossas igrejas evocam a epopéa da restauração pernambucana, ou as lutas heroicas da questão religiosa ao tempo de Dom Vital, ou esses lances admiraveis da nossa vida catholica, em que terçámos armas para combater o erro ou erguemos a nossa voz para defender os direitos inauferiveis de Deus e da Patria. Quando entramos na Igreja do convento de S. Francisco ou da Conceição dos Militares, na Basilica da Penha ou na Matriz de Santo Antonio, na Matriz da Boa Vista ou na Basilica do Carmo, evocamos o heroismo dos gloriosos soldados que triumpharam nos montes Guararapes, ou vemos deante de nós, em pensamento, a figura heraldica e inconfundivel de Dom frei Vital, ou recordamos as lutas do Mons. Augusto Franklin na arena da imprensa catholica, ou nos transportamos para esses dias festivos em que, de joelhos, rogámos á nossa Celeste Padroeira, por nós, pelo nosso lar, pelo nosso torrão natal, pela nossa querida Patria brasileira.

Foram estes os templos cujas portas se abriram á visita amiga e piedosa de muitos milhares de peregrinos do III Congresso Eucharistico Nacional do Recife.

E, quando elles, admirando as suas riquezas e pondo de lado o estúpido bairrismo que tanto mal faz á Patria, cahiram de joelhos aos pés dos seus altares, certamente agradeceram a Deus que lhes deu irmãos tão ardentes na defesa da fé commum, e heroes que souberam com tanta bravura, com tão extranhado patriotismo dar-nos a todos nós, essa Patria immensa que nos enche de orgulho e de ufania — o Brasil.

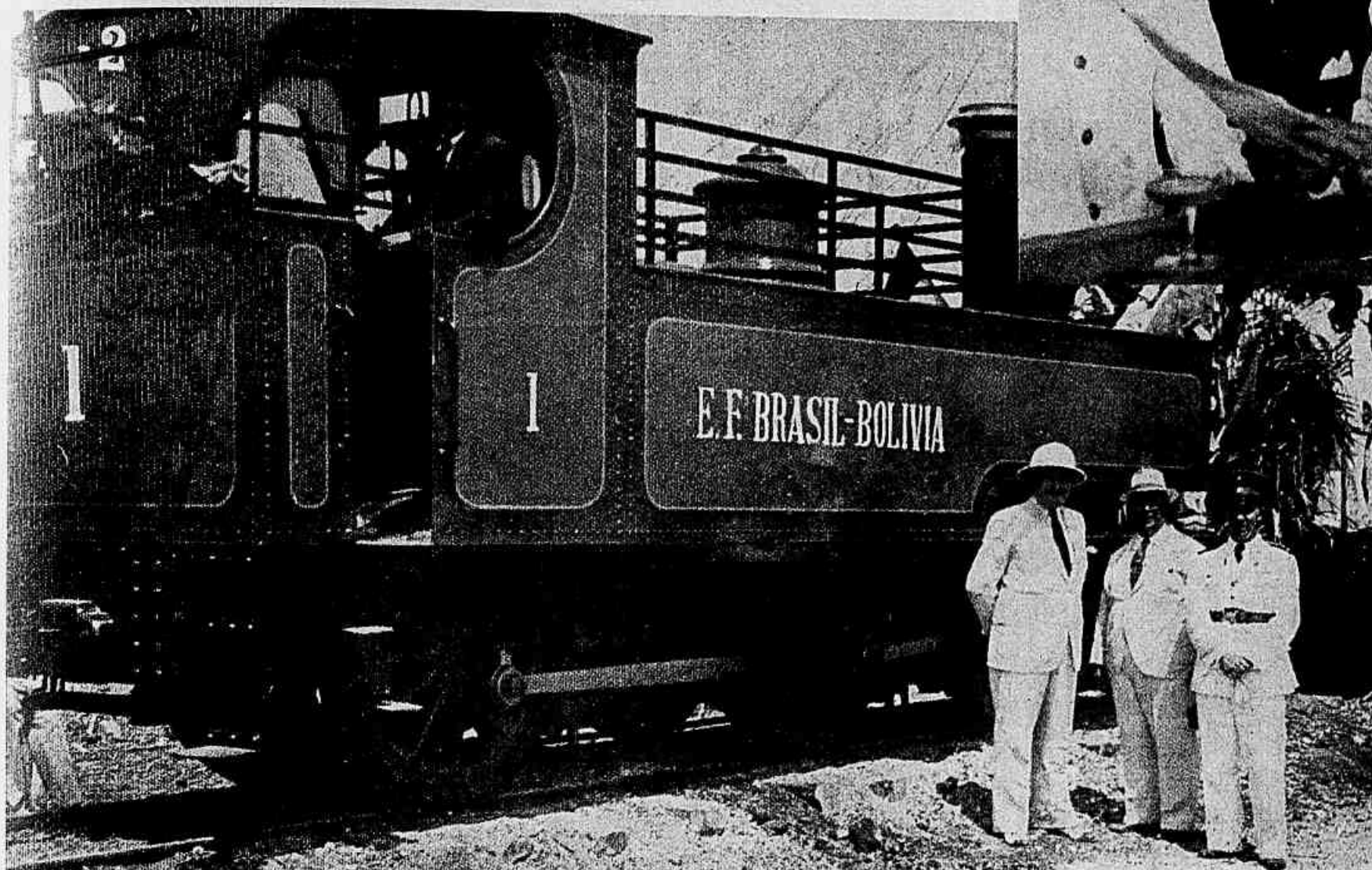
Conego A. XAVIER PEDROZA
da Academia Pernambucana de Letras.

1 — Igreja da Boa Vista — com a fachada em mármore português. No 1.º plano o chafariz da praça Maciel Pinheiro todo construido em pedra de Liós. 2 — Igreja da Penha — O maior templo do Recife, estilo Renascença. Foi sagrada em 1882. No local existiu antes uma ermida construida em 1656 pelos capuchinhos francezes, logo após a guerra hollandesa. 3 — No primeiro plano, fachada da igreja da Conceição dos Militares — situada á rua Nova. Estilo barroco. Tem rico interior. Altares em talha dourada e painéis a óleo. 4 — Detalhe da fachada da Igreja de São Pedro dos Clerigos (porta principal). 5 — Igreja d S. Francisco do Convento de Santo Antonio dos franciscanos, situada á rua do Imperador. Ped o II. Uma das mais antigas do Recife. 6 — Igreja de S. Pedro dos Clerigos — Construção do se ulu XVIII. Rica fachada e magnifico interior: Todo o tecto é decorado por um artistico painel: — Quadro do pintor pernambucano João de Deus Sepulveda que nelle trabalhou de 1764 a 1768. 7 — Fachada da Con-cathedral da Madre de Deus. Amplo empo, ricamente decorado no interior. Possui, em altares próprios, as imagens do Senhor Bom Jesus e de Santo Antonio, retiradas dos antigos arcos do Recife. 8 — Igreja da Boa Vista e trecho da rua da Imperatriz. 9 — Aspecto do porto de Recife. 10 — Trecho da sacristia da igreja da Madre de Deus.



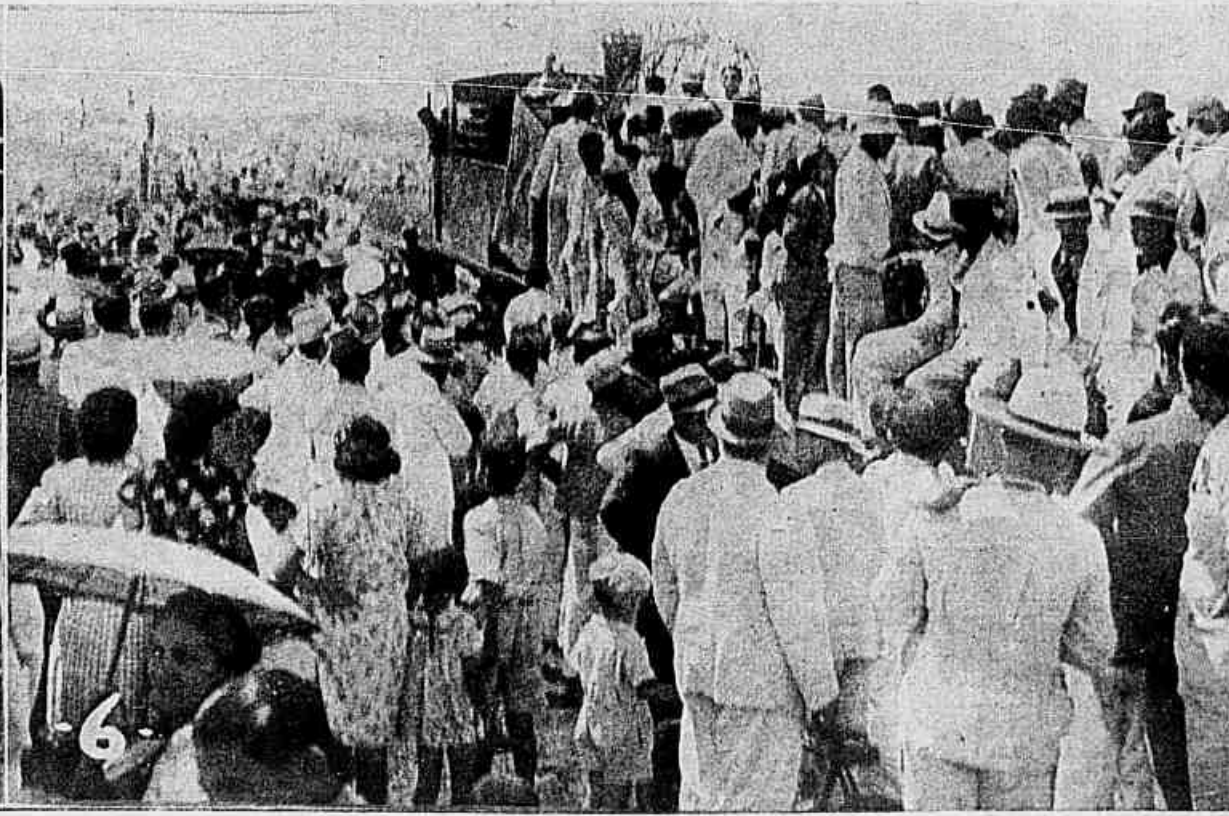
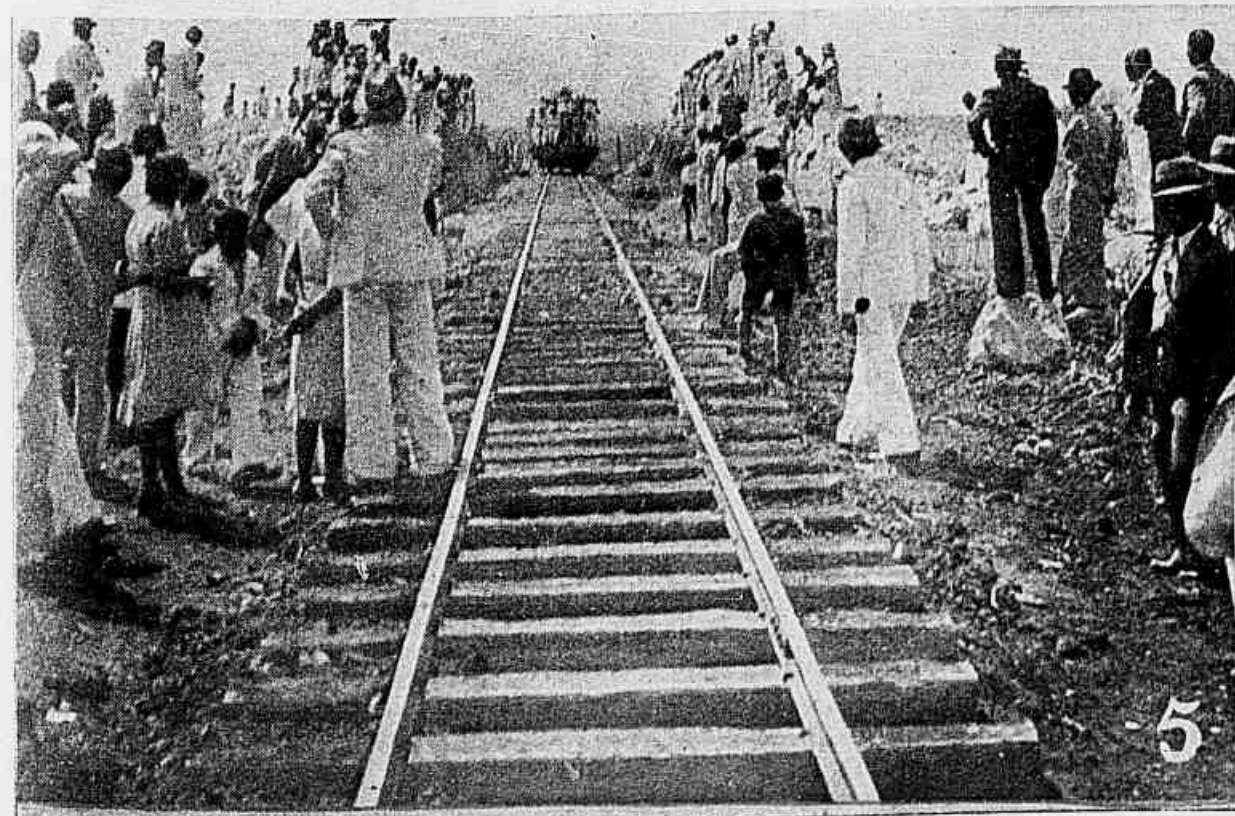
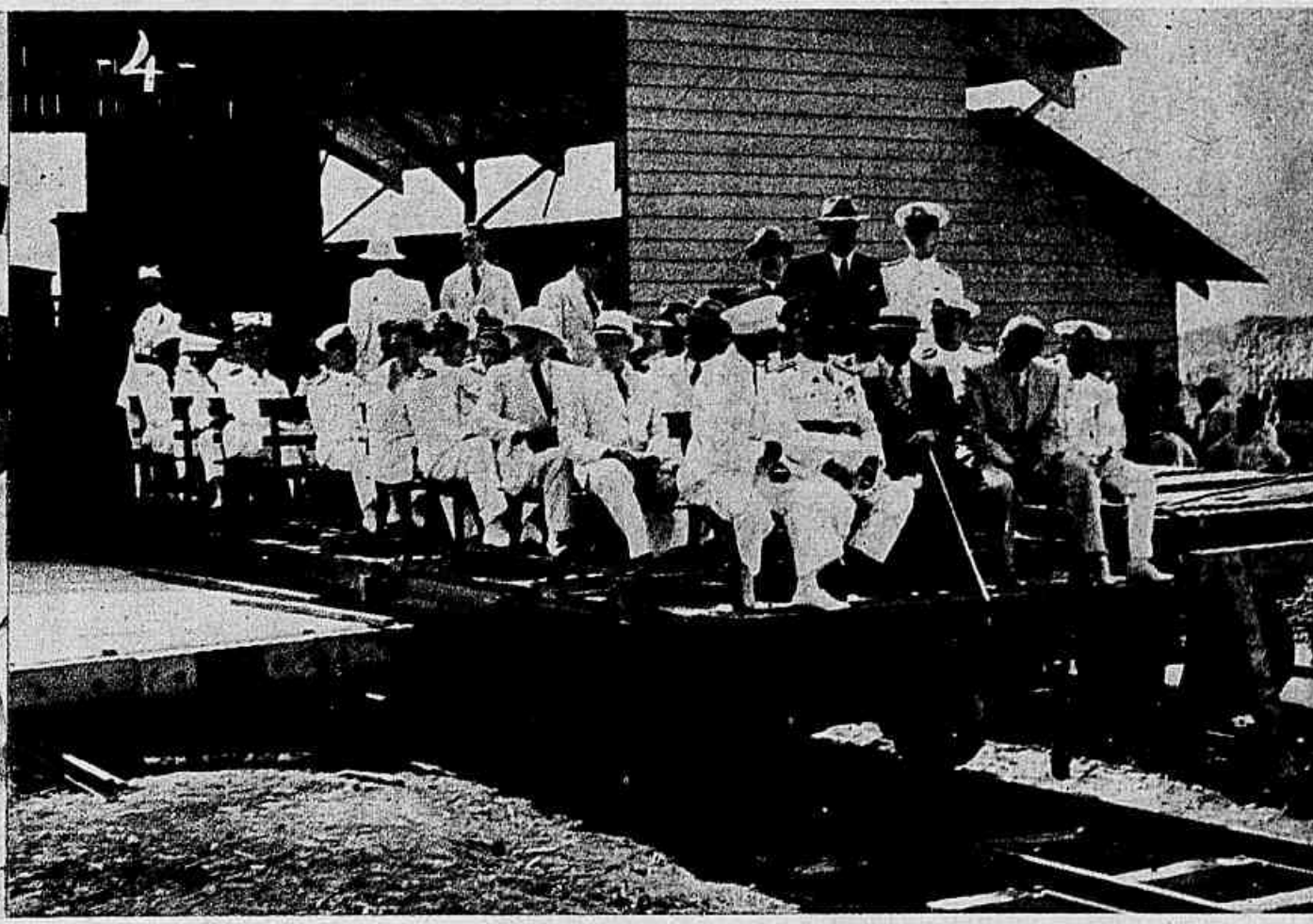
Estrada de Ferro BRASIL-BOLIVIA

Inauguração do ramal do Ladario



1 — O dr. Luiz Alberto Whately, engenheiro-chefe da Comissão Mista Ferroviária Brasileiro-Boliviana, quando discursava no acto solenne da inauguração do Ramal do Ladario, em 7 de Setembro ultimo. Ao lado do engenheiro Whately vê-se o engenheiro Juan Rivero Torres, representante da Bolivia. 2 — Locomotiva n.º 1 da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia que rebocou o primeiro trem de lastro do Ladario até a explanada da estação daquela estrada, em 7-9-1939. 3 — O engenheiro-chefe da Comissão Mista Brasileiro-Boliviana recebendo cumprimentos das autoridades de Corumbá em Matto Grosso, e da Bolivia, por ocasião da inauguração do Ramal do Ladario, em 7 de Setembro.

4 — Gondola ligada a frente da locomotiva que percorreu o Ramal do Ladario. Corumbá. 5 — Aspecto da chegada do trem inaugural do Ladario na explanada da estação da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia. 6 — O povo de Corumbá, Matto Grosso, compareceu em massa na explanada da Estação da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia no dia 7 de Setembro para assistir a inauguração do Ramal do Ladario.



O SALÃO



O representante do Presidente da Republica inaugurando o salão.



A mulher e a arte andam sempre juntas...



Maria Luiza Gomide, a autora, e Nize Mendes de Moraes, o modelo.



Gente moça admirando o "velho portão"



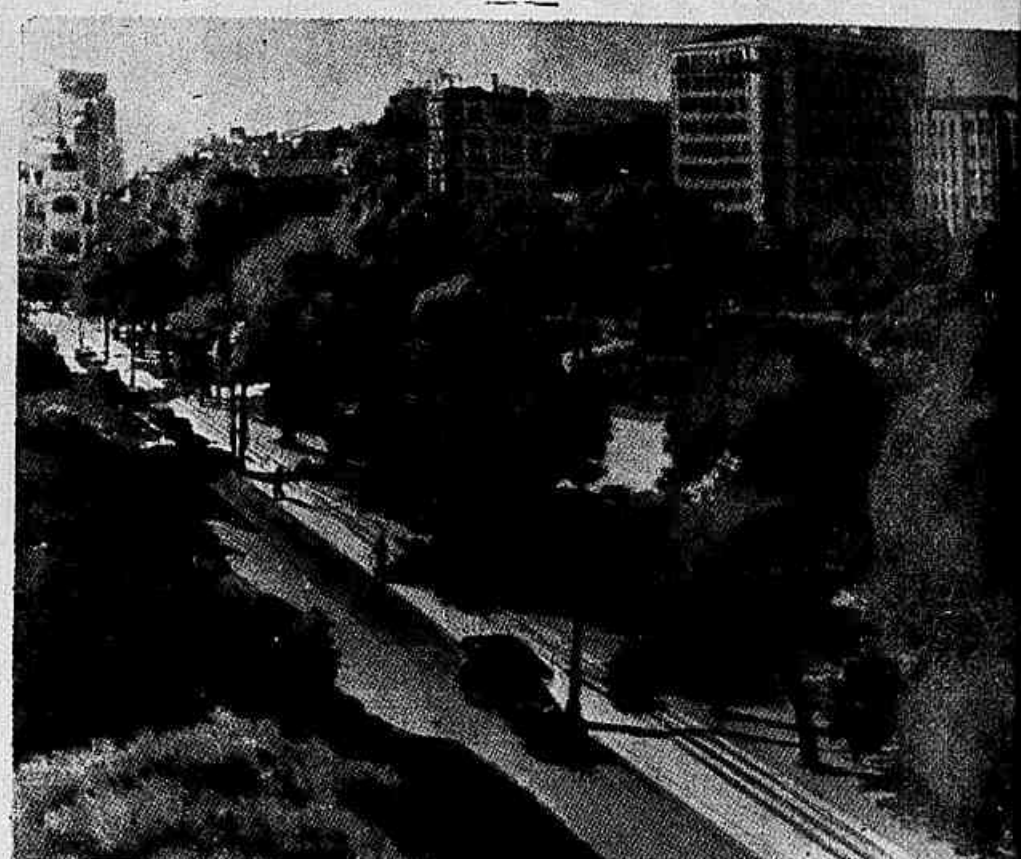
"Comedia Humana", de Oswaldo Teixeira.



"Iracema", de Antonino Mattos



"Cabeça de negro" de Humberto Cozzo.



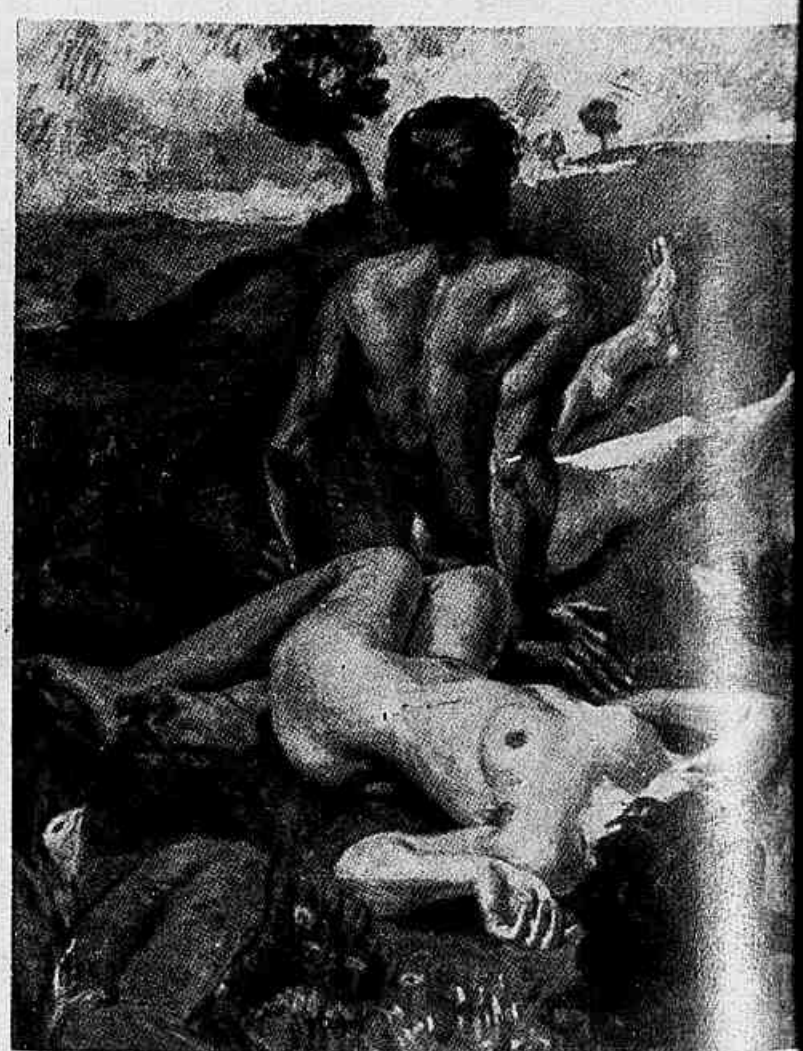
"Praça Tiradentes", de Armando Pacheco.



"Volta do Trabalho", de Vicente Leite.



Auto-retrato de Sarah Villela de Figueiredo.



"Paraiso Perdido", de Theodoro de Bona.

O XLV Salão Nacional de Bellas Artes alcançou um grande êxito pela variedade e pelo numero elevado dos quadros expostos. Ao lado de obras dos mestres consagrados nos foi dado admirar trabalhos de nomes que despontam e que representam todo um esforço victorioso. O que, desde o primeiro instante, impressiona o visi-

"Marajoara", de Paulo Mazzucchelli.



tante é o espirito accentuadamente nacionalista da exposição. Dir-se-ia que, na alma de todos os artistas, está gritando uma voz bem alta de brasilidade, a reflectir naquella festa de coloridos um movimento de consagração ás nossas coisas, ás bellezas da nossa natureza soberba e ás suggestões das nossas figuras e até das nossas lendas. Percorre-se o salão e



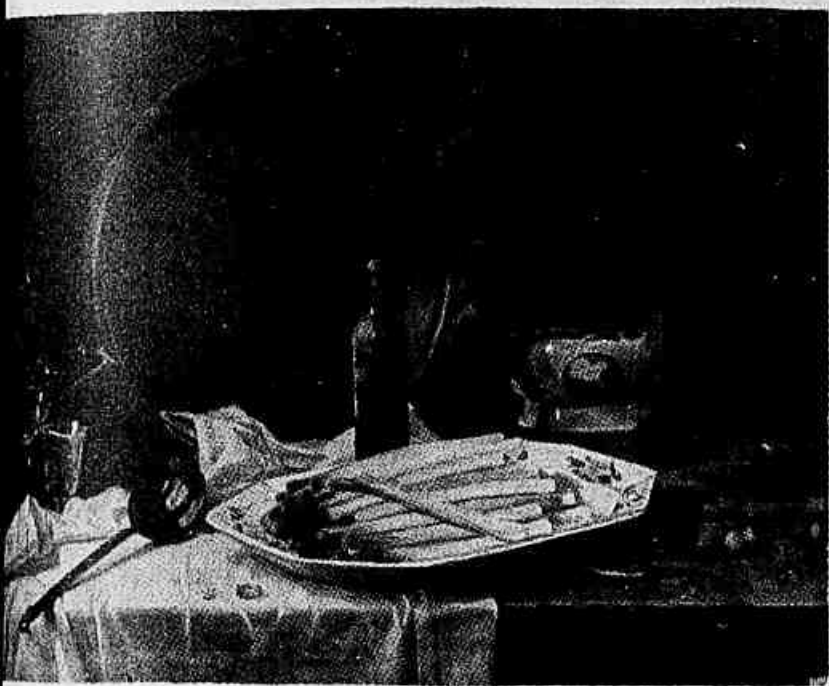
"Na barreira", de Luiz de Almeida Junior.



"Escravo", de Orozio Belém.



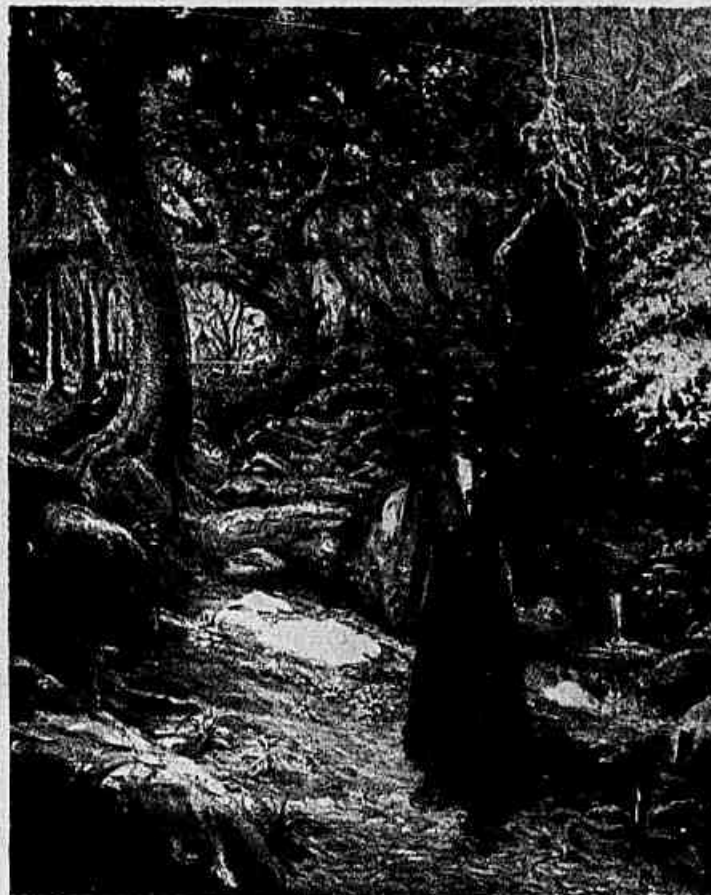
"Os garimpeiros de Armando Vianna.



"Aspargos ao natural, vinhos, fructas e metal", de Pedro Alexandrino.



"Ramo Silvestre", de Olga Mary.



"O caminho do padre Anchieta" de Manuel Faria.



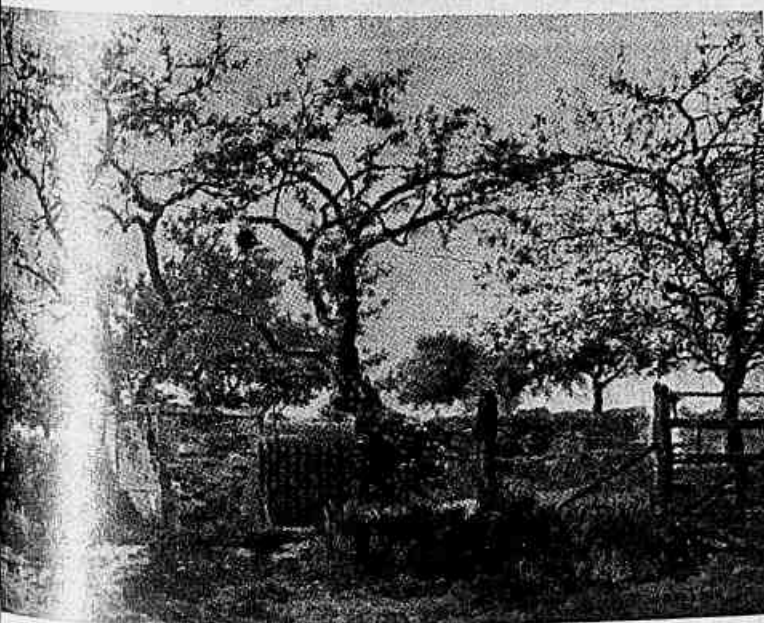
"Cantigas de luz", de Gastão Formenti.



"Paletot velho", de Luiz Almeida Junior.



"Paizagem", de Guttman B.cho.



"Pommiers en fleur", de Georges Wambach.

fica-se maravilhado com a concorrência, com o capricho dos expositores e com a superior imaginação da maioria delles. Seria commetter grave injustiça declarar um nome e citar um quadro, neste curto espaço que as gravuras deixaram sobrar para estas linhas, tantos os quadros, tantos os nomes deste Salão que se impõem á nossa admiração e que merecem ser vistos pelos que apreciam a Arte nesta sua manifestação sublime.

O Salão de 1939 bem pode ficar como um cartaz da evolução das artes plasticas no Brasil.



"General Rondon", de Newton Sá.



"Casa do Moinho", de Oswaldo Teixeira.

A nossa capa

QUANDO ainda ecoam as abobadas azuis dos céus brasileiros as vozes e os hymnos que dos homens subiram a Deus no Terceiro Congresso Eucarístico, de Recife, e ao mesmo tempo, em todas as boccas deste Continente todas as palavras são preces de paz — a imagem que se redoi na nossa capa é justamente a mais indicada, na sua essência e na sugestão que encerra.

Ela representa o momento culminante da cerimonia religiosa, quando o nuncio apostolico D. Aloisi Msella erguia a Santa Custodia, na benção que se derramava sobre a cabeça de milhares de brasileiros, no III Concilio Nacional.

Na sua eloquencia, a nossa capa fala



O 10.º anniversario da Casa do Estudante



A mesa e a assistencia que participaram da festa commemorativa do decimo anniversario da «Casa do Estudante», que se realizou na Escola Nacional de Musica e na qual o ministro de Cuba pronunciou uma conferencia sobre os «Direitos e Deveres da Juventude». Presidiu a poetisa d. Anna Amelia C. Mendonça.

Homenagem ao sr. Augusto de Lima Junior



Almoço oferecido ao sr. Augusto de Lima Junior por ocasião de sua partida para Lisboa, onde desde já será o representante da commissão brasileira ás commemorações dos centenários de Portugal.

No anniversario do dr. Yedo Fiuza



Grupo feito no almoço que os collegas e amigos do engenheiro Yedo Fiuza lhe ofereceram na passagem de sua data natalicia.

Noticias e comentarios

“Rio Branco e a defesa do Brasil”



Flagrantes da conferencia realisada na tarde de 15 do corrente, no Itamaraty, pelo major Affonso de Carvalho, official de gabinete do Ministro da Guerra, sobre “Rio Branco e a defeza do Brasil”. Em cima o conferencista quando iniciou a leitura do seu suggestivo trabalho, vendo-se a mesa que presidiu á reunião, constituida pelo ministro Gaspar Dutra, general Francisco José Pinto, dr. James Darcy, general Candido Rondon, sr. Marianno Fontecilla, embaixador do Chile e sr. Veloz Gonzalez, embaixador do Mexico. Em baixo, aspecto da assistencia.

a linguagem pura das almas, num momento delicado em que ellas, pelo milagre da Fé, animam a sua crença e robustecem a sua convicção de que só mesmo lá nas Alturas existem os remedios capazes de ensinar aos homens os verdadeiros caminhos da vida...

A primeira enfermeira do Brazil

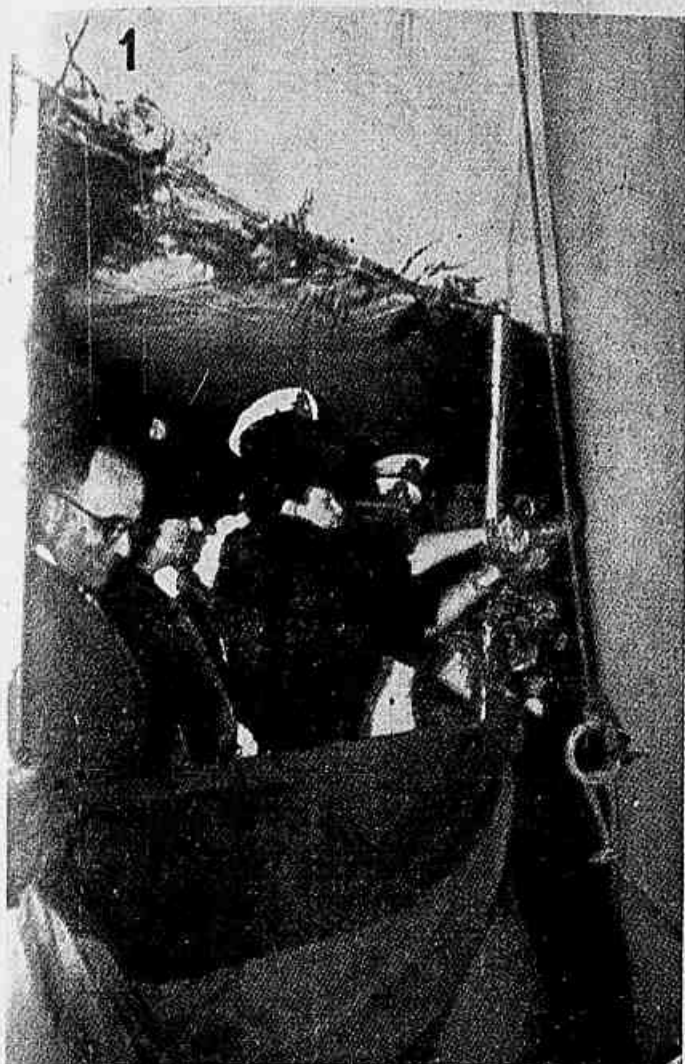
A reportagem historica do nosso compañheiro Barros Vidal, subordinada ao titulo acima, que devia ser publicada neste numero, devido á nossa absoluta falta de espaço sahirá na proxima edição, de 30 do corrente.



Sob os auspícios do «Pen-Club» o professor Hermes Lima realizou, na Academia de Letras, na tarde de 15 do corrente, uma conferencia sobre «A personalidade e a obra do creador do Theatro Brasileiro». A gravura é um flagrante colhido quando o conferencista iniciou a leitura do seu trabalho.

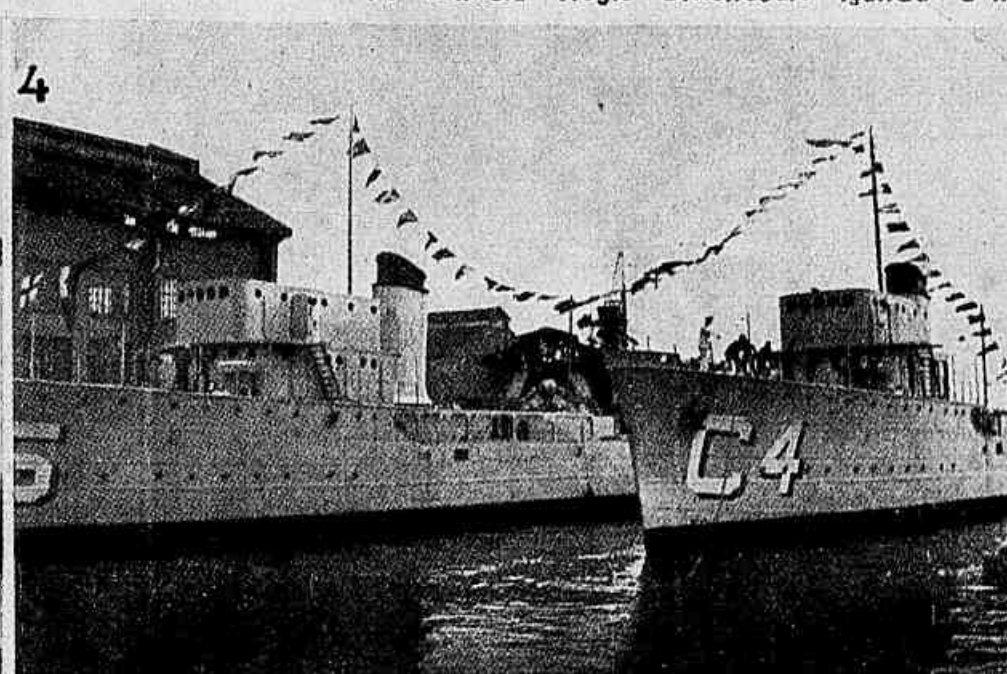
Novas unidades para a nossa Marinha de Guerra

Diversos flagrantes colhidos sabbado ultimo, durante as ceremonias do lançamento, ao mar, do «Cabedello», do «Caravellas» e do «Camaquan» e da incorporação á nossa esquadra do «Carioca» e do «Cananéa», solemnidades que se realizaram no Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, com a presença do Presidente da Republica, que se vê na gravura 1, no momento em que a senhora Oswaldo Aranha baptizava o «Camaquan», cercada de ministros, mundo official e



officialidade da Marinha e do Exercito. 2 — Uma visão de conjuncto, vendo-se a multidão que assistiu ás ceremonias e as tres unidades lançadas ao mar. 3 — A senhora Aristides Guilhem içando a bandeira nacional a bordo do «Carioca».

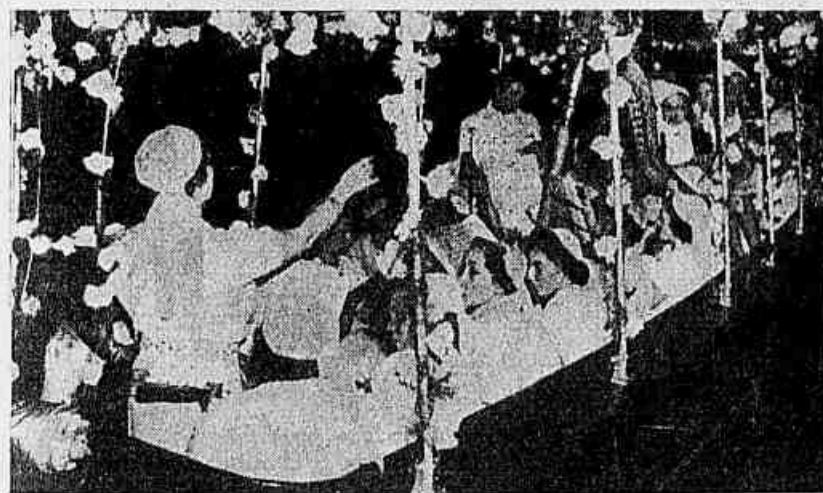
4 — Os navios mineiros «Cananéa» e «Carioca» incorporados á esquadra. 5 — A senhora Regis Bittencourt içando a nossa bandeira no «Cananéa».



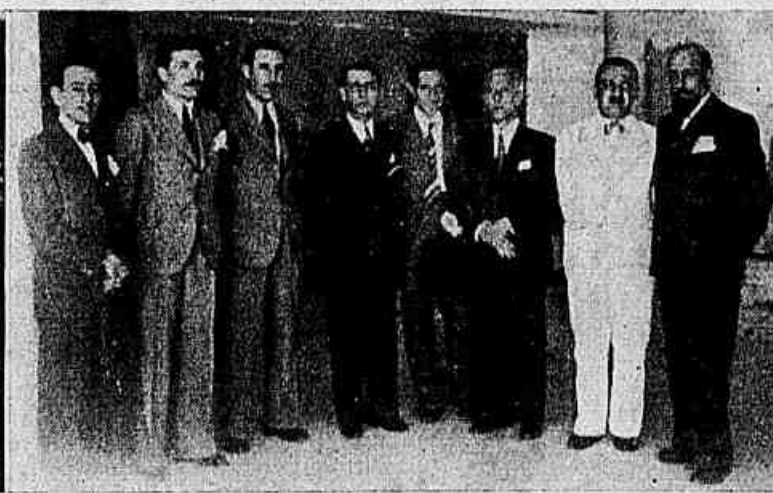
Serenata Veneziana

Na A. B. I.

Photo Club Brasileiro



Lindo flagrante colhido na Serenata Veneziana, realizada em 9 do corrente, no Fluminense Yacht Club.

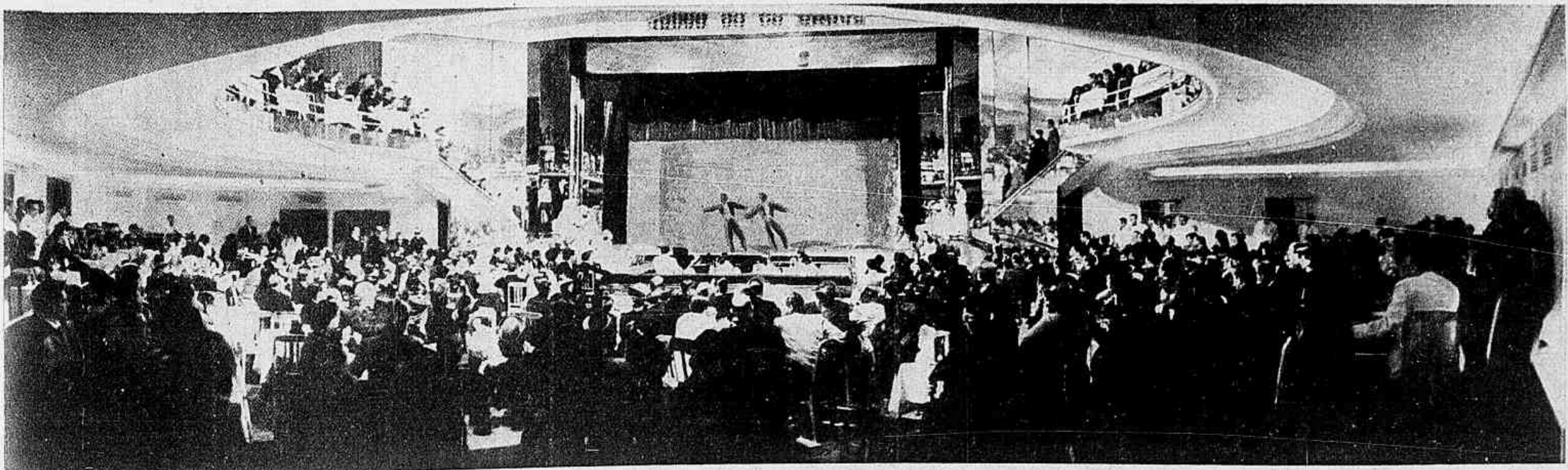


Aspecto da visita á sede da "Associação Brasileira de Imprensa dos jornalistas portenhos, que acompanharam os cadetes argentinos que participaram dos festejos da "Semana da Patria".



Na inauguração da nova sede do Photo Club Brasileiro, no edificio "Cineac" á Avenida Rio Branco.

A estreia dos Nicholas Brothers no Grill da Urca



Constituiu uma noite de grande brilho a da estreia dos Nicholas Brothers, no grill da Urca, a que vêm comparecendo os melhores elementos da nossa sociedade para conhecer pessoalmente os dois celebres sapateadores do cinema norte-americano.



1 — Uyara de Goyas, sambista que esteve na Ipanema.
2 — Neiva Gomes, actualmente em Minas Geraes.
3 — Ruth Martins, da PRA 9, onde cantará este mez.
4 — Moacyr Freitas, o Bing Crosby nacional, "desco-

berta" da "Hora dos Calouros" da "Cruzeiro do Sul" e que está fazendo um sucesso louco no "Programma das Revelações" da mesma emissora, já sendo elevado o numero de suas fans entusiasticas.
5 — Lesonora Asmar.

QUEM escuta radio ha de sentir a falta de elementos novos. Necessariamente. Os que existem, na maioria, ainda são de época do Mastrangelo, do velho tempo da "Radio Sociedade", antes da metralhadora, posta de lado pelo Ladeira, que é inteligente, e pelas lamurias vocaes do Orlando Silva. Em verdade, o meio ergueu uma verdadeira linha Maginot contra os elementos novos. Vezes ha que, depois de muita luta, de muita carta de empenho, uma pequena consegue furar a linha e cantar numa estação, com "cachets" risíveis, e a má vontade de todos. Muitas e muitas vezes, as que se sentem oprimidas são bem melhores que as "estrellas" de cartaz, dessas que gravam, que andam de baratinhas proprias, atropelando a gente nas ruas movimentadas. Na constelação radiophonica, estas pequenas poderiam ser chamadas "estrellas cadentes", pelo ephemero de sua passagem nos studios e pelas continuas viagens que fazem pelos Estados, vendo em que param as modas...

Vamos fazer um desfile de artistas interessantes que entram e saem dos studios, sem contratos fixos. Começemos precisamente por Uyara de Goyas, sambista de personalidade, que estreou revelando meritos, e desapareceu do cartaz. Era de uma brejeirice das mais curiosas, e tinha uns breques bons, capazes de agradar o publico mais exigente da musica popular. Afastado aquelle ar indigena, para fazer motivos proprios, e com bons ensaios, essa pequena, de que ha muito não se tem noticia, faria sucesso grande numa estação.

Agora, chegou a vez de Neiva Gomes. Eis ahi uma garota de voz bonita. Fixando-se nos sambas, abandonando os tangos, que não agradam na sua voz, sem o repertorio domestico de musicas, na maioria da irmã, talvez fosse longe. De vez em quando canta numa emissora e sae logo para outra. Toma navio e vae aos "pagos". Desce, depois, no Caes do Porto, apanha o trem para Minas ou São Paulo.

Nada de fixação mais duradoura, mercê da falta de bom gosto dos directores artisticos. E, contudo, possui a voz cheia de rhythmos, originalidade e bastante talento para vencer.

Ha mais gente. Leonora Asmar. Cantou na Ipanema. Interessante, de voz. Canta com graça e com certo geito. Bem ensaiada teria de ir longe. Acreditamos que Leonora muito poderia conseguir no radio. Milonguita fez a sua força. A Ipanema bem que mos-

trou o seu merecimento. Mas a sambista teve de ser ouvida, apenas, pelo publico da estação de Xavier Filho.

Ruth Martins. Outra pequena com certas possibilidades. De muita força de vontade, estreou na Ipanema, com agrado geral. Conseguiu, agora, contrato com a P.R. A —9. Talvez tenha a sua "chance". Perseverante ella é. Não desanima nunca. Tem uma vontade decidida de vencer. E talvez o consiga. Consta que entrou na Mayrink, sem pistão, e fez tudo até que o Cesar a ouviu. E, depois, firmou o contrato, com um verdadeiro calefrio de emoção.

Janir Martins, Eladir Porto, Violeta Cavalcanti... A galeria é immensa. Ha muita gente fazendo crochê no radio, que devia estar na contradansa. Citamos Janir Martins e em verdade, é um claro exemplo de estudo e de boa vontade. Vem da *basse-cour* do Principe Pretinho e está na Transmissora e no "Radical no Ar". Sente-se que tem publico, que capricha e sabe ter estimulo. Mas somente agora vem conseguindo surgir melhor. Percebe-se que a linha Maginot vem evitando que surja direito, como merecia. Não fala das outras. Deixa de fazer parte do pessoal dos venenos. Calada e modesta, vem afastando os contrafortes postos á sua passagem, com um dos mais lindos sorrisos, que pode ver-se no mundo. Janir crê, ainda, na victoria de suas possibilidades, num meio em que se hostiliza todo o mundo que canta, tem talento e não gravou ainda.

Ha de vencer, entretanto, porque sabe sorrir, convicção, da onda dos que a combatem. A critica a tem encorajado muito. Janir sorri e agradece aos que assim procedem, com a sua sensibilidade. A gente sente que ella faz aquillo sinceramente. Não é como as que estão feitas, que nem ligam aos criticos, convencidas de que subiram por si mesmas.

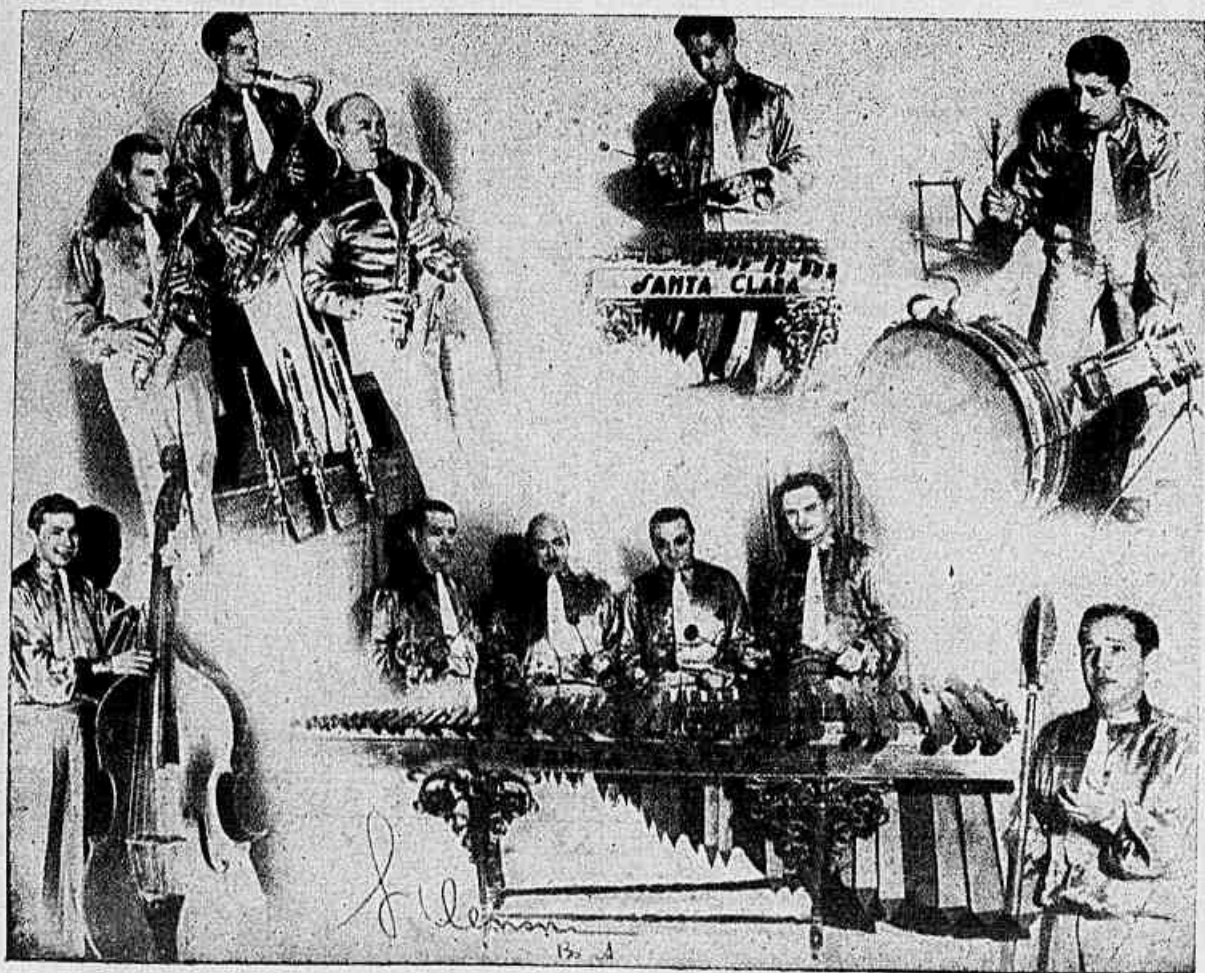
Tem-se vontade de que essa pequena vença, um dia, na vida, de que uma vez o seu Anjo da Guarda se distraia e faça com que ella tenha sorte, grave e consiga um bom contrato. Tudo isso, pelo seu merecimento, e pela sua modestia.

Mas um dia ha de vir o tempo em que o joio será separado do trigo. Ha de vir. O radio brasileiro vem avançando; devagar, é verdade, mas vem avançando. Ha de surgir a Escola de Radio. O pistão, para os studios, terá que desaparecer. E estas estrella cadentes, como muitas outras, que surgem e empallidecem depois dos sustos dos calouros, terão o seu dia. As gralhas terão de despir as pennas de pavão.

É o publico, que ignora, candidamente, a politica dos bastidores, bem mais feia e desleal que as outras, terá de se capacitar de que os medalhões que andam nas ondas poderiam ser substituidos.

Cantores e cantoras de radio temos de sobra, parados. O que falta é boa disposição dos directores artisticos. O mais é conversa fiada.

Francisco Galvão.



Marimbas de Santa Clara, que se encontram na "Cultura" de São Paulo.



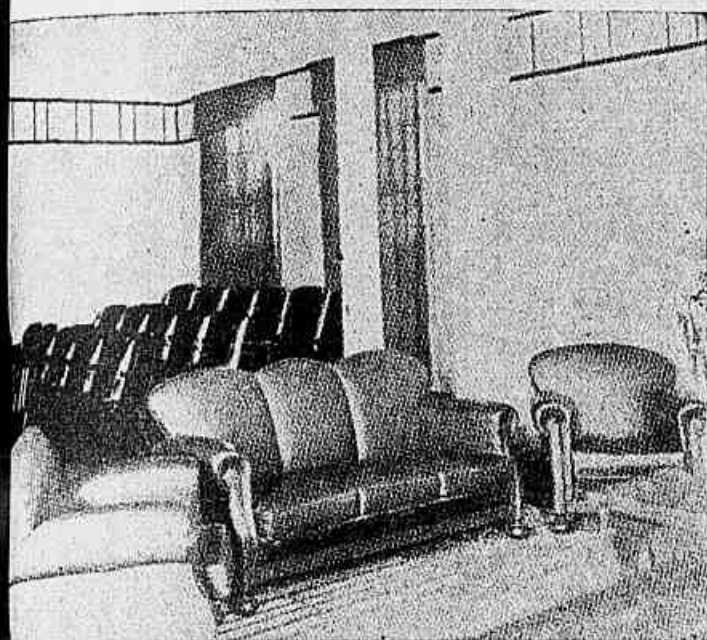
Candido Botelho, Elisinha Coelho e Virginia Huston, num numero brasileiro, no Grill da Urea.

Sociedade Radio Cultura de Campos

o veículo de publicidade por excelência no Estado do Rio



Simone Graça, cantora e interprete do Radio Theatro P.R.F. 7.



Auditorium.



Um "Toddy-Dansante", realizado no Automovel Club a 3 do corrente, em beneficio da Cruzada Nacional de Educação. A comissão organizadora.



Grupo regional.



Senhorita Genny Silva, novo e querido elemento da estação campista.



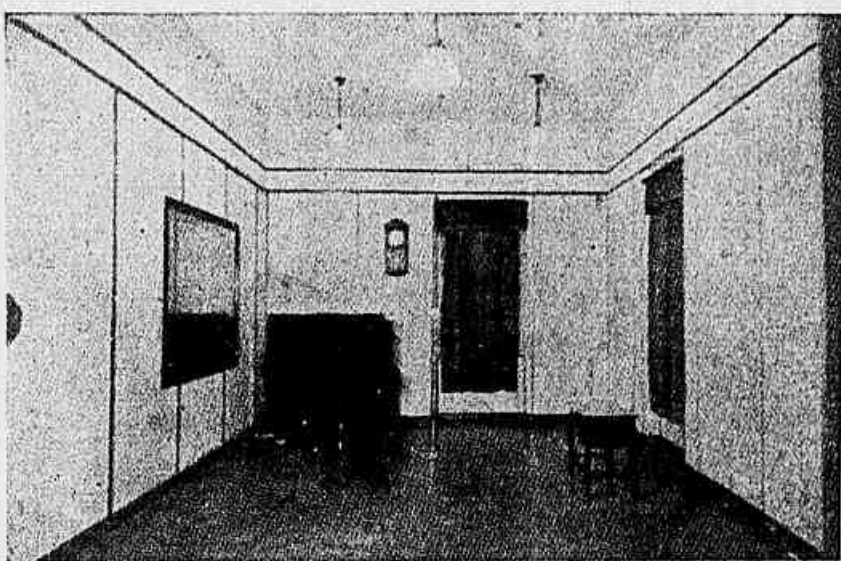
Irene Cunha, a "garota revelação".



Dr. Mario Ferraz Sampaio, superintendente.

Campos, a bella cidade fluminense construida ás margens do Parahyba, a poucos kilometros de sua desembocadura no Atlantico, foi a primeira no Estado do

Rio que deu á sua população, calculada em 90.000 almas, a alegria de ouvir, pelas residencias, ruas, bars e clubs, irradiações de uma emissora local: a Radio Cultura de



Studio.

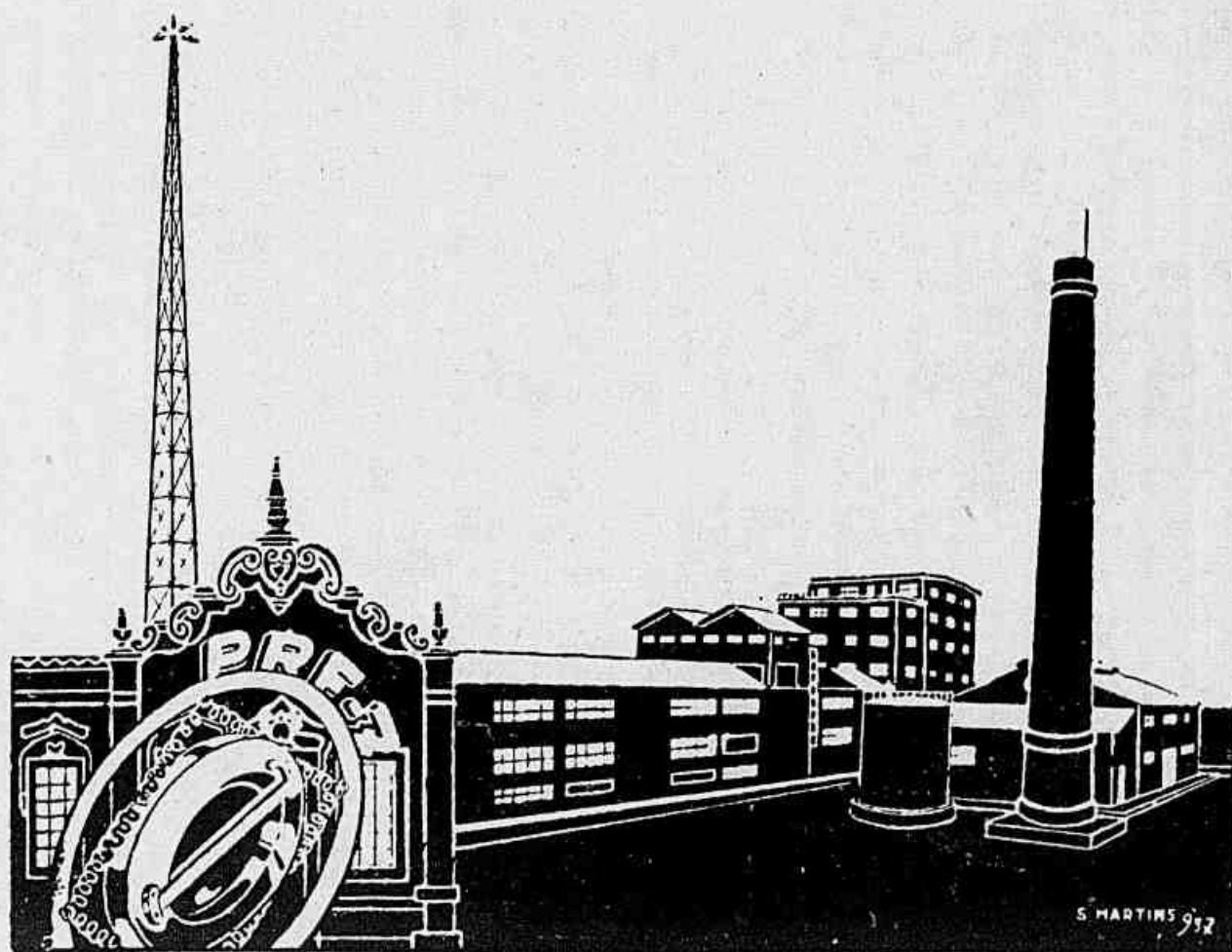
Campos. Isto, em 1934. Desde então, uma animada e culta mocidade, de um aprimorado ambiente social, vem se divertindo e fazendo musica para a distração e cultura de milhares de ouvintes na cidade, em todo o norte fluminense e Estado de Espirito Santo — que ainda não inaugurou a sua primeira estação.

A' sua frente, desde o inicio, está o dr. Mario Ferraz Sampaio, um pioneiro do broadcasting paulista, no qual marcou com a sua direcção os tempos aureos da Radio Educadora Paulista. Deixando ha cinco annos a gerencia da Radio Cruzeiro do Sul, do Rio para organizar o broadcasting de Campos, lá se deixou ficar, encantado com a gente goytacaz. Hoje, o radio em Campos é uma organização autonoma que conta em seu pessoal especializado e quadro artistico elementos de valor e que não ficam muito a dever aos das grandes capitais. A estação foi no anno passado substituida por uma emissora nova de 2.000 watts na antena, sendo assim das mais potentes entre cidades de interior.

Os auditorios de P. R. F-7 vivem repletos de "fans" dos seus cantores e humoristas. Pelas residencias, a encher a atmosfera de sons, ha 4.000 receptores de radio. Pouco provida de casas de espectaculos, Campos tem na P. R. F-7 um dos mais procurados centros de diversão. Dispondo de boa discoteca, speakers escolhidos, um director artistico capaz e de bom gosto — Prisco de Almeida — a Radio Cultura de Campos absorve, com seus programmas, sua boa modulação e alcance, a geral sympathia e preferencia das populações da extensa zona que a rodeia. E' synthonisada na onda de 1330 Kc-s.



Prisco de Almeida director artistico da P.R.F. 7.



JORNAL DAS FAMILIAS

Chronica de Paris

Entre as collecções de tecidos apresentadas pelos grandes fabricantes francezes chamaram a attenção os

tecidos de Ducharne. Constituem uma collecção encantadora, na qual os tecidos de um só tom têm o mesmo successo que os seus maravilhosos tecidos de fantasia. Deve se reconhecer tambem o grande esforço feito no que diz respeito aos coloridos para os quaes Ducharne sabe, com grande arte, encontrar o tom e o meio tom exacto, a harmonia que retem a attenção. Nos tecidos de um só tom encontram-se de grande belleza: tafelá, poulls, selins espessos; comprehendem tambem diversos tecidos de grande largura e em seda pura como CHÉRUBIN, tafelá organdi seda; SAMOTHRACE, poull de seda; VAN DYCK, magnifico selim duqueza. Sempre em grande largura, misturas taes como ASTARTÉE, chamalote de seda, lã e metal; SATANIA, organsoie e metal; MOIRE CASCADE, chamalote flexivel com avesso de selim; SALAMANDRE, com reflexos furtacôr graças ao seu tecido em rayonne e metal. Em selim deve ser mencionado o SEX-APPEAL.

Para a tarde, diversos bellos crepes em rayonne ou misturados com seda: COUP DE VEINE, COEUR D'ARTICHAUT, este ultimo todo em

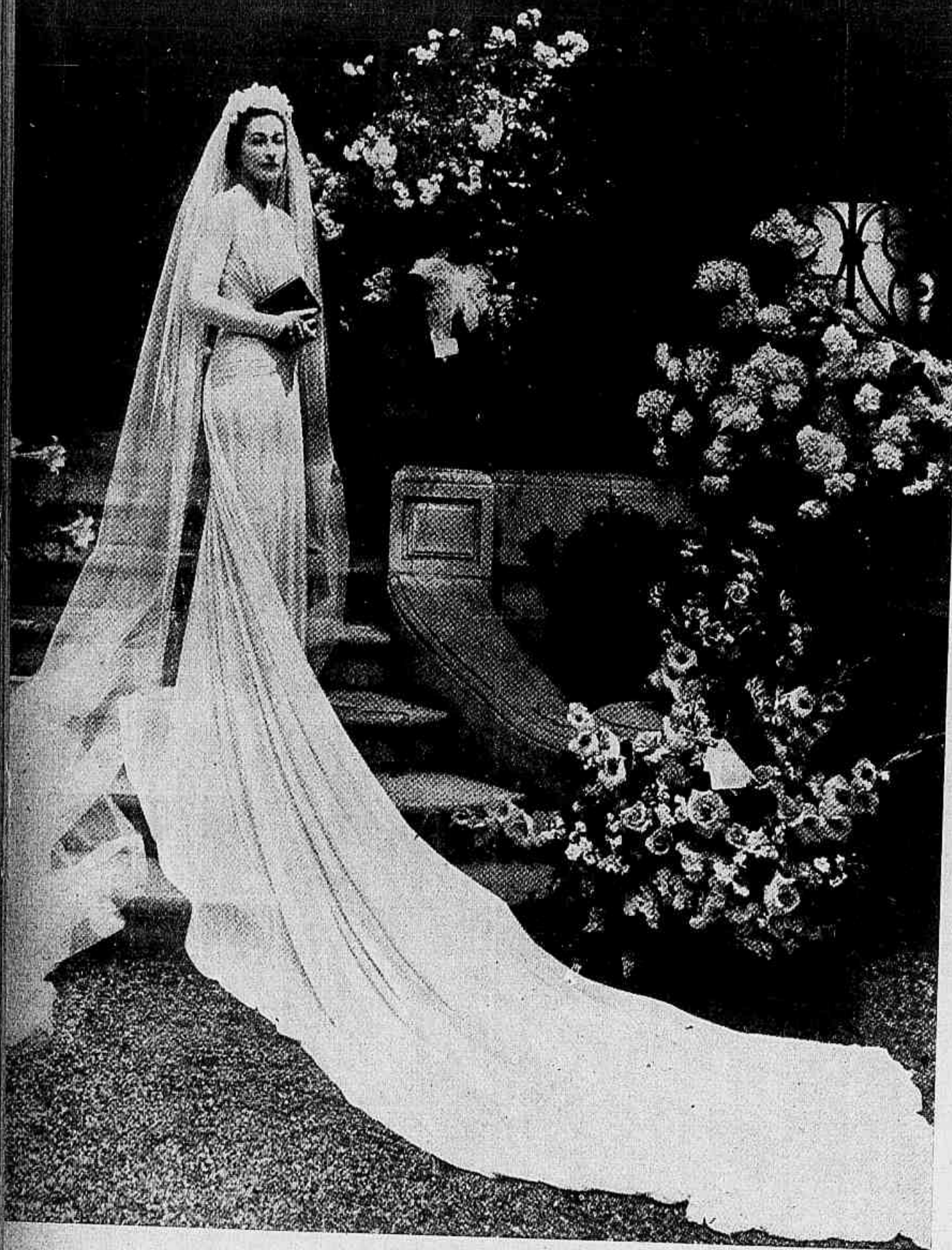
rayonne, numa escala de coloridos muito extensa, e muito interessante. Entre os velludos notam-se o vel-



Manteau de lã marron, guarnecido com nervures formando desenhos. Os revers forrados com chamalote bege claro.



Vestido de shantung ou linho, com pala e corselet. Abotoado na frente.



Vestido de crepe georgette branco, o corpo guarnecido com franzidos e a pala da saia drapée. Longa cauda. O véo de tulle mantido por uma toque de tulle e narcisos brancos.



Vestido de crepe de fantasia, saia cortada en-forme, a blusa guarnecida com franzidos e corselet abotoado na frente.

Vestido de crepe azul-marinho com pintas brancas, a saia com tres babados.

Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com franzidos e faixa do proprio tecido.



Muitas vezes perde-se o dinheiro e se obtem novamente... Na maioria das vezes, porém, perde-se para não mais recuperar... Tambem a saúde se applica tal regra... Não procure reaver a saúde mas conserva-la, que será mais facil. Tome e dê aos seus filhos a Emulsão de Scott do mais puro oleo de figado de bacalhau combinado com calcio e sodio. Riquissima em vitaminas. Economize preferindo o vidro grande.

Tome
EMULSÃO DE SCOTT
que custa pouco, para
não perder a saúde que
vale muito.



EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES

do ARAMIS, velludo de Lyon sempre encantadores, e também o VIZIR e VERSAILLES já conhecido pelas nossas leitoras. Nota-se também o velludo ADONIS, outro velludo de Lyon de 1 metro e 50 de largura.

Nos tecidos de fantasia, dominam os damascos e pékinês. Em brochados, muitos setins com desenhos originaes, e às vezes misturados com metal; uma chamalote com relevo, failles com listas de outra cor ou com desenhos. Failles pesadas com desenhos acetinados. Na série dos bellos damascos chamam a atenção a mistura da seda e metal creando felizes opposições de tons e de esplendidos reflexos: azul verde e fuchsia, cobre e violeta, etc.

O mesmo se dá com os seus lamés com coloridos completamente modernos e de texturas diversas. Quanto às listas, encontra-se uma escolha impressionante nas disposições as mais variadas e sobre todas as espécies de fundos, pesados e leves: tiras de velludo sobre faille ou crepe georgette; chamalotes pékinês de setim



Blusa de setim rosa claro, frente guarnecida com franzidos, gravata do mesmo tecido.

ou de metal, tom sobre tom e multicolor.

As lãs são, de uma maneira geral, concebidas em materias

macias que dão na tecelagem um avelludado muito flexivel. Misturas de pelles juntam ainda o seu encanto. Cite-



*Limpar,
Tonificar,
Suavisar—*

Limpe para clarear. O Creme de limpeza de Elizabeth Arden, penetrando profundamente os poros, clareia a pelle, livrando-a das accumulações de poeira e pó.

Tonifique para dar vida á cutis. O Ardena Tonico para pelle estimula a circulação, revigora os poros e refresca a cutis, dando-lhe uma transparencia radiante.

Suavise para amaciar. O Ardena Creme Velva suavisa a pelle irritada, E' indispensavel ás cutis seccas e enrugadas.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Toque de suêde preto, guarnecida com fita de setim preto.

mos como typos caracteristicos OKRYDA ANGORA JARRÉ sobre fundo macio e sarjado, e MAGDANA, bello velludo muito flexivel. ANGELITO

e MADONA foram apresentados com novos coloridos.

MARINETTE.



Blusa de tecido de rayonne "Matalva" azul claro; a golla, jabot e punhos guarnecidos com cadarço zig-zag branco.



Vestido de crepe azul pervenche, guarnecido com nervures. Cinto de camurça azul. ...Cravos amarelos no decote.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE ALMOÇO

Rabanetes |

Pasteis de peixe á russa

Miolos á franceza

Salada de tomates

Bifes enrolados á parisiense

Macédoine de legumes

Pudim de chocolate á allemã

Kalte-Schale (refresco de abacaxi)

RABANETES

Cortam-se os rabanetes em fatias muito finas; depois põem-se no tempero durante uma hora: azeite batido com sal e um pouco de succo de limão.

Pode-se também preparar da seguinte maneira: untar com creme de leiteira, temperado com sal, fatias bem finas de pão de caixa e guarnecer com fatias finas de rabanetes.

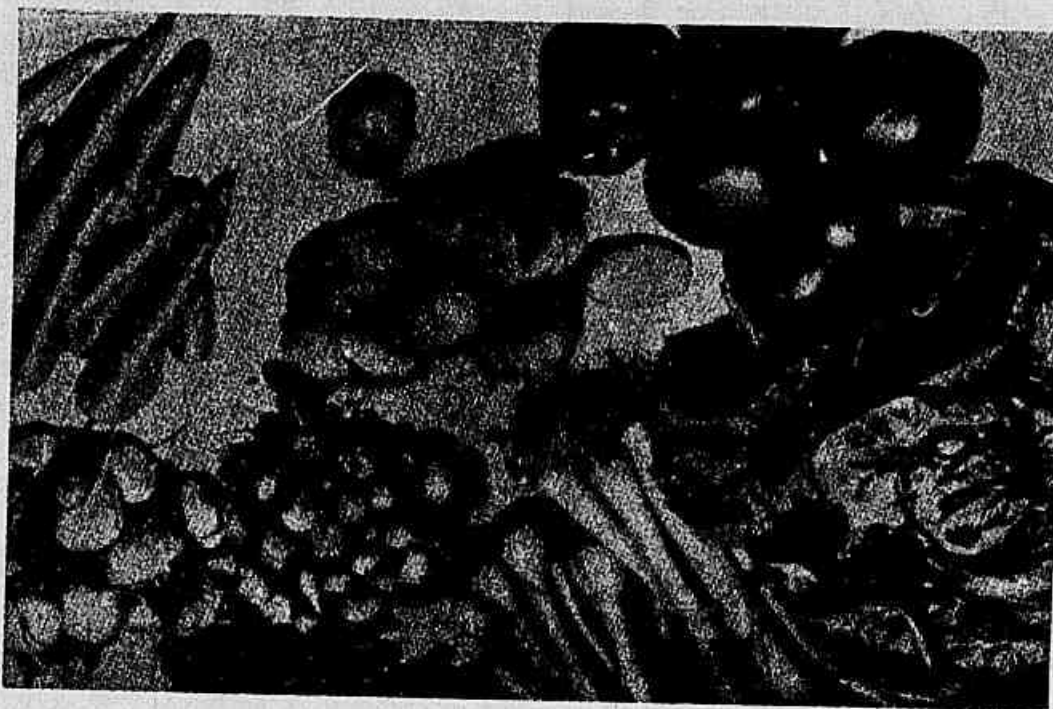
PASTEIS DE PEIXE A' RUSSA

A massa — Desfazer 12 a 15 grs. de fermento de cerveja com um copo de leite morno; coar o liquido por uma peneira para dentro de um alquidrar, juntar 150 a 200 grs. de farinha de trigo, para formar um fermento molle; cobrir e deixar crescer. Quando estiver em bom ponto, juntar 350 grs. de farinha de trigo, 200 grs. de manteiga, apenas amolecida, um pouco de leite, 6 ovos inteiros, juntados um a um; trabalhar a massa para tomar boa consistencia; cobrir com um panno e deixar novamente crescer.

Recheio — Picar bem uma cebola, refogar na manteiga, juntar meio kilo de carne de peixe picada, temperar, juntar um pouco de agua para cozinhar, juntar depois um pouco de salsa picada.

Abrir a massa com um rolo, coitar em quadrados longos, pôr no centro um pouco de ovo duro picado, sobre elles um pouco do recheio, cobrir com nova camada de ovo duro picado. Dobrar a massa, apertar as beiradas com os dentes de um garfo. Arrumar os pasteis num taboleiro untado,

Os legumes devem ter um papel importante nos nossos menus



a certa distancia uns dos outros; dourar com gemma de ovo; dez minutos depois pôr no forno moderado, deixar assar uns 15 a 18 minutos; sahindo do forno, fazer um pequeno furo no centro, e infiltrar no interior uma colherinha de manteiga derretida ou mólho.

MIOLos A' FRANCEZA

Pôr para cozinhar 3 miolos de vitella, da seguinte maneira: primeiro tirar a pelle que envolve os miolos e pôr de mólho na agua com um pouco de succo de limão umas duas horas. Em seguida fazer ferver 2 litros de agua com um punhado de sal, um bouquet de cheiros, meia folha de louro, meio copo de vinagre branco, uma cebola picada, um pedaço de aipo, alguns grãos de pimenta do reino e de cravo da India; cinco minutos depois mergulhar os miolos no liquido em ebulição, deixar cozinhar 12 minutos.

Picar os miolos, collocar numa travessa e cobrir com o seguinte mólho: pôr numa panella meio copo de vinagre, juntar cebolas e outros temperos, deixar o liquido reduzir-se a metade, juntar um pouco de mólho de carne ou caldo engrossado; deixar ferver alguns minutos, coar e juntar 3 ou 4 colheres de azeite.

BIFES ENROLADOS A' PARISIENSE

Tomar 3 filets-mignons de vitella ou filet de vacca, cortar fatias finas de 7 a 8 centímetros de comprimento e 6 centí-

metros de largura; humedecer levemente e bater com o batedor para diminuir a espessura, aparar e temperar.

Picar as aparas de carne, socar com um terço do seu volume de miolo de pão (embebido no caldo ou no leite) um pouco de manteiga, uma gemma de ovo; temperar e passar por uma peneira; juntar um pouco de trufas picadas—estas podem ser substituidas por azeitonas, das quaes foram tirados os caroços e picadas.

Pôr então uma camada fina sobre cada pedaço de carne, enrolar e amarrar com um barbante branco, arrumar um junto ao outro dentro de uma panella de fundo largo, sobre uma camada de legumes picados, juntar caldo e vinho branco até á altura dos rolos; juntar um bouquet de cheiros; pôr a panella em fogo brando, com cinza quente sobre a tampa; virar de vez em quando os rolos, regando-os bem. Quando estiverem cozidos retirar com uma escumadeira, coar o mólho e juntar mais caldo e vinho Madeira, engrossar o mólho. Arrumar no prato os rolos sobre torradas fritas na manteiga, enfeitar com azeitonas, despejar por cima um pouco de mólho, o resto do mólho vai na molheira.

MACÉDOINE DE LEGUMES

Raspar as cenouras, descascar algumas batatas e uns dois nabos, juntar também cinco ou seis cebolinhas; tomar também um centro de alface, lavar tudo muito bem

e escorrer bem a agua. Depois fazer aquecer dentro de uma caçarola de barro ou de porcelana, manteiga; deve-se calcular 100 a 125 grs. de manteiga por 450 grs. de legumes preparados. Pôr dentro da panella os legumes picados; temperar com sal, pimenta e um pouco de assucar, tampar e deixar cozinhar em fogo moderado até que os legumes fiquem bem tenros.

PUDIM DE CHOCOLATE A' ALLEMã

Pôr numa vasilha 200 grs. de manteiga e bater com uma colher até ficar como um creme. Juntar então um ovo inteiro e 5 gemmas de ovos uma a uma, depois 2 tablettes de chocolate ralado e passado na peneira, o mesmo peso de assucar, 4 a 5 colheres de farinha obtida por palitos francezes esmagados e passados por uma peneira, por ultimo as cinco claras muito bem batidas. Despejar dentro de uma fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha de biscoito, pôr para cozinhar em banho-maria, 40 minutos. Virar sobre um prato redondo e cobrir com creme de chocolate.

KALTE-SCHALE (REFRESCO DE ABACAXI)

Descascar um abacaxi, partir em fatias e depois estas em quatro e tirar o centro duro; cobrir com calda de 30 graus e pôr na geladeira uma hora ou duas.

Socar as aparas do abacaxi, juntar com alguns decilitros de calda morna, juntar a raspa de uma casca de laranja e outra de limão; espremer bem dentro de um panno. Misturar com o abacaxi que está na geladeira, juntar por ultimo uma garrafa de vinho do Reino, uma garrafa de champagne, o succo de 3 laranjas. Quando a bebida estiver bem gelada, despejar nas taças.



MÁ DIGESTÃO? - NUNCA!

Pouco importa sua idade, se V.S. soffrer do estomago, obterá um allivio tomando a Magnesia Bisurada. Este anti-acido, d'uma tão boa e antiga reputação, acalma os males do estomago, seja qual for sua antiguidade, seja qual for a idade da pessoa que os soffre. A Magnesia Bisurada allivia porque ella neutraliza o excesso de acidez que é quasi sempre a causa dos males digestivos. Se V.S. tiver a mais ligeira sensação de azedumes, se soffrer de eructações, de flatulencia, de pesadume, de enxaquecas, de somnolencia depois das refeições, ou de noites de insomnia, não espere até que esses soffrimentos se tornem chronicos. Evite todas as complicações graves. Tome a Magnesia Bisurada o remedio soberano para acalmar as mucosas irritadas do estomago, prevenir a fermentação dos alimentos e assegurar uma digestão normal e sem dor.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNESIA BISURADA

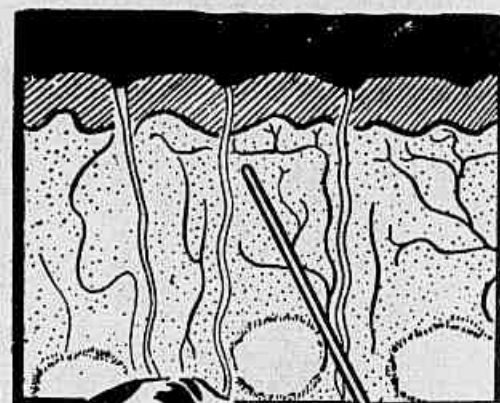
A venda em todas as farmacias, em pó e em tabletas.

Penteados de noite para as jovens



I — Neste penteado de cachos e repartido ao lado duas asas verde vivo ou douradas ornamentam duma maneira interessante. II — Penteado formando cachos e franja,

guarnecido com uma tira de velludo verde jade ou rubi. III — Num singelo penteado ondeado, uma flor e folhas de velludo dão uma nota elegante.



QUANDO FALA A CIENCIA

Cumpra ouvir-lhe a advertencia. A pelle flacida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diarias, fortalece os tecidos e envigora a epiderme, porque Rugól se infiltra até ás camadas sub-cutaneas, agindo como revitalizador. Com Rugól a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme
RUGÓL
ALVIM & FREITAS, LTDA. • S. PAULO



Vestido de foulard cinza com margaridas brancas. Faixa de veludo preto. Grande chapéu de palha branca, com echarpe de mousseline de seda cinza. Luvas e bolsa de camurça branca. Sapato cinza.

Conselhos praticos

Água de Colonia — Pôr dentro de um litro e meio de álcool de 86°: essencia de rosmaninho, 4 grs.; essencia de limão, 4 grs.; essencia de flôr de laranja, 4 grs.; essencia de cidreira, 4 grs.; essencia de bergamota, 4 grs. Misturar bem e esperar

pelo menos duas horas antes de filtrar.

◆◆◆
Para amaciar as mãos — Os trabalhos caseiros estragam as mãos mais bellas. Para conservá-las, empreguem pó de amido molhado com

glycerina, mistura á qual se juntam algumas gottas de tintura de benjoim.

◆◆◆
Crema para a pelle (receita antiga) — Soccar num gral de marmore: 30 grs. de amendoas doces e 8 grs. de amendoas amargas; depois, despejar pouco a pouco 150 grs. de agua de rosas, coar o liquido e juntar 1 gr. de benjoim.

FABRICA DE IMAGENS E BEBÊ'S
STA. THEREZINHA DE JESUS
ESPECIALISTA EM IMAGENS EM CARTON-PIERRE, MADEIRA, PÓ DE PEDRA, CIMENTO, ETC.
SECÇÃO ESPECIALISADA EM CONCERTOS EM GERAL. — FORNECEMOS ORCAMENTOS, SEM COMPROMISSO.
FABRICANTES DOS AFAMADOS BEBÊ'S "PISAR" — PREÇOS SEM CONCORRENCIA.
RUA 20 DE ABRIL 8-12 — RIO DE JANEIRO

PARA SER SEMPRE
JOVEN E BELLA

CUIDE DE SUA CUTIS



Uma pelle fresca e sem rugas é indício incontestavel de juventude. Preserve a epiderme dos raios do sol, vermelhidões, mordeduras de insectos e das rugas que envelhecem prematuramente com o emprego diario do

CRÈME SIMON

o creme de beleza das Parisienses

Para ter uma tez fosca, use o Pó de Arroz SIMON, impalpavel e adherente.



OBJECTOS DE ARTE
DA
ARISTOCRACIA
BRASILEIRA

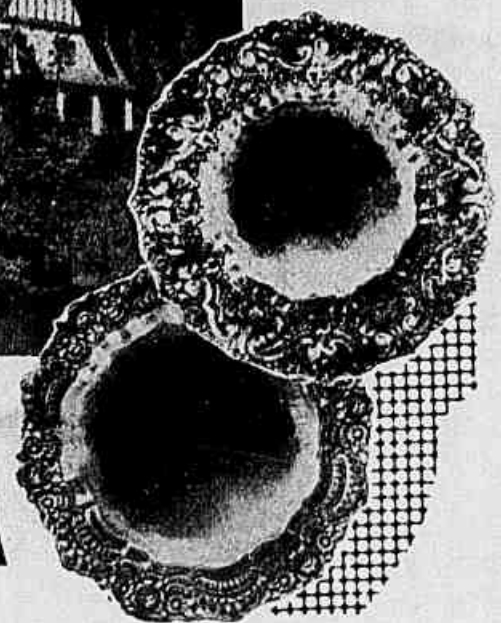
De purissimo estylo lusitano e impeccavel lavor, as pratas Reis Filhos, aqu illustradas, pertencem á bella colleção de objectos de arte da familia Dr. Armenio Rocha Miranda. Importação especial de



A majestosa mansão do Dr. Armenio Rocha Miranda, em Itaipava, E. do Rio.

A. CORRÊA

CASA ALLEMÃ 3.º andar





Sobre um vestido de lã côr de cinza escuro, um casaco de lã cinza claro, com listas de diversos tons vivos.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' o Melhor para Tosse e Doenças do Peito

Com o seu uso regular, 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxo cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronchites cedem, suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem. 6 — Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. Pedidos a Alvim & Freitas, Ltda. — Laboratorios Alvim & Freitas, S. Paulo.

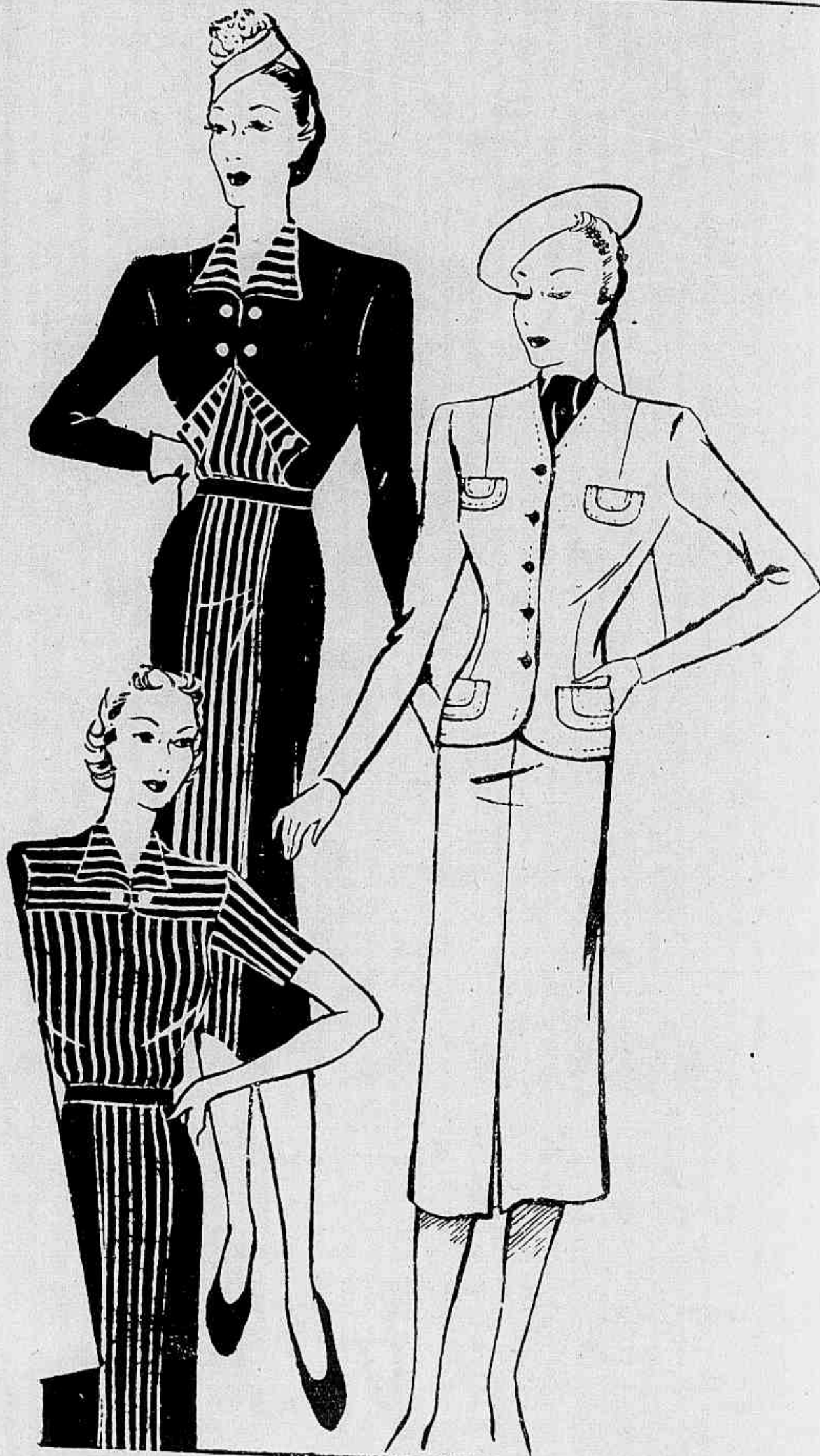
CASA SUCENA

Vestes sacerdotaes e tudo
que á igreja se destina.

Fornecedora de todo
o Brasil catholico.

Todos os seus artigos obedecem
rigorosamente ás leis liturgicas.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 a 86
RIO DE JANEIRO



1 — Ensemble composto de vestido e bolero de crepe azul marinho, e o mesmo crepe com listas brancas. 2 — Costume de lã branca ou cinza claro, o casaco guarnecido com pespontos.

**ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLES-
TIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE
COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE**
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



Brisa de

tricot de lã

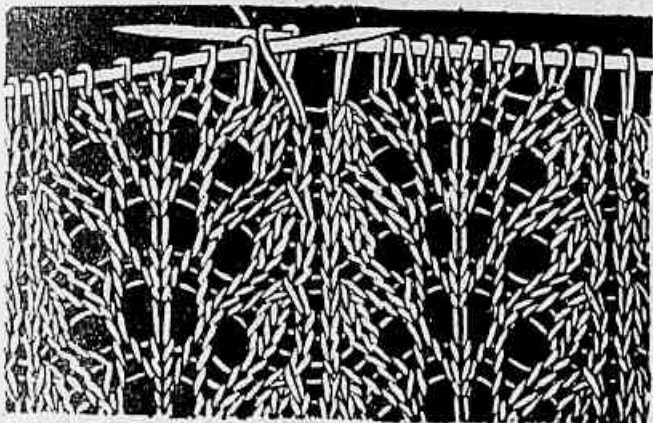
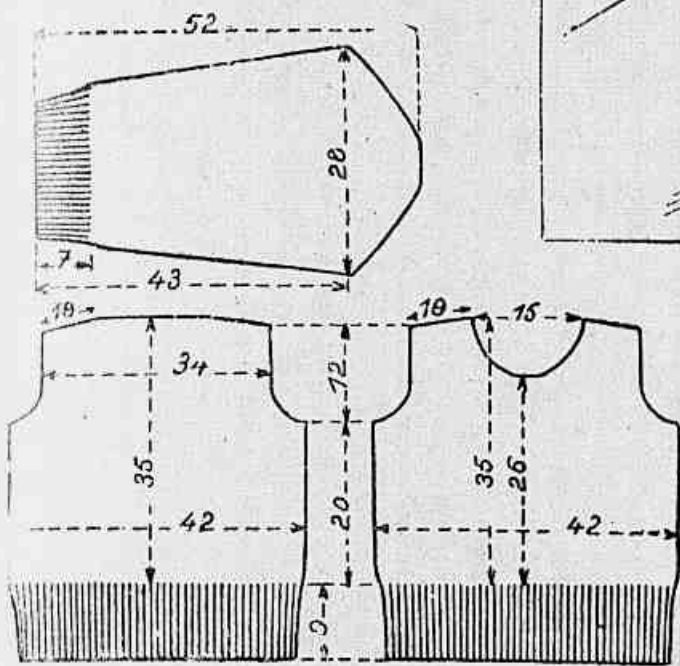


Fig. 2

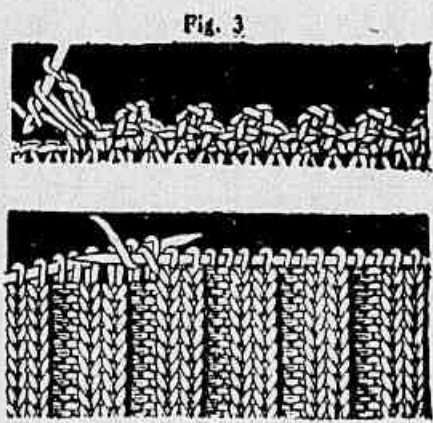


Fig. 3

Fig. 1

Execução para manequim 4.º — São necessárias 250 grs. de lã Vivelaire e duas agulhas de tricot de 3mm. 1/2. Uma tira enviezada de crepe da China vermelho com pintas brancas.

Costas — Pôr na agulha de tricot 80 malhas e trabalhar o ponto de gaita: 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso tomando a malha pelo direito sempre por trás (fig. 1) até obter 4 centímetros de altura. Depois começar o ponto de fantasia. 1.ª carreira: 4 malhas pelo direito e 4 malhas pelo avesso alternando durante toda a carreira; voltar toda pelo avesso. 3.ª carreira: como a primeira, mas contrariando o desenho (fig. 2). Voltar pelo avesso e recomençar como na 1.ª carreira. Aumentar de uma malha de cada lado na oitava carreira do ponto de fantasia e em seguida todas as 12 carreiras até obter-se 112 malhas. Quando medir 27 centímetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 5 malhas, depois 2 vezes 2 malhas e 5 vezes 1 malha. Quando medir 40 centímetros de altura, fechar 20 malhas no meio e 2 malhas do lado da golla trabalhando cada lado separadamente. Quando medir 41 centímetros de altura, fechar as malhas do ombro em 5 vezes.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobreveem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. A simples evacuação não tocará a nada. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não usam damno; são suaves e contêm maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. 3\$000.

Frente — Trabalhar da mesma maneira que as costas, mas pondo na agulha de tricot 98 malhas. Quando medir 24 centímetros de altura, formar casas no meio, por onde passará a gravata. Para essas casas tricotar as 44 primeiras malhas durante 6 carreiras (deixar as outras á espera); deixar por sua vez as primeiras á espera e fazer 6 carreiras com as 24 malhas seguintes. Depois fazer a mesma coisa com as ultimas 44 malhas.

Colocar então todas as malhas numa só agulha e trabalhar até obter 27 centímetros de altura. Fazer as cavas da mesma maneira que nas costas. Fazer de novo casas como as primeiras, e exactamente acima, 22 duas carreiras depois. Continuar depois de ter colocado todas as malhas na mesma agulha, separar as malhas em duas partes quando se obtiver 34 centímetros de altura. Fazer 32 carreiras tricotando cada lado separadamente, depois fechar as 7 primeiras malhas do lado da fenda, depois 1 malha deste mesmo lado 10 vezes em seguida.

Formar o ombro fechando as malhas em 5 vezes como nas costas.

Manga — Pôr na agulha de tricot 60 malhas e trabalhar o ponto da fig. 1 até obter 2 centímetros de altura; depois começar o ponto da fig. 2, fazendo um aumento (2 malhas na mesma malha) todas as 5 malhas pouco mais ou menos. É preciso chegar a ter 76 malhas, depois fazer 1 aumento de cada lado duma carreira todas as 8 carreiras, até obter-se 14 centímetros de altura. Fechar 1 malha no começo de cada carreira até que restem somente 29 malhas, que são fechadas de uma só vez 2 malhas por 2 malhas.

Golla — Pôr na agulha de tricot 122 malhas e fazer 20 carreiras do ponto da fig. 1; fechar a direito.



EU SOU "do trabalho."

A responsabilidade da família obriga-me a manter-me sempre em boa forma, livre de dores e achaques. Por isso trago sempre no bolso um "carnet" de Cafiaspirina para livrar-me rapidamente de qualquer dor de cabeça, nevralgia ou dor reumatica que me appareça.



CAFIASPIRINA

o remedio de confiança
contra Dores e Resfriados
Dôr de cabeça, mal-estar

Segundo os estudos de um cientista o problema de qual nasceu primeiro, se o ovo ou a gallinha, está resolvido. Diz elle que foi o ovo, mas ha 200 milhões de annos esse ovo não era propriamente um ovo, mas alguma coisa que reunia em si diversos elementos de especies dif-

ferentes de animaes daquelles tempos. Essa reunião de elementos deu origem a um reptil, o qual pela mudança de clima foi mudando as escamas em pennas, adaptando-se ao novo meio, até se tornar uma ave, o que lhe permittiu voar para regiões, onde sua vida fosse possível.

Approvado em toda parte

UM CAMPEÃO EM S. PAULO OUTRO CAMPEONATO? NÃO TE CANSA TANTO ESFORÇO? - NÃO, PORQUE COMO QUAKER OATS DIARIAMENTE E ISSO ME FORTALECE E PÔE EM FÓRMA.	UM SITIANTE EM BAURÚ COMO ESTÁS BEM, PAULO! DA ULTIMA VEZ ANDAVAS TÃO ABATIDO. COMO É QUE SE EXPLICA ISSO? - QUAKER OATS. NÃO HA NADA MELHOR PARA RECOMBRAR A SAUDE. SINTO-ME MUITO BEM DESDE QUE ESTOU COMENDO QUAKER OATS.
---	--

Quaker Oats é indispensável á saúde. Contém os elementos que a natureza requer para que o corpo se mantenha vigoroso. Desenvolve os ossos e musculos, abre o appetite, acalma os nervos. Coma Quaker Oats durante 30 dias e verá os resultados.

QUAKER OATS





Redingote de lã ou crepe rosa claro.
Vestido de foulard azul.

PENSAMENTO

A lagrima tem seu valor: é irmã do sorriso; mas a verdadeira linguagem do amor é o beijo.

Musset.

CONSIGA TAMBÉM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Zela
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ÚLTIMA DESCOBERTA DA CIÊNCIA MODERNA.
A' venda em todo o Brasil.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

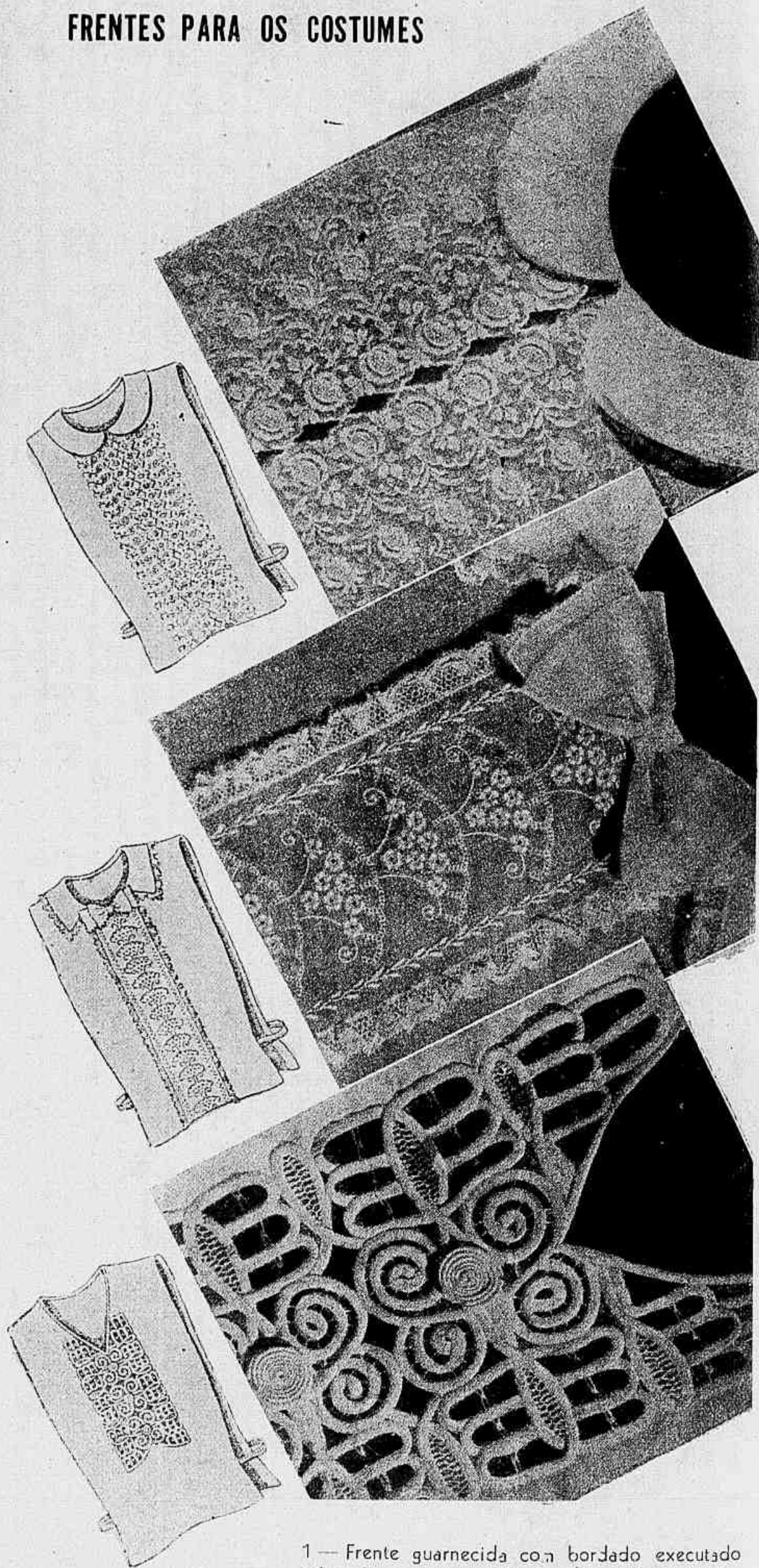
O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

FRENTES PARA OS COSTUMES



1— Frente guarnecida com bordado executado sobre linon ou organdi e com golla redonda.
2— Frente de organdi bordada e guarnecida com renda valencienne franzida e tuyauté. Um laço de organdi. 3— Frente de crepe baço guarnecida com um trabalho executado com vizes do tecido, unido por barrettes e pontos de renda feitos com a agulha. Para executar este trabalho, riscar primeiro o desenho sobre papel forte, alinhar os vizes sobre o desenho e executar os pontos que unem os arabescos.

Nas regiões polares o frio está gradualmente diminuindo de intensidade, o que se nota pela presença ali de animais que

habitualmente vivem em regiões mais quentes. Entretanto, as balcías estão cada vez mais passando para os mares tropicais.



Madame
eis a sua garantia

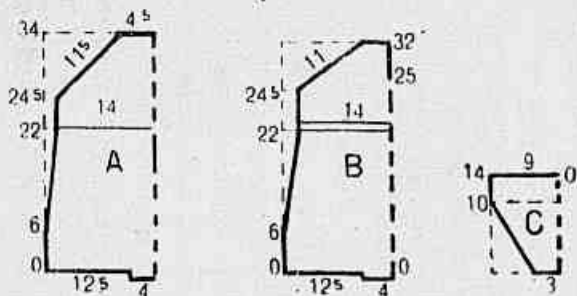
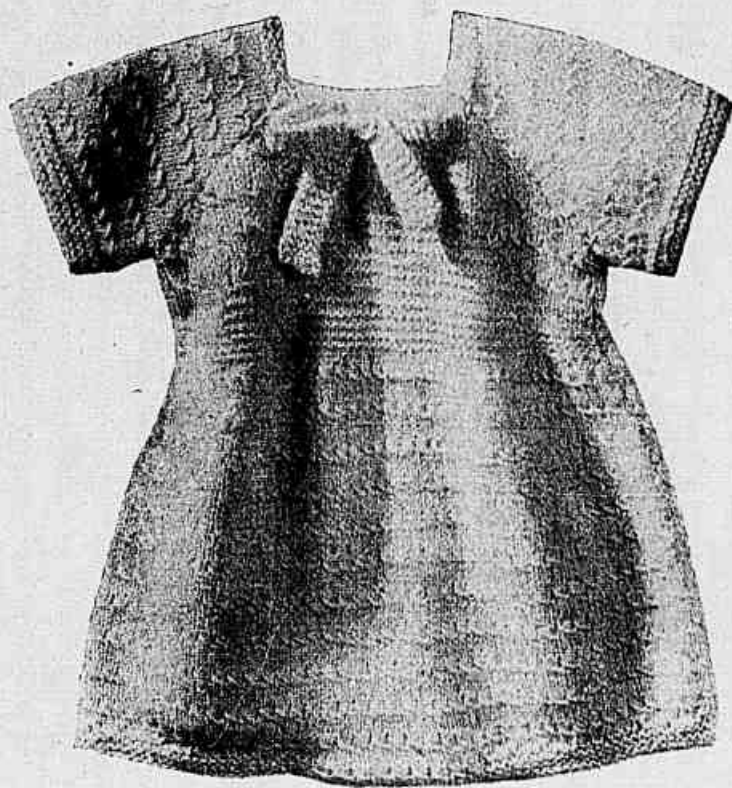
Remédios todos os mezes abreviarão a sua mocidade. Rendell é aconselhado pelos médicos em todo o mundo e é de eficiência absoluta.

P E S S A R I O S
RENDELLS
W. J. RENDELL — LONDRES

Em caixas e meias-caixas

Modelos para Crianças

Roupinha de tricot de lã



Para execução deste vestido são necessários 2 novelos de lã de 5 fios "tunisienne" rosa, um jogo de agulhas de tricot de 3mm. de diâmetro, 2 botões de madreperla e 3 menores.

Pontos empregados — Ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito. — Ponto de fantasia: fazer 2 carreiras no ponto de jersey. — 3.ª carreira: 2 malhas pelo direito, 1 laçada, 2 malhas pelo direito, 1 laçada, fazer isto até ao fim da carreira. — 4.ª carreira: tricotar todas as malhas pelo avesso, mas escorregar as laçadas tomando-as pelo direito. — 5.ª carreira: tricotar todas as malhas pelo direito, mas escorregar ainda as laçadas tomando-as pelo avesso. — 6.ª carreira: x tomar a laçada que se encontra depois das 2 malhas se-

guintes, fechal-a sobre as 2 malhas; 2 malhas pelo avesso; recomeçar em x. 2 car-

reiras no ponto de jersey; recomeçar como na 3.ª carreira.

Execução: Frente A. — Começa-se pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 18 malhas; fazer 6 carreiras no ponto de jersey, depois começar o ponto de fantasia. Depois 2 carreiras no ponto de jersey, juntar de cada lado para as pernas 28 malhas que serão tricotadas no ponto de musgo durante 8 carreiras; em seguida o ponto de fantasia, mas logo depois da 8.ª carreira fazer 1 carreira de aumentos da seguinte maneira: aumentar 1 malha, tricotar 2 malhas, aumentar 1 malha, isto 8 vezes, depois tricotar as 18 do meio sem aumentos, e de novo fazer 8 aumentos como no começo; deve-se ter na agulha 90 malhas, que são tricotadas no ponto de fantasia. Do lado da costura, a direito, durante 6 centímetros depois diminuir 1 malha de cada lado, todos os 3 centímetros e meio, 4 vezes. Quando medir 22 centímetros de altura (medida tomada entre-pernas) tricotar todas as malhas no ponto de musgo durante 8 carreiras, mas desde a 1.ª carreira fazer diminuições da seguinte maneira: tricotar 1 malha, tomar 2 malhas juntas; tricotar 2 malhas, 2 malhas juntas; fazer isso até ao fim da carreira. Lado da costura, a direito até às cavas, sejam 24 centímetros e meio de altura (medida tomada das pernas). Depois de 8 carreiras no ponto de musgo, tricotar as 9 primeiras e as 9 últimas malhas no ponto de fantasia, as do meio no ponto de musgo. Depois de 4 carreiras assim, tomar 1 malha de cada lado no ponto de fantasia, depois todas as 2 carreiras. Quando medir 31 centímetros de altura (medida tomada no meio de entre-pernas) deve-se ter na agulha de tricot 20 malhas no ponto de musgo, que são tricotadas assim até ao decote e

o resto das malhas de cada lado no ponto de fantasia. Quando medir 24 centímetros e meio de altura (medida tomada das pernas) formar as cavas; fechando 1 malha no começo de cada carreira em cada extremidade. Quando medir 34 centímetros de altura (medida tomada no meio de entre-pernas) devem restar 20 malhas no ponto de musgo, que são fechadas de uma só vez.

Costas B. — Pôr na agulha de tricot o mesmo numero de malhas, e fazer o mesmo trabalho que na frente, seja nas pernas, nos aumentos e lado costura até 22 centímetros de altura (medida tomada no meio de entre-pernas). Neste momento tricotar todas as malhas no ponto de musgo durante 8 carreiras, mas desde a 1.ª carreira fazer as mesmas diminuições que para a frente; em seguida depois das 8 carreiras no ponto de musgo, tricotar todas as malhas no ponto de fantasia; mesmas cavas que na frente. Quando medir 25 centímetros de altura (medida tomada no meio de entre-pernas), formar a abertura no meio das costas; separar o trabalho em duas partes equaes, deixar um lado á espera; as 4 malhas da beirada serão tricotadas no ponto de musgo até em cima, sejam 7 centímetros de altura, fazendo 2 casas, a primeira a 2 centímetros da abertura e a 1 malha da beirada; fechar 3 malhas que são repostas na agulha de tricot na carreira seguinte; a 2.ª será espaçada de 3cm. e meio da 1.ª, mas a 5 centímetros e meio da abertura tricotar todas as malhas no ponto de musgo, sejam 16 malhas durante 6 carreiras. Fechar as 16 malhas de uma vez só, quando medir 32 centímetros de altura (medida tomada no meio de entre-pernas). Tomar o outro lado deixado á espera, fazer a mesma coisa, mas juntando para a tira dos botões 4 malhas, que serão tricotadas no ponto de musgo até em cima.

Manga C. — Começa-se pondo na agulha de tricot 15 malhas, que são tricotadas no ponto de musgo, durante 6 carreiras, depois no ponto de fantasia; desde o começo, aumentar 1 malha de cada lado durante 10 centímetros, em seguida a direito durante 4 centímetros. Terminar a manga tricotando as últimas 6 carreiras no ponto de musgo. Quando medir 14 centímetros de altura deve-se ter 52 malhas que são fechadas de uma só vez. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Depois de feitas todas as costuras, pregar dois botões de madreperla em frente das casas na abertura das costas. Fazer 3 alças com a agulha de crochet na parte da frente da entre-pernas e pregar 3 botões pequenos na parte de trás.

Laço. — Pôr na agulha de tricot 4 malhas e trabalhar no ponto de musgo; fazer uma tira recta de 180 carreiras. Fazer o laço e pregar na frente do decote.



Manteau de lã de colorido alegre. Os punhos e a capinha guarnecidos com pespontos.

O seu bebé apreciara a frescura e suavidade do **TALCO LADY**

A cutis delicada do seu bebé exige um produto de pureza absoluta

TALCO

Lady

MEDICINAL · BORICO · PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO



PERSONALIDADE!

A expressão do olhar constitui um grande factor de personalidade. Umhas gotas de Lavolho, diariamente, darão mais vida aos seus olhos, tornando-os limpidos e expressivos.

LAVOLHO
PARA OS OLHOS

Tringar

TODA A POESIA DA
PRIMAVERA... NUMA
NOVA CÔR **REVLON!**

Uma nova e maravilhosa
côr... para rimar os seus en-
cantos com os encantos da
primavera!
Nova! Diferente! Sedutora!
TRINGAR satisfaz as exi-
gências de seu fino gosto,
pelo matiz discreto de seus
três tons e pela excelência de
sua qualidade — Revlon!
Preconizamos, para únhas
frágeis e quebradiças, o uso
de **ADHERON** — um
tributo Revlon para firmeza
de suas mãos.

Distribuidores: **NIASI & CIA.**
Rua Cons. Crispiniano, 63 — SÃO PAULO
Rua Senado, 20-A — Rio de Janeiro



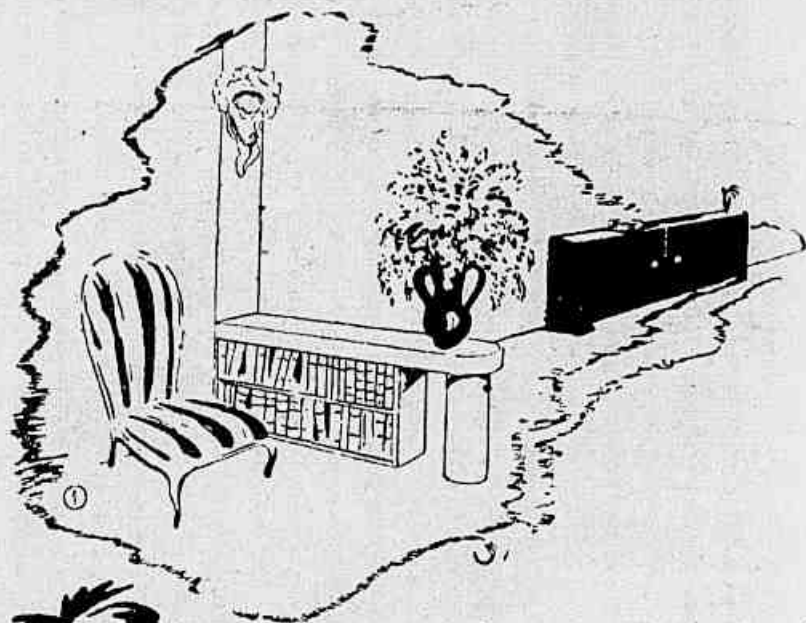
Revlon oferece, além de suas
21 côres, em vários matizes — me-
lhor aspeto, maior durabilidade.

Revlon

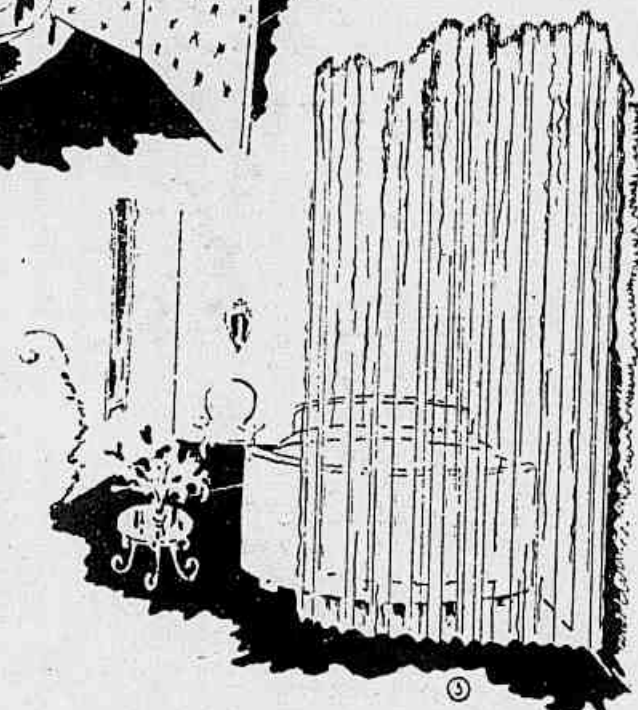
GUIA A MODA DAS MÃOS

Panam

ORNAMENTAÇÃO



Como
guarnecer
um
aposeito
longo



As necessidades do terreno ou a dis-
posição da planta obriga muitas vezes o
architecto a fazer uma sala longa e es-
treita que terá de ser aproveitada para
dois fins. Damos aqui umas combinações
que a podem tornar interessante, graças
à fantasia hoje permitida.

Fig. 1: Para um studio—sala de jantar
— Pode-se dividir o aposento com um
pequeno tabique baixo ou melhor um movel

MOVEIS LAMAS

(Interessam aos economicos)

Appartamentos

A FABRICA DE MOVEIS «LA-
MAS» expõe em seu grande mostruario
anexo às officinas, á rua Mello e Souza
ns. 100/108 (proximo á estação principal
da Leopoldina), innumerables modelos, espe-
cialmente creados para Appartamentos
e que resolvem o problema da escassez
de espaço, sem prejuizo da bôa com-
modidade e distincção que a vida moderna
exige, executando ainda, sob desenhos
e em qualquer estylo ou dimensões, mo-
delos especiaes, offerecendo tambem em
alguns casos facilidade de pagamento.
Solicitem pelos telephones 28-4478 e
48-8211 a ida de um representante com
catalogos e outras orientações.

Os moveis «Lamas» vendem-se exclu-
sivamente no mostruario junto á fabrica.

que faz o officio de parede. A parte
de cima termina num arredondado man-
tido por uma pequena columna da mesma
madeira. Na parte do studio prateleira
para livros; do lado da sala de jantar,
armario para crystaes, com sua porta de
vidro, prateleiras e fundo de espelhos.

Este movel deve ser pintado no tom
das paredes. Pode-se tambem mandar cons-
truir um pequeno muro em escada, sobre
os degraus collocando vasos com plantas.

Em ambos os casos o effeito é muito
decorativo.

Fig. 2: Para dividir uma sala damos
duas soluções.

A primeira consiste em tomar (conforme
o tamanho disponivel, 2 ou 3 metros) e
collocar uma separação em ferro forjado
com uma abertura para passagem (utilizar
a grade de sacada ou pequena grade de
jardim). Nesta parte pode-se collocar um
pequeno divan, duas ou tres cadeiras e
uma mesa pequena. Alguns vasos de plan-
tas no chão, junto á janella por exemplo.
Esta ultima, assim como a parte separada
peia grade, serão guarnecidas com coi-
tinas de voile bem franzido.

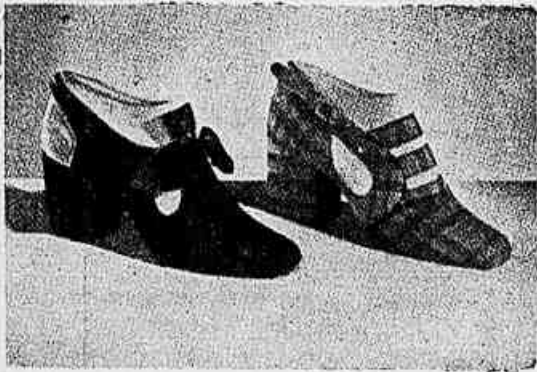
O conjunto forma um canto encantador
para lêr ou fumar. A segunda parte será
facil de mobiliar.

A segunda idéa consiste em erguer dois
ou tres degraus no centro da pega. Sobre
esses degraus, servindo de facto de pe-
destal, colloca-se um grande vaso de ce-
ramica, no qual se põe uma bragaça de
flôres ou uma planta volumosa, de feitiço
decorativo.

De cada lado paraventos baixos, de se-



Sapatos
norte-americanos
para acompanhar
os costumes



1 — "Robin Hood" Sapato de couro de lhama, marron bronzeado. Fivella
dourada. 2 — "The Clipper" Sapato de couro de lhama marron, guarnecido
com pelicia envernizada. 3 — "The Monterey" Sapato de Suède e couro de
lagarto, para acompanhar os costumes da tarde. 4 — Sapato de largo salto de
camurça preta. 5 — Sapato de largo salto de lã escocesa, do tecido do
costume ou do manteau.

Casa N.ª S.ª do Carmo

Luiz Carlos Reis & Cia.

Rua Urugayana, 76 — Rio

Telefone 22-3323 — End. Teleg. "CARMO"

Paramentos, Vestes Sacerdotaes, Vinho para Santa Missa, Harmonios, Cêra, Livros Religiosos,
Missaes, Imagens de Cartão Pierre e Madeira, Fitas, Medalhas, Castiças e os mais variados
artigos para presentes. — Execução rapida de todas as encomendas do Interior.

A mais antiga e mais conhecida em todos os Estados. A unica
que se dedica exclusivamente ao ramo de artigos religiosos.

DO LAR

Almofada bordada



Esta almofada bordada com bleuets nos tons azues, rosas e verdes matisados. Essas flores podem ser bordadas com lã, seda ou linha brilhante, o trabalho executado sobre feltro, velludo, setim ou linho.

tim acolchoado, completam este conjunto. Deante de cada paravento uma grande poltrona.

Fig. 3: Para um quarto — Um quarto de dormir divide-se agradavelmente por uma elegante cortina de voile ou tulle, que isola a cama e permite realizar na segunda parte do aposento uma especie de pequeno boudoir com a mesa de toilette e poltronas.

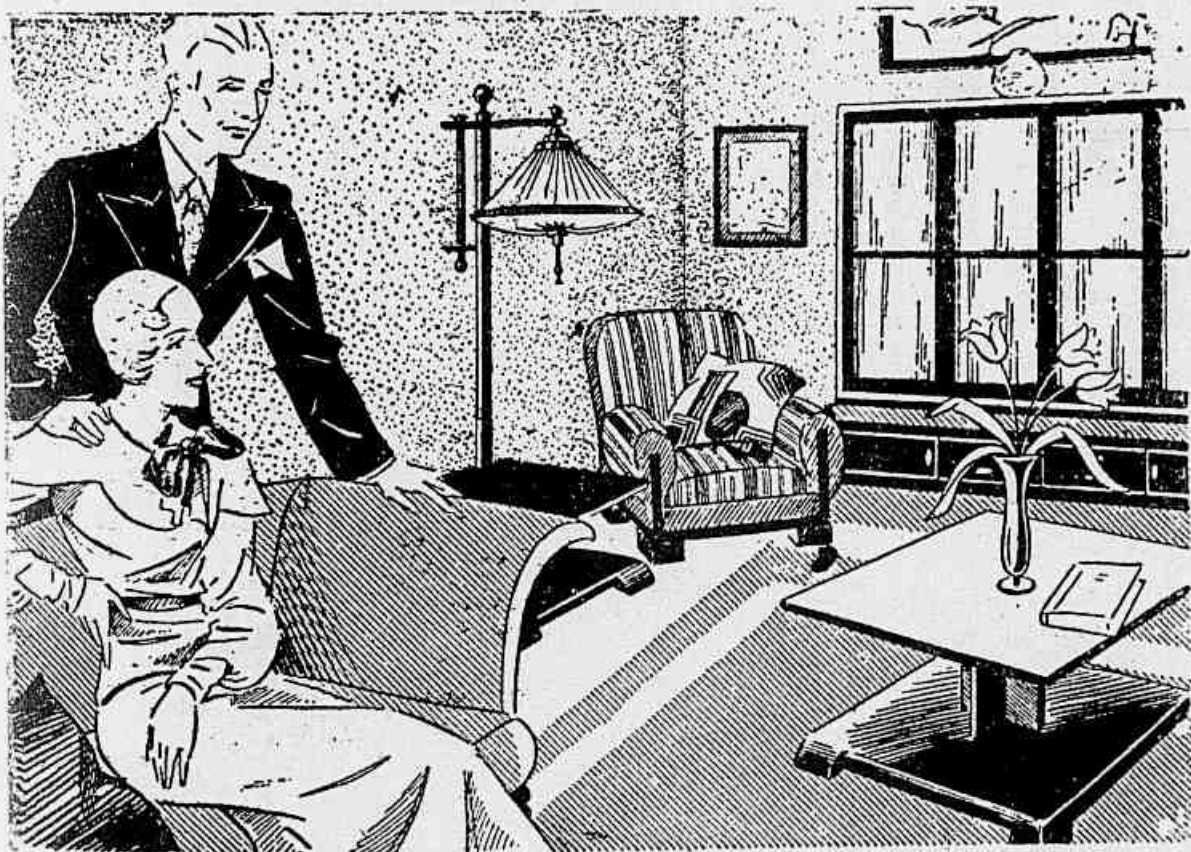
Esta disposição é encantadora e muito feminina.

De uma maneira geral os moveis destinados aos aposentos longos e estreitos deverão ser os mais chatos possíveis, para não diminuir muito a largura.

Os moveis da sala de jantar, aparadores compridos e estreitos formando diversos painéis, separados por columnas mais altas supportando uma grande planta ou vasos luminosos, essas linhas verticaes rompendo a impressão de alongamento.

Empregar-se-á fundo de tecido por trás de um movel, o que evitará a monotonia de uma parede muito longa. No chão tapetes collocados em diversas posições ajudam a diminuir a impressão de sala muito longa.

Procurar pois tirar partido desses aposentos, que podem dar occasião de crear decorações ineditas, pessoais e originaes.



Conforto, distinção, elegancia
MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS E DECORAÇÕES



a maior e melhor organização do Brasil —
82 — Rua 7 de Setembro — Junto á Avenida.



PENSAMENTOS

Uma paixão sem sofrimento é tão rara como uma doença sem dor. A paixão é tormento.

A. Suarés.



Pense nas CONSEQUENCIAS de um dia de chuva!

Não se deixe cair gripado. Previna-se com **Mastruço Creosotado**, do Laboratorio Cruz Verde.

AS oscilações bruscas de temperatura e a humidade dos dias chuvosos são causas frequentes de resfriados. Trate-se logo no inicio evitando, com segurança, complicações posteriores. **Mastruço Creosotado** age energeticamente em todo o aparelho respiratorio, eliminando os catarros bronquicos e fazendo desaparecer rapidamente as aborrecidas e perigosas tosses.

O uso diario do MASTRUÇO CREOSOTADO nas gripes fortes ou bronquites cronicas, puro ou com chá, leite ou outra bebida quente, é um ótimo preventivo contra as doenças pulmonares.



MASTRUÇO CREOSOTADO

Laboratorio Cruz Verde - Rua do Rosario, 153 - Rio

O perigo dos filtros entupidos

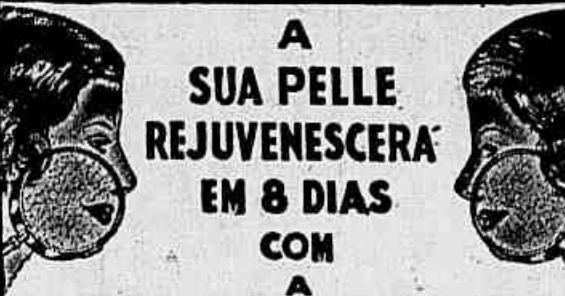
Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos; mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ricam obstruidos por detritos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina nephrites agudas, intoxicacão uremica, calculos, mal de Bright etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflamar e activar os rins.

MORTA ou VIVA



A
SUA PELLE
REJUVENESCERA
EM 8 DIAS
COM
A

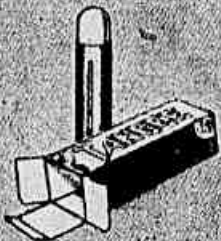
MASCARA DE LAMA

Aplicada em sua casa ou nos salões da
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA DE M. CAMPOS
sob controle medico, juntamente com o
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
onde encontra um tratamento científico e uma
lição de massagem

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEIA IIS, RIO



SO' PARA AS QUE TEM BOM GOSTO



1. Um baton que fica melhor porque é melhor—que não cobre a beleza, mas que lhe descobre novos encantos: Baton Tangee.



2. Um Rouge que muda de cor, harmonizando belamente com a tez: Rouge Tangee (Creme ou Compacto).



3. Um pó que não forma uma capa branca sobre a cutis, mas dá-lhe um suave esplendor: Pó Facial Tangee.

Não arrisque malograr sua beleza ou mostrar a "a meias" por uma questão de róis. Tangee custa algo mais, porém faz realçar primorosamente os seus atractivos—porque é de alta qualidade.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

* Cuidado! Tangee é o baton de mais venda nos Estados Unidos. Não se deixe enganar por imitações que tendo fracassado lá pretendem vender-se aqui. Exija Tangee.



Pintados



Com Tangee

O QUE ESTA



Excelentissima!
UMA
LEMBRANÇA:



as Meias
Coquette
Cacique
Carícia
Capricho

SÃO AS MEIAS DE
QUALIDADE PARA A
MULHER DA SOCIEDADE

Costume de lã leve azul marinho; blusa de foulard azul com bolas brancas.



Uma cerveja
tão saborosa
é um prazer
para o pa-
ladar e uma
garantia para
a saúde



CASCATINHA

Collete bordado



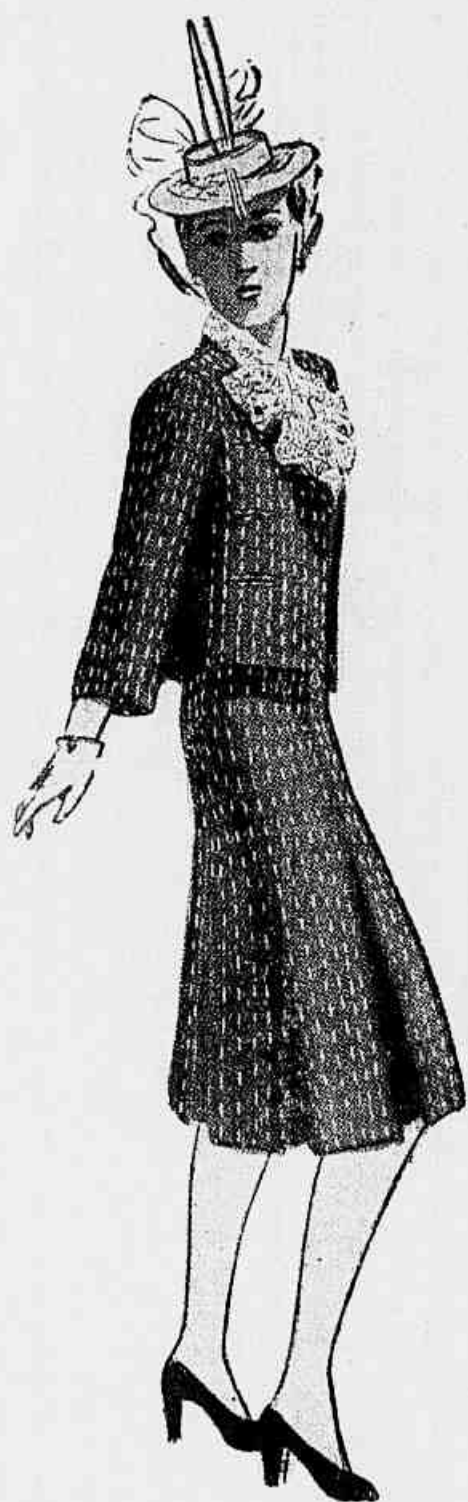
Este collete é muito pratico, porque pôde ser usado sobre uma blusa muito leve, ou usado sem blusa alguma com um costume. O bordado é executado com lacet fino C. B. n. 3. Uma estreita fita pôde ser igualmente empregada para este bordado. Em branco sobre azul marinho, ou em vermelho sobre verde, azul marinho sobre cinza claro. E' indispensavel que o tecido se preste para o bordado, deixando passar bem a agulheta com o lacet ou fita. Os botões devem ser no tom do bordado.



Vestido de crepe de fantasia, com pala na frente e abotoamento nas costas. Cinto no tom dos desenhos. Casaco de crepe ou velludo no mesmo tom do cinto.

Manteau de lã azul marinho. Botões de fantasia.

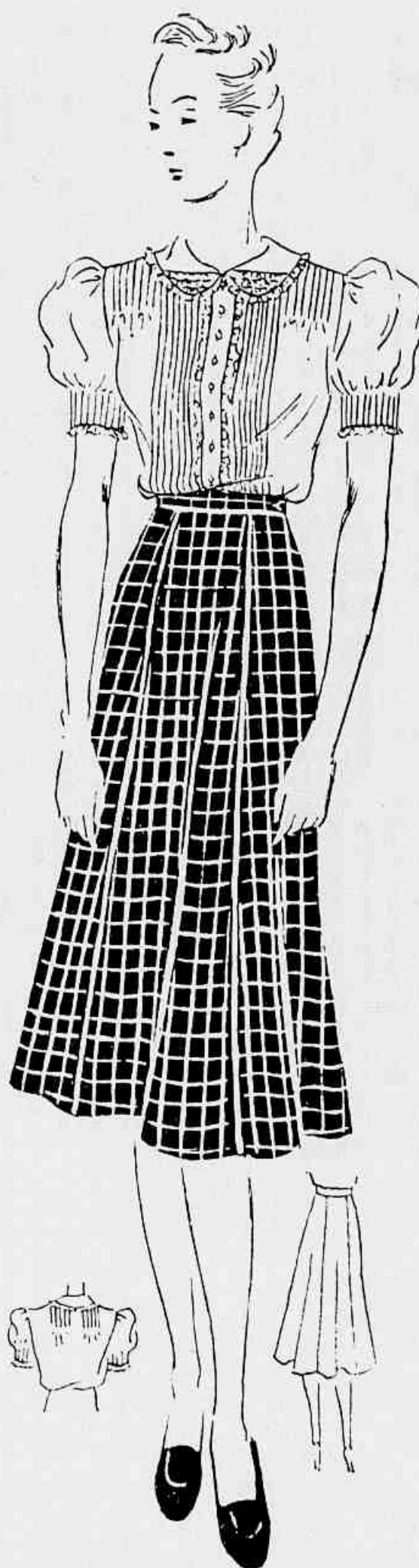
NA MODA



Costume de lã cinzenta com listas brancas, golla e jabot de renda.



Saia de lã cinza, guarnecida com pregas na frente e atrás. Blusa de crepe georgette ou voile cinza pallido com desenhos vermelhos e verdes. Na golla fitas no tom verde e vermelho.



Saia de lã ou crepe preto com xadrez branco. Blusa de crepe ou linon branco com preguinhas e renda valencienne.



Vestido de crepe marocain ou shantung branco. As applicações do corpo e da saia formam bolsos. Póde também ser executado em linho ou fustão.

CABELLOS BRANCOS



USO E NÃO MUDO
JUVENTUDE
ALEXANDRE

O ZUAVO DO MEXICO

Na capital mexicana falleceu recentemente um veterano da expedição franceza ao Mexico. Chamava-se Mohamed Rouagez, era natural de Argel e contava perto

de cem annos. Foi em 1862 que Napoleão III ordenou a expedição a fim de assegurar o throno ao archiduque Maximiliano da Austria.

O destino de Mohamed Rouagez foi muito menos tragico que o de Maximiliano.

Terminada a campanha, o antigo zuavo não partiu do México com as tropas francezas. Lá fixou residência; levou vida prospera e feliz; e os varios matrimonios que contrahiu deram-lhe numerosos filhos.

J. R. QUEIROZ
CASA DAS PLUMAS

IMPORTADOR DE ARTIGOS DE MODA PARA CHAPÉOS DE SENHORA.
Vende a varejo. — Rua da Carioca, 22 - 1.º — Telephones: 22-4329 — 42-6631. — Entrada pela Casa dos Tecidos.

ARTIGOS RELIGIOSOS

Na sua maior diversidade, aos preços mais reduzidos. Alfaiataria eclesiastica sob a direcção do tecnico Joaquim Oliveira.

IMAGENS: A MAIOR FABRICA DO BRASIL E O MAIOR STOCK. HARMONIUNS, BANQUETAS, OSTENSORIOS, CALICES ETC.

Para mais esclarecimentos: TRAVESSA DO ROSARIO, 13, Caixa Postal 2567.
End. Teleg. IMAGENS — RIO

CASA SANTA CRUZ

CALLOS



USO SOMENTE
ZINO-PADS DE SCHOLL
E TENHO OS PÉS FELIZES

Adôr mais rebelde é num instante alliviada com Zino-pads Dr. Scholl, que suprimem a pressão e attrito do calçado. As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam o callo em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOSIDADES, JOANETES E CALLOS BRANDOS.



O Disco extirpa o callo.
O Zino-pad supprime a dor.

Caixas de 28500 e 78000

**Zino-pads
Dr Scholl**
Zino applicado-callos acabado

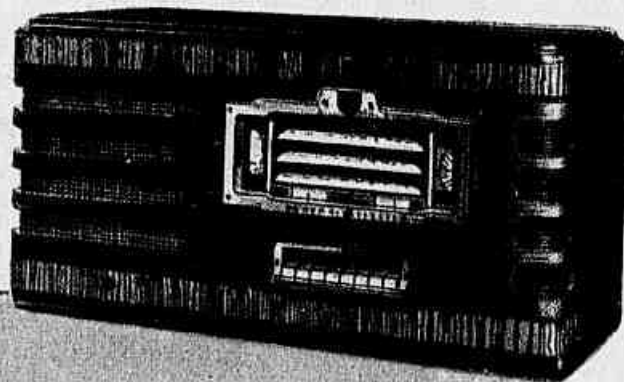
OS NOVOS REFRIGERADORES G.E.



*Estudaluz G.E.:
O amigo inseparável de seus
olhos.*



*Radio G.E. JH-94: Modelo de
9 valvulas. Todas as ondas.
Volume de som somente en-
contrado nos modelos "Con-
sole".*



3 vezes mais rápidos na produção de gelo
50% mais de capacidade de refrigeração
50% mais economicos no consumo
78% mais silenciosos que os primitivos

A General Electric — empresa pioneira — baseada numa experiência de mais de seis décadas, introduz anualmente em seus productos, melhoramentos de valor excepcional. E, segundo esta norma de aperfeiçoamentos progressivos, General Electric apresenta, este anno, uma ampla e elegante linha de refrigeradores — indiscutivelmente os melhores até hoje construidos. Para ter o que ha de mais elegante, efficiente e economico, exija, no refrigerador que comprar, o monogramma G.E.

GENERAL



ELECTRIC